



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
FACULDADE DE PSICOLOGIA

ANAIIS DA XVIII

MOSTRA DE

TGI

2º SEMESTRE DE 2007
VOLUME 9 – N.2
ISSN 1517-4581

ISSN 1517 – 4581

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

FACULDADE DE PSICOLOGIA

TGI

PSICOLOGIA

ANAIS DA XVIII MOSTRA DE TGI

2º SEMESTRE DE 2007 – VOLUME 9 N. 2

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Chanceler Augustus Nicodemus Lopes
Reitor Manassés Claudino Fonteles
Vice-Reitor Pedro Ronzelli Júnior
Secretário Geral Nelson Callegari

**INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE
ENTIDADE MANTENEDORA**

Diretor Presidente Marcos José de Almeida Lins
Diretor Administrativo-financeiro Gilson Alberto Novaes

**DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

Sandra Maria Dotto Stump

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO**

Décio Brunoni – Coordenador

FACULDADE DE PSICOLOGIA

Beatriz Regina Pereira Saeta – Diretora

Irani Tomiatto de Oliveira - Coordenadora da Faculdade de Psicologia Clínica
Paulo Afrânio Sant'Anna – Coordenador do Centro Especializado de Pesquisa e Extensão
(CEPEX-FP)

Berenice Carpigiani - Professora responsável pela área de Psicologia Geral
Tânia Aldrighi - Professora responsável pela área de Psicologia Institucional

REDAÇÃO

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Faculdade de Psicologia
Rua da Consolação, 896 – Prédio 38 – Térreo – CEP 01302-907
Consolação – São Paulo – SP
Tel: (11) 2114-8563
tgipsico@mackenzie.com.br

Anais da XVIII Mostra de TGI – V.9, ano 9 n° 2 Jul/Dez. 2007 ISSN 1517-4581

Digital

Semestral

Publicação do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Curso de Psicologia.

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. II. Título.

CDD 150

SUMÁRIO

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SUJEITO COMUNITÁRIO.....	1
Marcella Bertoncini.....	1
Adriana Rodrigues Domingues.....	1
COMPORTAMENTO ANTIMUSICAL: ANÁLISE DE SAMBA DE UMA NOTA SÓ E DE DESAFINADO SEGUNDO A PERSPECTIVA PSICOLÓGICA DE VIGOTSKI.....	2
Daniel Farina Moreno.....	2
Alex Moreira Carvalho.....	2
UM ANDRÓIDE CHAMADO GODOT: RESSONÂNCIAS DA SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA NA ESTÉTICA DE “ESPERANDO GODOT” DE SAMUEL BECKETT – UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA DA ARTE.....	3
Ivan da Silva Beteto.....	3
Alex Moreira Carvalho.....	3
O(S) RAPPA: OS MÚLTIPLOS SENTIDOS DA PRODUÇÃO MUSICAL DE UM GRUPO MULTIFACETADO.....	4
Lara Caldas Medeiros de Sá.....	4
Alex Moreira Carvalho.....	4
“POR ACASO ENTENDEM ALGUMA COISA DO QUE EU ESTOU DIZENDO?”: AS MÚSICAS DE “TROPICÁLIA OU PANIS ET CIRCENSIS” ANALISADAS PELA PSICOLOGIA DA ARTE.....	5
Lucilia de Lelis Fellippe Mendonça.....	5
Alex Moreira Carvalho.....	5
CORPOS PINTADOS: A EXPRESSÃO DE UM MAL-ESTAR NA ARTE CONTEMPORÂNEA.....	6
Ricardo Hiroshi Mamiya.....	6
Alex Moreira Carvalho.....	6
PRÁTICAS PSICODRAMÁTICAS COM CRIANÇAS.....	7
Daniele Trad Santos Rosa.....	7
João Paulo de Luca Gasparini.....	7
Altivir João Volpe.....	7
A MOTIVAÇÃO NOS TREINAMENTOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO PARA O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.....	8
Carolina Stringari de Souza.....	8
Talita Rios Nantes.....	8
Anete Aparecida de Souza Farina.....	8
ANÁLISE DOS FENÔMENOS E PROCESSOS DO TRABALHO DE BRASILEIROS NO JAPÃO: UMA PESQUISA PARTICIPANTE.....	9
Luciana Valdivia Miyagui.....	9
Anete Aparecida de Souza Farina.....	9
A MODERNIDADE APRECIADA A PARTIR DOS TIPOS PSICOLÓGICOS DA FILOSOFIA DE NIETZSCHE - O ESCRAVO E O "ÚLTIMO-HOMEM".....	10
Guilherme Arthur Botelho Victório Cerioni.....	10
Roberto Augusto Lucentini do Amaral Lucas.....	10
Ângela Zamora Guimarães Cilento.....	10

NOME PRÓPRIO E IDENTIDADE: UM ESTUDO DE CASO	11
Natália Parolin Bonini	11
Ângela Zamora Guimarães Cilento.....	11
CRENÇA RELIGIOSA E SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA JUNGUIANA	12
Gerson da Rocha Gouveia Filho	12
Antônio Máspoli De Araújo Gomes.....	12
O MEDO DA MORTE NA ADOLESCÊNCIA	13
Fernanda Lima Pimentel.....	13
Aurélio Fabrício Torres de Melo	13
O MEDO DA MORTE EM ALPINISTAS E ENXADRISTAS.....	14
Leticia Deodato Sousa.....	14
Aurélio Fabrício Torres de Melo	14
SEPARAÇÃO E LUTO: HISTÓRIAS DE VIDAS DOS FILHOS DE DEKASSEGUIS.....	15
Marina Yoko Tamura	15
Aurélio Fabrício Torres de Melo	15
A PERDA REPENTINA E A PERDA ANUNCIADA: DOIS PROCESSOS DE LUTO DISTINTOS.....	16
Roberta Risoléo Rancan.....	16
Aurélio de Melo.....	16
A AUSÊNCIA DO PAI NO DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA.....	17
Amanda Gomes de Oliveira Cabral	17
Carolina Sartori Testa	17
Berenice Carpigiani.....	17
O PRODUTO DE UMA VIDA SEM LEIS: A ALMA DO HOMEM SOB O ANARQUISMO.	18
Fernando Angeli Gomes dos Santos.....	18
Breno Campos.....	18
PSICOLOGIA ESCOLAR: O QUE OS PSICÓLOGOS ESCOLARES DIZEM A RESPEITO DE SUA ATUAÇÃO.....	19
Antonio Soares Campos	19
Carla Biancha Angelucci	19
LEMBRANÇAS DE PAIS OUVINTES SOBRE AS RELAÇÕES INICIAIS COM SEUS FILHOS SURDOS: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO	20
Daniela Kohigashi.....	20
Carla Biancha Angelucci	20
A AUSÊNCIA PATERNA NA CONTEMPORANEIDADE	21
Ana Paula Margente Gazzotti	21
Carmen Silvia Nogueira	21
TERAPIA COMPORTAMENTAL: COMO O TERAPEUTA TRABALHA COM O SEU CLIENTE? DISCUSSÕES DE SUA PRÁTICA.....	22
Filipe Augusto Colombini da Silva.....	22
Cibele Freire Santoro.....	22
A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO: REALIDADES E POSSIBILIDADES	23
Camila Cavallaro Gomes	23
João Carlos Magela dos Santos	23
Claudia Stella.....	23
TRABALHO E ÓCIO NA SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL.....	24
Adriana de Moura Penteadó Bonanno	24
Daniel Branchini da Silva.....	24

A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS	25
NAS ORGANIZAÇÕES NO MERCADO GLOBALIZADO	25
Samira Figueiredo Domingues.....	25
Vanessa Gamo de Freitas	25
Daniel Branchini da Silva.....	25
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM AMBIENTE	
HOSPITALAR	26
Bruna Zimbardi Gonçalves	26
Marcella Savone.....	26
Dinorah F. Góia-Martins.....	26
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA PELO	
PSICÓLOGO: UMA INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR.....	27
Rose Danielle Tami Kano.....	27
Dinorah Fernandes Gioia-Martins	27
A INDIFERENÇA NO ESPAÇO PÚBLICO: UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE A	
NOÇÃO DE INDIVÍDUO.....	28
Ana Beatriz Carluccio.....	28
Renato Soares Ramos.....	28
Ednilton José Santa-Rosa	28
MÃES QUE ENTREGAM O FILHO EM ADOÇÃO: MONSTROS OU	
VÍTIMAS?	29
Daniely Marin Zito	29
Vanessa Cristina de Freitas	29
Ednilton José Santa Rosa.....	29
A CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA VERIFICADA EM PRONTUÁRIOS DE	
ABRIGOS REFERENTES À PROCESSOS DE DESTITUIÇÃO DO PODER	
FAMILIAR	30
Thais Tolentino Mosca	30
Tiago Elias Farah	30
Ednilton José Santa Rosa.....	30
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO DE PACIENTES	
SURDOCEGOS	31
Priscilla Mantovani Godoy	31
Elcie Fortes Salzano Masini.....	31
MATERNIDADE CONTEMPÔRANA: O DILEMA DA MULHER NA	
DUPLICIDADE DE PAPÉIS	32
Carine Caldas Sanchez.....	32
Larissa Saraval da Silva.....	32
Elisa Marina Villela Bourou.....	32
LUZES, CÂMARA, PRECONCEITUOSA AÇÃO! ESTUDO DOCUMENTAL	
DAS VISÕES DA DEFICIÊNCIA FÍSICA ADQUIRIDA EXPRESSAS NO	
CINEMA COMERCIAL	33
Daniele da Silva Gonçalves	33
Elisabeth Becker.....	33
A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA AUTO-ESTIMA DOS IDOSOS	34
Julie Sayuri Yamanaka Tafeli Poyatos	34
Elisabeth Becker.....	34
UTILIZAÇÃO DO MÉTODO FÔNICO COMPUTADORIZADO EM ALUNOS	
COM DEFICIÊNCIA MENTAL.....	35
Waldele Caetano Gonçalves Pedrosa.....	35
Elizeu Coutinho de Macedo.....	35

MÃES ADOTIVAS: SUBJETIVIDADE E DESEJO PELA MATERNIDADE	36
Patricia Lima Rodrigues	36
Eloane Neves Esteves	36
REPRESENTAÇÃO SOCIAL E INSTITUIÇÕES: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DO PROFESSOR NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	37
Eloá Garcia Moreira Silva	37
Roberta Schwarz Lourenço Mendes	37
Erich Montanar Franco	37
ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A VELHICE NO CAMPO DA PSICOLOGIA	38
Joyce Ferreira de Pina	38
Erich Montanar Franco	38
TODOS POR UM E TODOS POR MIM: REPRESENTAÇÕES DO PROGRAMA BIG BROTHER BRASIL	39
Renata Pereira da Silva	39
Renata Rossi	39
Erich Montanar Franco	39
ESTUDO DO EFEITO DE FILMES SOBRE A PERCEPÇÃO DE ATRIBUTOS DE PESSOAS DE ETNIA NEGRA	40
Augusto Yoshihiro Yumioka	40
Roberta Cássia Vaz da Costa	40
Fábio Leyser Gonçalves	40
A RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E A DESVALORIZAÇÃO PELO ATRASO EM SITUAÇÕES AVERSIVAS E APETITIVAS	41
Leda Baruque Diogo	41
Mariana Brosso Pioltine	41
Fábio Leyser Gonçalves	41
A RELAÇÃO ENTRE AUTOCONTROLE E PRIVAÇÃO DE TABACO EM FUMANTES	42
Patrícia Mendes Refahi	42
Fábio Leyser Gonçalves	42
O DESEJO SEXUAL E A SATISFAÇÃO COM A AUTO-IMAGEM EM MULHERES COM SOBREPESO E OBESAS	43
Aline Durval de Almeida Antunes	43
Juliana Koakutu	43
Fátima Aparecida Miglioli Fernandez Tomé	43
ESTUDO PILOTO DO RELACIONAMENTO AFETIVO-SEXUAL DE CASAIS INFÉRTEIS	44
Elaine de Lima Quaia Pereira	44
Talitha Regina Antonucci	44
Fátima Aparecida Miglioli Fernandez Tomé	44
ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE INSATISFAÇÃO CORPORAL E INSATISFAÇÃO SEXUAL EM MULHERES EÚTRÓFICAS	45
Juliana Emy Yokomizo	45
Lívia Carolina Ariento	45
Fátima Aparecida Miglioli Fernandez Tomé	45
A EXPECTATIVA DAS FAMÍLIAS QUANTO À INSERÇÃO DE SEUS FILHOS COM SÍNDROME DE DOWN NO MERCADO DE TRABALHO	46
Carolina Solis de Plato	46
Natália Guimarães Leardini	46
Geraldo Fiamenghi Jr	46

AS COMPULSÕES E SEUS DESTINOS	47
Amanda Riccioppo Slaviero	47
Nathalia Leme Souza Gonçalves	47
Glaucineia Gomes de Lima	47
O SUJEITO E A DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR: O PAI EM QUESTÃO	48
Bruna dos Santos Latrofe	48
Glaucineia Gomes de Lima	48
O DESAMPARO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE A ANGÚSTIA E O VAZIO NA ATUALIDADE	49
Osni Alessandro Encenha	49
Glaucineia Gomes de Lima	49
ESTUDO PSICODINÂMICO DOS SINTOMAS REFLUXO E CÓLICA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA	50
Deborah Juliana dos Santos	50
Pâmela Cervantes Pires	50
Izabella Paiva Monteiro de Barros	50
REPERCUSSÕES DO MÉTODO PAI CANGURU NO VÍNCULO PAI-BEBÊ	51
Aline Borges de Araújo	51
Carolina de Souza e Silva	51
Izabella Paiva Monteiro de Barros	51
INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL: CONSCIÊNCIA DO SABER. REFLEXÃO SOBRE O PARADIGMA DA CIÊNCIA E OS CONHECIMENTOS QUE SE TEM ATUALMENTE ACERCA DA ESPIRITUALIDADE	52
Lívia Lauria Lopes	52
João Garção	52
UM ESTUDO SOBRE AS IMAGENS COM APELOS SEXUAIS DIVULGADOS PELA TELEVISÃO BRASILEIRA	53
Daniella Nunes Garcia	53
João Garção	53
NOMEAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE E SUA RELAÇÃO COM O PRECONCEITO	54
Danielle Ribeiro Casadei	54
Thaís Salmeron Ribeiro	54
José Estevam Salgueiro	54
PERCEPÇÃO DO PRECONCEITO NO AMBIENTE DE TRABALHO COM RELAÇÃO À ORIENTAÇÃO HOMOSSEXUAL	55
Andressa Vilela Ferreira	55
Lilían Midori Hira	55
José Estevam Salgueiro	55
ASSÉDIO MORAL E COPING NO TRABALHO	56
Bárbara Rubia Rueda	56
Priscila Francisco Prado	56
José Tadeu Coutinho	56
COMO O SOCIODRAMA PODE CONTRIBUIR PARA O TREINAMENTO DE LIDERANÇA ?	57
Claudia Harue Murayama	57
Luciana Kaory Nakamura	57
José Tadeu Coutinho	57
VISÃO DE ASSÉDIO MORAL ENTRE PROFESSORES DO PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS	58
Fernanda dos Santos Montero	58

ASPECTOS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO ENCONTRADOS EM CASOS CARACTERIZADOS COMO ASSÉDIO MORAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA	59
Marina Pontin Ferreira de Araújo	59
Viviane Papp de Souza.....	59
José Tadeu Coutinho.....	59
SONHOS INICIAIS: SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA.....	60
Cristina Fernandes Faloppa de Castro Neves.....	60
Julia Kubo Saito	60
VIOLÊNCIA: CONCEPÇÕES DOS DIFERENTES ATORES DOS ABRIGOS	61
Ana Paula Gonçalves Tonon.....	61
Flávia Ianzini Carnielli.....	61
Leila Sueli Dutra de Paiva.....	61
A PROPAGANDA NO NAZISMO	62
Marcel de Lima Marigo	62
Lineu Norio Kohatsu	62
ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO EM TAREFAS DE ORIENTAÇÃO AUTOMÁTICA E VOLUNTÁRIA DA ATENÇÃO: COMPARAÇÃO DE GRUPOS DE ATLETAS E NÃO-ATLETAS	63
Iara Ribeiro Ferreira	63
Luiz Renato Carreiro	63
O VOLUNTÁRIO E O CUIDAR EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	64
Ligia Ferreira Drago	64
Luciana Cionini	64
Marcelo Moreira Neumann	64
ESTUDO DA PERSONALIDADE DE POLICIAIS MILITARES	65
Aline Celestino Baptistaõ.....	65
Aline Naime.....	65
Marcelo Moreira Neumann	65
MEDIAÇÃO, A SERVIÇO DE QUÊ?	66
Camila Colás Sabino de Freitas.....	66
Mariana F.P. Tortorelli.....	66
Marcelo Moreira Neumann	66
O OLHAR DO EDUCADOR PARA O ALUNO COM DISLEXIA E AS POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DESSE ALUNO	67
Mariana Gobbo Medda.....	67
Marcos Vinicius de Araújo	67
PATOLOGIAS ATUAIS NOS ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES DE FREUD.....	68
Elaine Tchalian.....	68
Maria Alice Barbosa Lapastini.....	68
RASTREAMENTO DA OCORRÊNCIA DE ALCOOLISMO E RECORRÊNCIA DE TRANSTORNOS INVASIVOS DO DESENVOLVIMENTO (TID) EM FAMILIARES DE INDIVÍDUOS COM TID	69
Riviane Borghesi Bravo.....	69
Tatiana Pontrelli Meccao	69
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira	69
ESTUDO SOBRE O APARECIMENTO DO MEDO DE DIRIGIR EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	70
Aline Camano Pires	70

Beatriz Marsiglia De Oliveira Santos	70
Maria Leonor Espinosa Enéas	70
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR DURANTE O PERÍODO DE HOSPITALIZAÇÃO NA INFÂNCIA	71
Ludmila Pereira De Andrade.....	71
Maria Lívia Moretto.....	71
UM ESTUDO SOBRE O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE EM CONTEXTO HOMOPARENTAL.....	72
Brunella Carla Rodriguez.....	72
Maria Lucia de Souza Campos Paiva	72
O OLHAR DE TRÊS GERAÇÕES DE MULHERES A RESPEITO DO CASAMENTO	73
Fernanda Cristina Gomes de Carvalho.....	73
Maria Lucia de Souza Campos Paiva	73
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A IDENTIDADE DO ADOLESCENTE COM ESQUIZOFRENIA.....	74
Eliza Yaeko Yamamoto	74
Joyce Hashimoto.....	74
Maria Regina Albertini	74
APEGO NO CASAMENTO: UM ESTUDO COMPARATIVO NA RELAÇÃO CONJUGAL	75
Beatriz Figueiredo de Lima Santiago.....	75
Carla Ribeiro de Oliveira Duarte	75
Maria Renata Machado Vaz Pinto Coelho.....	75
INDÚSTRIA CULTURAL: GÊNERO E REPETIÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	76
Cinthya Araujo Pimentel Ribeiro.....	76
Fernanda Maul Alcoforado	76
Marian Avila de Lima e Dias Ferrari.....	76
REVELANDO A ETIOLOGIA DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO DE ARTIGOS.....	77
Adriana Mara Leopold	77
Nicolau Kuckartz Pergher	77
INFLUÊNCIA DAS TORCIDAS NA MOTIVAÇÃO DOS GOLEIROS DE FUTEBOL: UMA BASE COMPORTAMENTAL	78
Danilo Luiz Ferreira	78
Nicolau Kuckartz Pergher	78
INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE NATAÇÃO SOBRE A SÍNDROME DE SUPERTREINAMENTO E SÍNDROME DE BURNOUT NO ESPORTE.....	79
Mariana Sayuri Nagaoka.....	79
Nicolau Kuckartz Pergher	79
ESTUDO SOBRE MÉTODOS DE REABILITAÇÃO E ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIENCEFÁLICO FRONTO-TEMPORAL	80
Carolina Fuentes Moreira	80
Paulo Sérgio Boggio.....	80
EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA SOBRE A MEMÓRIA OPERACIONAL VERBAL DE IDOSOS	81
Sônia Maria Balbo	81
Paulo Sérgio Boggio.....	81

A JORNADA DE TRABALHO DOS PROFESSORES VERSUS INSÔNIA.....	82
Letícia Martínez Pereira Coutinho.....	82
Priscila Biscuola de Campos.....	82
Pérsio Ribeiro Gomes de Deus	82
CÂNCER: DOENÇA BIOLÓGICA OU CRIAÇÃO DA MENTE?	83
Flávia Fuzeti Fagali.....	83
Pérsio Ribeiro Gomes de Deus	83
OS IMPACTOS DAS RELAÇÕES DE TRABALHO DA ATUALIDADE NA SUBJETIVIDADE DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	84
Carolina Verillo Laurenti.....	84
Darlene Godoy de Oliveira	84
Rejane Teixeira Coelho	84
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUBJETIVIDADE DO MILITANTE POLÍTICO PELA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA.....	85
Rafael Cislinski	85
Rejane Teixeira Coelho	85
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O ASSUMIR DE UM PAPEL SOCIAL?	86
Thatiana Soto Riva.....	86
Rejane Teixeira Coelho	86
IDENTIDADE DO EGRESSO DA FEBEM: UM ESTUDO A PARTIR DO MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA.....	87
Carolina Maria Nazário Betti.....	87
Tatiana Kertész.....	87
Robson Jesus Rusche	87
ESTUDOS DE PROCESSOS GRUPAIS EM OFICINAS DRAMÁTICAS NO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO	88
Luciana Venâncio da Silva	88
Marina Milhassi Vedovato	88
Robson Jesus Rusche	88
ANÁLISE DO PRECONCEITO NA AUTO-PROMOÇÃO DE INSTITUIÇÕES QUE ATENDEM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	89
Raquel Terumi Shidomi	89
Viviane da Silva dos Santos Medeiros.....	89
Robson Jesus Rusche	89
A PRODUÇÃO SIMBÓLICO-CULTURAL DA LOUCURA: UMA ABORDAGEM ANALÍTICA.....	90
Roberta Zorzetto Nicolliello Vencio.....	90
Robson Jesus Rusche	90
A TRANSFORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO REEDUCANDO APÓS SUA INSERÇÃO NO PROJETO DE TEATRO NAS PRISÕES.....	91
Maisa Rejane Vieira Dias	91
Suelem Ribeiro Reis.....	91
Robson Jesus Rusche	91
REPRESENTAÇÃO DO RELACIONAMENTO DAS FIGURAS PARENTAIS PRESENTES NO LUDODIAGNÓSTICO: UM ESTUDO COMPARATIVO COM TESTES PROJETIVOS	92
Gabriela Lamarca Luxo Martins	92
Rosa Maria Lopes Affonso.....	92
VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE – UM TRABALHO COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA PAULISTA	93
Paloma Corine Andrioli da Silva.....	93

Veridiana Margutti da Silva Prado	93
Roseli Lins Caldas	93
ESTRESS NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO QUALITATIVO	94
Bianca Geocze	94
Sandra R. de Almeida Lopes	94
UM ESTUDO SOBRE A NATUREZA DAS QUEIXAS PSICOSSOMÁTICAS DE ADOLESCENTES QUE REALIZARAM PSICOTERAPIA BREVE EM UMA CLÍNICA-ESCOLA	95
Lilian Cristina Viesti Lerner	95
Luana Helena Siscati	95
Sandra R. de Almeida Lopes	95
PSICOPATIA E PRIVAÇÃO NA VIDA FAMILIAR E SOCIAL.....	96
Fernanda Toniolo Fernandes	96
Taise Cortez Antunes Pereira	96
Solange Aparecida Emilio	96
EUTANÁSIA E TETRAPLEGIA	97
Ingrid Ribeiro Machado	97
Solange Aparecida Emilio	97
PRECONCEITO E AFETIVIDADE: O INDIVÍDUO COM HIV E SUAS ESCOLHAS.....	98
Fabio Alexandre Ferreira Gomes	98
Solange Aparecida Emilio	98
BULIMIA E PSICANÁLISE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ARROLADA EM BASE DE DADOS ELETRÔNICAS.....	99
Andréia Godoy Bertachi	99
Sônia Maria da Silva	99
A IMPORTÂNCIA DO OBJETO TRANSICIONAL NA AQUISIÇÃO DO REGISTRO SIMBÓLICO E SUAS INTER-RELAÇÕES NAS MANIFESTAÇÕES PSICÓTICAS	100
Marcelo Francisco de Mello	100
Sônia Maria da Silva	100
MUDANÇAS NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E A TENDÊNCIA ANTISSOCIAL.....	101
Marília Soares Thomaz	101
Sônia Maria da Silva	101
CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO REALIZADO EM CLÍNICA-ESCOLA NO CONTEXTO DA PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL	102
Perla Huck	102
Sônia Maria da Silva	102
TRABALHO X CARREIRA: AS EXPECTATIVAS DA MULHER UNIVERSITÁRIA	103
Gabriella Morrone Jurno	103
Priscila Rodrigues Preda	103
Sueli Galego de Carvalho	103
STRESS E COPING: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA.....	104
Carolina Barros Freitas de Oliveira	104
Sueli Galego de Carvalho	104
SATISFAÇÃO CORPORAL E AUTO-IMAGEM: PERCEPÇÃO DE MULHERES DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS	105
Déborah Paula Toniolo Galina	105
Sueli Galego de Carvalho	105

A CULTURA, O INDIVÍDUO E A ORGANIZAÇÃO: ANTECEDENTES HISTÓRIOS DO ILUMINISMO À CONTEMPORANEIDADE.....	106
Lygia Mendes Lourenço.....	106
Teodora Lim.....	106
Sueli Galego de Carvalho.....	106
AS DIFERENTES ABORDAGENS QUE SUSTENTAM A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR	107
Camila Martinez Silva.....	107
Daniela Laskani.....	107
Susete F. Bacchereti.....	107
ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA À CRIANÇA: SEU LUGAR NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	108
Débora Megumi Nakajima.....	108
Tereza Iochico Hatae Mito.....	108
VIVÊNCIAS DOS JURADOS NO TRIBUNAL DO JÚRI	109
Mariane Dias.....	109
Thamara Fernanda da Silva Brito.....	109
Vânia Conselheiro Sequeira.....	109
A INFLUÊNCIA DA CULTURA NA CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE	110
Camila Bugni.....	110
Walter Lapa.....	110
VERIFICAÇÃO DE INFLUÊNCIAS SOCIAIS À ESCOLHA DE SER VIRGEM OU NÃO NO MEIO DE JOVENS EVANGÉLICOS.....	111
Aline Tiossi de Oliveira.....	111
Walter Lapa.....	111
A INFLUÊNCIA DOS CONCEITOS RELIGIOSOS QUE SÃO PASSADOS DE PAIS PARA FILHOS: UM ESTUDO DE CASO.....	112
Débora Raquel Ghirardello Fukumoto.....	112
Walter Lapa.....	112
BURNOUT EM PASTORES PRESBITERIANOS	113
Juliano Jesus Veloso.....	113
Walter Lapa.....	113
ASPECTOS PSICOLÓGICOS E A PERCEPÇÃO DA MORTE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: ESTUDO DE CASOS COM PACIENTES EM FASE DE CONTROLE DA DOENÇA.....	114
Thais Arruda Sagardoy.....	114
Walter Lapa.....	114

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SUJEITO COMUNITÁRIO

**Marcella Bertoncini
Adriana Rodrigues Domingues**

Pautado nos princípios da participação social no âmbito comunitário e da construção do sujeito inserido neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar o sentido da participação social entre os moradores de uma comunidade rural localizada na cidade de Araçariguama, interior de São Paulo. Esta comunidade surgiu há dois anos e, ao longo deste tempo, tem incentivado o envolvimento da população no desenvolvimento das ações locais e na participação da organização e transformação do ambiente em que vivem em um espaço que beneficie a todos. Segundo Guizardi et al (2004), a concepção de participação coloca a população como protagonista do projeto de construção social e de seus direitos, desempenhando um papel de intervenção nas decisões do local e propondo soluções em torno das necessidades do coletivo. Utilizando o método de pesquisa qualitativa, o material empírico foi obtido através de entrevistas semi-abertas com quatro moradores da comunidade que participam dos processos decisórios que atingem as condições de vida do local, tais como assembleias, reuniões, eventos comunitários, mutirões, dentre outros. Os temas abordados na entrevista remeteram os participantes da pesquisa a uma reflexão sobre a construção da história da comunidade, a compreensão sobre o sentido da participação social e a motivação para fazerem parte da transformação da realidade na qual se encontram. A análise dos dados foi realizada através da leitura e transcrição de todas as entrevistas, utilizando-se a extração das respostas mais expressivas e analisando o núcleo de seus significados. Os depoimentos evidenciaram o grau de interesse dos sujeitos em participarem de forma ativa na comunidade, ou seja, propor, intervir e gerir soluções que transformem as suas próprias condições de vida e de toda a coletividade. Constatou-se uma preocupação geral na construção de projetos que beneficiem a todos, mesmo que poucos moradores participem das reuniões e das decisões a serem tomadas. Afirmam que, para incentivar a participação da comunidade, é preciso uma abordagem pessoal, mais informações e uma certa insistência para a formação de uma consciência coletiva. Sentir-se pertencente à comunidade, apropriar-se do espaço que habita são fatores significativos para a construção do sujeito comunitário.

PALAVRAS CHAVE: Participação Social; Comunidade; Controle Social, Sujeito Comunitário

E-mail: mabertoncini@gmail.com (autor)
adridom@mackenzie.br (orientador)

COMPORTAMENTO ANTIMUSICAL: ANÁLISE DE SAMBA DE UMA NOTA SÓ E DE DESAFINADO SEGUNDO A PERSPECTIVA PSICOLÓGICA DE VIGOTSKI

Daniel Farina Moreno
Alex Moreira Carvalho

A pesquisa analisa as relações entre arte e psicologia, enfocando um objeto musical: duas canções representativas da bossa nova. O problema a investigado foi: quais inovações estéticas esse estilo composicional apresenta, com relação à música popular brasileira elaborada até meados dos anos 50? O método utilizado foi o analítico objetivo elaborado inicialmente por Vigotski (1999), o qual parte do princípio de que a obra contém em si mesma os elementos que produzem uma reação estética. Assim, foram analisadas as estruturas melódicas, harmônicas, rítmicas e poéticas, além da forma específica de interpretação que marca o bossanovismo. As duas composições analisadas explicitam, mantendo seu grau de proporção, a relação catártica da arte, visto que ambas as obras são repletas de contradições emocionais. Elas trazem em si, ora identificação, ora estranhamento por parte do receptor. De acordo com Vigotski, a reação estética deriva desse par dialético. Isso pode ser verificado tanto no campo musical, como no literário ou no interpretativo. Observamos que nas duas obras, sentimentos antagônicos despertam no ouvinte, sentimentos que possibilitaram o conflito emocional e a destruição do conteúdo pela forma.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia, Arte, Bossa Nova

E-mail: daniel.farina.moreno@gmail.com (autor)
alex.57@uol.com.br (orientador)

UM ANDRÓIDE CHAMADO GODOT: RESSONÂNCIAS DA SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA NA ESTÉTICA DE “ESPERANDO GODOT” DE SAMUEL BECKETT – UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA DA ARTE.

Ivan da Silva Beteto
Alex Moreira Carvalho

O presente estudo analisou o texto dramático Esperando Godot de Samuel Beckett. Por meio de categorias, tivemos por objetivo identificar as possíveis ressonâncias da subjetividade contemporânea em sua estética. Para tanto, através do método objetivo analítico proposto por Vigotski, buscamos preservar a autonomia da obra de arte em questão, afastando-a de pré-conceitos e rótulos que limitassem os seus sentidos. Verificamos que, dentro desta pluralidade de sentidos possíveis, as categorias da subjetividade contemporânea se inserem na obra; há uma ressonância por parte do receptor, que ora se identifica e ora se estranha. Assim, concluímos que o conteúdo da obra, amplamente destruído pela forma, favoreceu um confronto com a subjetividade narcisista, sendo possível, por meio desta dialética de sentimentos, gerar novos sentidos ante o mundo. Considerando as dificuldades de aplicação do método de Vigotski, dado as poucas referências sobre o seu uso e a recente tradução, este trabalho, desvelou novas possibilidades de apreciação do fenômeno artístico do ponto de vista da Psicologia, tendo como diferencial a preservação da integridade da obra e o reconhecimento da pluralidade de sentidos por ela expressa – objetividade e indefinição.

PALAVRAS CHAVE: Subjetividade contemporânea; Esperando Godot; Psicologia da Arte

E-mail: ivanbeteto@hotmail.com (autor)
alex.57@uol.com.br (orientador)

O(S) RAPPA: OS MÚLTIPLOS SENTIDOS DA PRODUÇÃO MUSICAL DE UM GRUPO MULTIFACETADO.

Lara Caldas Medeiros de Sá
Alex Moreira Carvalho

O presente trabalho tem como objetivo, a partir da estrutura das letras do grupo O Rappa, analisar como este percebe as diferenças sociais, as questões políticas, a violência, ou seja, problemas sociais cotidianos do nosso país, tendo como base a teoria de Vigostki em "A psicologia da arte" (1999) e autores da psicologia social como Lane (1998) e Codo (1998). O método utilizado foi o analítico – objetivo que tem como objetivo usar todos os materiais da obra. O grupo e conseqüentemente as letras apresentam grande influência do Hip Hop, este tem absorvido jovens carentes por também proporcionarem uma socialização de seus membros através do som, no caso da música. Os raps enfatizam aspectos pitorescos e sofrimentos da vida nas comunidades marginalizadas do Rio, e a necessidade de uma conscientização contra a acomodação e alienação social. Sabemos que o indivíduo processa a consciência quando começa refletir sobre suas ações, sobre sentidos pessoais atribuídos às palavras. E a linguagem é fundamental para o desenvolvimento da própria consciência e consciência das ações do indivíduo, pois esta se relacionará com a realidade e vida de cada um. Esta ajuda na elaboração das representações, e é fundamental na tomada de consciência da realidade. Pode-se concluir então que as letras do grupo em questão têm potencial crítico. Estão permeadas por conteúdos que relatam problemas sociais como pobreza, falta de políticas públicas, corrupção, violência, falta de perspectiva da população (principalmente a classe de baixa renda), comodismo burguês, e ao mesmo tempo universaliza esses problemas, pois estes ocorrem no Mundo.

PALAVRAS CHAVE: O Rappa, Psicologia da arte, consciência

E-mail: laracm_86@hotmail.com (autor)
alex.57@uol.com.br (orientador)

“POR ACASO ENTENDEM ALGUMA COISA DO QUE EU ESTOU DIZENDO?”: AS MÚSICAS DE “TROPICÁLIA OU PANIS ET CIRCENSIS” ANALISADAS PELA PSICOLOGIA DA ARTE.

Lucilia de Lelis Fellippe Mendonça
Alex Moreira Carvalho

Esta pesquisa pretende abordar a relação entre Arte e Psicologia, a partir das considerações sobre a estética da expressão artística que caracterizou o movimento tropicalista, bem como compreender algumas músicas que compõe o disco-manifesto Tropicália ou Panis et Circensis, tendo como base teórica principal as contribuições de Vigotski, um teórico da Psicologia, na análise do fenômeno artístico. Seguindo o método objetivo-analítico de Vigotski, cada música deste disco foi analisada por meio das provas materiais da própria obra, na qual inclui-se uma interdependência entre letras e arranjos (forma) modernos e simples que confundiram os critérios reconhecidos, e o conteúdo que se estrutura através dessa forma. Tal divisão orienta o objetivo da pesquisa de realizar uma análise da forma e conteúdo de cada música desse disco, e remete à análise de uma obra única, uma estética, pois tais aspectos foram observados na perspectiva do disco-manifesto de um movimento artístico, o Tropicalismo. A análise foi orientada por aspectos que compõem a forma e o conteúdo das músicas a serem analisadas, como letra, música, arranjo, harmonia, interpretação vocal e o processo de construção. Deste modo, foi possível perceber que tais elementos são estruturados como fragmentos numa mistura que alegoriza o Brasil. Essa colagem criativa dos eventos, não copia, mas presentifica a realidade brasileira, compondo também a antropofagia do próprio ato de fazer música. Assim, ideologias e linguagens são devoradas pela paródia, pela bricolagem e por imagens surrealistas, que exigem a participação do receptor-ouvinte, chamado para decodificar as referências e experimentar esta obra como se fosse uma alucinação de prazer crítico. O disco é construído e desconstruído, assim como a tragicomédia do Brasil, indicando a avacalhada festa tropicalista. Portanto, com a análise desta obra, pôde-se perceber que as ambiguidades e contradições presentes nos aspectos mencionados permitem uma relação de cada música com as demais, além de uma integração entre música, letra e contexto. Assim, o Tropicalismo, supera a dicotomia forma-conteúdo, e sua estética possibilita perceber na obra de arte uma dialética entre identificação e estranhamento, sendo que o inverossímil da criação artística aparece como condição para que as contradições emocionais e a dialética das emoções surjam no receptor. Essa essência da catarse torna-se possível pela destruição que a forma artística opera no conteúdo, transformando a obra de arte em uma manifestação da dialética da vida, repleta de contradições.

PALAVRAS CHAVE: Tropicalismo; Arte; Psicologia

E-mail: lucilialelis@gmail.com (autor)
alex.57@uol.com.br (orientador)

CORPOS PINTADOS: A EXPRESSÃO DE UM MAL-ESTAR NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Ricardo Hiroshi Mamiya
Alex Moreira Carvalho

Este trabalho analisa as obras apresentadas na exposição “Corpos Pintados”, que ocorreu em São Paulo em 2003. O conceito da mostra consistiu em fotografias de corpos humanos pintados de forma artística. Utiliza-se como referencial teórico, Bauman (1999 e 2000), que discute a questão do sujeito e da arte na pós-modernidade, e Vigostki (1999) que propõe uma psicologia da arte, em especial da reação estética. O método para a análise das obras foi o Analítico-Objetivo, tal como proposto pelo autor russo, isto é, partiu-se de cada um dos trabalhos na forma como foram construídos para, assim, propor interpretações plausíveis. Os resultados indicam que este tipo de arte expressa um mal-estar: o vazio do sujeito pós-moderno. Este vazio pode ser ainda entendido como resultado de um narcisismo que convive com uma identidade flutuante e líquida. Os corpos neste sentido surgem sempre tencionados: ora como expressão de um hedonismo, ora como morte.

PALAVRAS CHAVE: Mal-Estar, Pós-Moderno, Contemporaneidade, Corpos, Vazio, Arte

E-mail: ricardomamiya@gmail.com (autor)
alexmoreira@mackenzie.br (orientador)

PRÁTICAS PSICODRAMÁTICAS COM CRIANÇAS

Daniele Trad Santos Rosa
João Paulo de Luca Gasparini
Altivir João Volpe

O Trabalho de Graduação Interdisciplinar “Práticas Psicodramáticas com Crianças” consiste numa revisão bibliográfica acerca do tema, basicamente pautada em artigos e livros, com o intuito de compreender mais a fundo o trabalho do Psicodrama com crianças, os resultados que podem ser atingidos, bem como seus desdobramentos tanto no que se refere às crianças como nos demais envolvidos no processo. Além disso, foram realizadas entrevistas com profissionais que trabalham na área com o intuito de enriquecer ainda mais nossas informações sobre o tema. No início da execução do trabalho, buscamos fazer um breve levantamento de como surgiu o Psicodrama, e quais eram os pilares principais nos quais a teoria estava pautada. Além de retomar o trabalho realizado por Moreno, posteriormente buscamos entender mais sobre o Psicodrama em si. No que diz respeito ao trabalho realizado com crianças, fizemos também uma breve contextualização histórica de quando começaram a surgir os primeiros trabalhos com foco mais voltado para a criança, levando em consideração principalmente o cenário brasileiro desde o final da década de 70. Assim, passamos a entrar em maiores detalhes sobre a aplicação da técnica psicodramática voltada às crianças. E finalmente anexadas ao corpo do trabalho estão as entrevistas realizadas, que sem dúvida acrescentaram imenso valor à nossa produção. Os resultados obtidos foram muito mais relacionados ao valor que a revisão bibliográfica sobre o tema nos proporcionou, pois não era de nosso interesse quantificar qualquer tipo de informação, era justamente compreender melhor um tema que nos despertou interesse no decorrer do curso de Psicologia e que neste último ano nos foi dada a possibilidade de receber uma excelente orientação para a condução do trabalho. Além de ampliar substancialmente nosso campo de visão sobre o trabalho realizado com crianças por meio do Psicodrama, pudemos colher informações trazidas nas entrevistas que condizem com a realidade vivenciada dos profissionais que lidam com este tipo de situação em seu dia-dia. As conclusões são que na verdade há mais obras que abordam o tema do que inicialmente acreditávamos que existisse, mas mesmo assim consideramos que há muito mais espaço para crescimento em se tratando de uma metodologia que pode fornecer muitos recursos para que as crianças e suas respectivas famílias possam aprender a lidar melhor com as dificuldades que se apresentam em seu cotidiano.

PALAVRAS CHAVE: Psicodrama; Psicodrama Com Crianças; Procedimentos E Técnicas

E-mail: danieletrad@yahoo.com.br (autor)
jonny_gasparini@hotmail.com (autor)
volpe@mackenzie.br (orientador)

A MOTIVAÇÃO NOS TREINAMENTOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO PARA O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Carolina Stringari de Souza

Talita Rios Nantes

Anete Aparecida de Souza Farina

Esta pesquisa teve por objetivo avaliar a motivação nos treinamentos de segurança no trabalho, que envolvessem o uso de equipamento de proteção individual. Com isso pretendeu-se identificar a eficácia dos treinamentos no que diz respeito ao uso dos EPI's, levando em consideração o quão motivadores estes podem ser a ponto de informar e conscientizar o indivíduo sobre a importância e necessidade desta utilização. Esta investigação foi embasada em teorias da administração, de treinamentos de segurança no trabalho e de motivação, para melhor fundamentar a importância da informação e conscientização do uso dos equipamentos de proteção individual. A pesquisa foi realizada com trabalhadores do sexo masculino, de várias idades, de uma empresa da cidade de São Paulo, que necessitavam do uso do equipamento de proteção individual para a realização de sua tarefa, e que tivessem passado por um treinamento de segurança no trabalho recentemente. Para a investigação foi utilizado um questionário de perguntas abertas e fechadas sobre motivação, treinamento e acidentes no trabalho e a análise foi feita de maneira quantitativa e qualitativa mediante as respostas dos participantes. Assim, chegou-se a conclusão de que os participantes consideram o uso dos EPI's de extrema importância e sentem-se motivados a utilizá-los, pois este garante a segurança e a vida. Em contraponto, verificou-se que os treinamentos de segurança no trabalho são considerados maçantes e monótonos, o que abre margem à falta de concentração e interesse do indivíduo, o que posteriormente poderá acarretar em acidentes no trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Treinamento; Motivação; Equipamento de proteção Individual

E-mail: carolstringari@gmail.com (autor)
talita.nantes@bol.com.br (autor)
anete@mackenzie.br (orientador)

ANÁLISE DOS FENÔMENOS E PROCESSOS DO TRABALHO DE BRASILEIROS NO JAPÃO: UMA PESQUISA PARTICIPANTE

Luciana Valdivia Miyagui
Anete Aparecida de Souza Farina

O processo de imigração de japoneses para outros países apresenta registros que revelam sua maior intensidade no período de início 1908 até 1973. Entre os motivos da imigração nesse período pode-se mencionar a busca de melhoras na qualidade de vida, bem como de renda. Com o mesmo objetivo, os descendentes dessa população de imigrantes estão, desde a década de 80, em função de crise econômica no Brasil, fazendo o caminho de volta para o Japão. Este país necessitava de mão de obra não especializada em suas fábricas. Entram em cena novos atores sociais como os agentes intermediários de recrutamento, que hoje começam a oferecer também serviços de assessoria antes, durante e depois do trabalho desempenhado no Japão. O presente estudo teve por objetivo verificar as vivências de imigrantes brasileiros que trabalham como operários em uma fábrica de doces e sobremesas no Japão. Trata-se de uma pesquisa participante que teve a duração de três meses. Como estratégia para coleta dos dados optou-se pelo diário de campo, por permitir o registro das vivências do pesquisador em interação com os outros atores. No diário consta o processo de mediação de contratação, feita pela agência brasileira para a colocação de emprego no Japão, além do cotidiano de trabalho, tempo livre e contato com outros brasileiros. Os dados coletados foram analisados qualitativamente após a organização dos principais eixos temáticos: Aspectos psicossociais do recrutamento; O Trabalho, que implica no choque de realidades; Cotidiano do trabalho: Aspectos psicológicos e Aspectos sociais; Organização do trabalho; Sociabilidade (adaptação): Brasileiros e Japoneses; Dificuldades; Facilidades. A análise foi feita embasada em autores da psicologia social e do trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Análise Qualitativa; Trabalho; Choque De Realidades

E-mail: lucianavami@hotmail.com (autor)
anete@mackenzie.br (orientador)

A MODERNIDADE APRECIADA A PARTIR DOS TIPOS PSICOLÓGICOS DA FILOSOFIA DE NIETZSCHE - O ESCRAVO E O "ÚLTIMO-HOMEM".

Guilherme Arthur Botelho Victório Cerioni
Roberto Augusto Lucentini do Amaral Lucas
Ângela Zamora Guimarães Cilento

Este trabalho acadêmico pretende apresentar alguns dos principais conceitos elaborados pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche, para que assim possa ser feita uma análise crítica ao homem moderno. O estudo inicia-se pela explicitação de conceitos orgânicos e físicos. O entendimento acerca dos conceitos orgânicos baseia-se na noção de vida, já que Nietzsche utiliza os conceitos da biologia para explicá-la. No segundo trecho do primeiro capítulo, são apresentadas as noções físicas, as noções de força – podendo ser ativas ou reativas – e as noções de campo. Para que se possa elucidar corretamente as ideias de Nietzsche, o trabalho aborda também um estudo profundo da genealogia dos valores morais, assim como dos tipos psicológicos apresentados pelo filósofo: o Senhor e o Escravo. De acordo com Nietzsche, somente a partir do estudo da genealogia da moral que encontraremos as bases que resultaram o homem da modernidade. Feita esta explanação, o trabalho traça o caminho feito pelo filósofo ao abordar o 'nascimento' e a proliferação do último e temido homem – aquele que nada mais vê, o verme, a pulga, o fruto não maduro do homem moderno que constrói e fortalece a sociedade atual.

PALAVRAS CHAVE: Vida; Escravo; Zaratustra; 'Último-Homem'

E-mail: guicerioni@gmail.com (autor)
betinhozidane@hotmail.com (autor)
angelazamora@mackenzie.br (orientador)

NOME PRÓPRIO E IDENTIDADE: UM ESTUDO DE CASO

Natália Parolin Bonini
Ângela Zamora Guimarães Cilento

É comum, ao sermos perguntados sobre quem somos, nos identificarmos expondo nosso nome. A partir desta reflexão, adicionada aos estudos de Benjamin (1985), Ciampa (2004) entre outros autores, a presente pesquisa tem como objetivo refletir acerca das relações existentes entre o Nome Próprio e a Identidade. Para alcançá-lo, o método utilizado é o qualitativo, caracterizando-se como um estudo de caso de um sujeito do sexo masculino, residente em São Paulo de origem Angolana, mais especificamente da etnia Umbundo. Esta etnia tem o costume de nomear seus membros de acordo com as circunstâncias em que o mesmo nasce, ou com o nome de um ancestral. Baseado na pesquisa de Ecléa Bosi (1994), é investigada a história de vida do colaborador, por meio de 5 entrevistas abertas. Ao conhecê-la, foi possível perceber que o nome próprio é um dos fatores influentes na formação da identidade desta pessoa.

PALAVRAS CHAVE: Nome Próprio, Identidade, Antropologia

E-mail: natbonini@yahoo.com.br (autor)
angelazamora@mackenzie.com.br (orientador)

CRENÇA RELIGIOSA E SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Gerson da Rocha Gouveia Filho
Antônio Máspoli De Araújo Gomes

Esse trabalho tem como objetivo, verificar os efeitos da crença religiosa na saúde mental do indivíduo. A metodologia utilizada foi a Revisão Bibliográfica, através da qual foram selecionadas algumas obras de Carl Gustav Jung, que expõem as ideias básicas da sua teoria, bem como o lugar ocupado pela religião. Outros autores junguianos foram incluídos para justificar a delimitação proposta nesse trabalho. O trabalho procura entender qual é a ideia de Deus em Jung, em virtude da importância atribuída por ele à religião, no que se refere à sua ligação com a mente e história humanas, bem como a valorização atribuída aos símbolos religiosos e a força exercida por eles. É ressaltada a consistência científica perseguida por Jung, através do método empírico, ao estudar diversas culturas e constatar a existência de semelhanças gerais no pensamento humano. A ideia dos arquétipos como modelos daquilo que somos e expressamos e a importância que a religião deve ter para a Psicologia, na medida em que é importante para o indivíduo são explorados também. A saúde na perspectiva junguiana é compreendida como decorrente de uma adequada atitude religiosa do indivíduo, aliada à perspectiva autoreguladora da psique humana. Para Jung, os ritos e as leis que integram o fenômeno religioso, servem para proteger-nos dos perigos gerados pelos complexos presentes no inconsciente. Há prejuízo para a humanidade quando ocorre a perda dos símbolos religiosos. Daí a importância de atentarmos para a continuidade histórica do indivíduo. O trabalho também resalta a influência negativa da religião sobre a saúde mental, pois há ideias religiosas que se tornam geradoras de preconceito, ou de comportamentos inadequados que interferem no funcionamento psíquico. Destaca-se finalmente, a necessidade do processo de individuação.

PALAVRAS CHAVE: Religião, Inconsciente, Saúde Mental

E-mail: gerson_gouveia@hotmail.com (autor)
maspoli@mackenzie.com.br (orientador)

O MEDO DA MORTE NA ADOLESCÊNCIA

Fernanda Lima Pimentel
Aurélio Fabrício Torres de Melo

A presente pesquisa visa compreender o medo da morte durante a adolescência, fase em que, apesar de ser absolutamente negada, a ideia de morte está ativamente presente. O medo da morte é uma reação humana natural, já que essa reação aparece em situações que coloquem em risco o bem-estar e a própria vida. Para o adolescente, o medo da aniquilação faz muito sentido, uma vez que ela, a morte, interromperia seu processo de desenvolvimento, tão valorizado nesse momento da vida. A pesquisa possui grande relevância científica, pois a literatura sobre o assunto é bastante escassa. Além disso, será importante para um maior reconhecimento social e profissional das angústias e medos usuais da adolescência. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a Escala Multidimensional para Medir o Medo Frente à Morte, com objetivo de quantificar, interpretar e compreender as diferenças e semelhanças de medos da morte entre sujeitos do sexo feminino e masculino dentro da faixa etária de 13 a 15 anos. Tal instrumento é composto por 42 afirmações sobre o medo da morte, divididas em 8 categorias: Medo de morrer, medo dos mortos, medo de ser destruído, medo da perda de pessoas significativas, medo do desconhecido, medo da morte consciente, medo do próprio corpo após a morte e medo da morte prematura. A análise dos resultados propõe, para sujeitos de ambos os sexos, que há maior presença do Medo de Morrer e menor do Medo de ser destruído. Esses dados podem indicar que os adolescentes em geral possuem uma consciência do momento da morte, porém não de si mesmos mortos. Possivelmente isto ocorre pelas fantasias narcísicas de onipotência e imortalidade, quer dizer, há a imaginação do morrer, mas uma não contemplação do estar morto, negando assim a finitude de seu corpo.

PALAVRAS CHAVE: Morte, Adolescência, Medo da Morte

E-mail: fernandalp@gmail.com (autor)
aureliodemelo@bol.com.br (orientador)

O MEDO DA MORTE EM ALPINISTAS E ENXADRISTAS

Leticia Deodato Sousa
Aurélio Fabrício Torres de Melo

A partir do referencial teórico sobre a morte e o medo de morrer, pretende-se realizar um estudo comparativo entre praticantes de alpinismo e xadrez. A literatura sobre morte indica que o medo é intrínseco a todos os seres humanos, pois é vista como um grande tabu por não se saber quando, como e por que acontecerá. O homem vive uma infinita batalha contra a morte, pois seu desejo é de tornar-se imortal. Alguns esportes considerados radicais colocam em risco a situação em vida, este é o caso do alpinismo. Outros esportes são mais pacatos e não oferecem tal risco como o caso do xadrez. O objetivo foi de avaliar e comparar o medo da morte de atletas praticantes de alpinismo e enxadrismo por meio da aplicação de uma escala multidimensional do medo frente à morte criado por Hoelter em 1979, o instrumento sofreu tradução e adaptação fidedigna para o público brasileiro para a defesa da Dissertação de Mestrado de Maria Júlia Kovács. Nossa amostra foi composta de 20 sujeitos de ambos os sexos e com idades entre 20 e 30 anos, sendo 10 praticantes de alpinismo e 10 de xadrez. A análise de dados apontou que o medo da morte em suas diversas dimensões é um sentimento vivido por todos os seres humanos não importando sua raça, credo ou suas escolhas ao longo de sua vida. Para lidar com esse medo, o homem utiliza-se de mecanismos de defesa como racionalização, intelectualização, entre outros, a fim de evitar a paralisação frente suas atividades do dia-a-dia e não experimentar a situação de morte em vida, o que certamente ocorreria se soubesse quando e como aconteceria.

PALAVRAS CHAVE: Alpinismo, Xadrez, Medo Da Morte

E-mail: leticiadeodato@hotmail.com (autor)
aureliodemelo@bol.com.br (orientador)

SEPARAÇÃO E LUTO: HISTÓRIAS DE VIDAS DOS FILHOS DE DEKASSEGUIS

**Marina Yoko Tamura
Aurélio Fabrício Torres de Melo**

Devido ao expressivo contingente de brasileiros trabalhando no Japão (terceira maior comunidade estrangeira no país), esta pesquisa buscou investigar o desenvolvimento afetivo-emocional dos filhos de pais que aderiram ao movimento dekassegui, a partir do rompimento da relação face a face desencadeada pela separação. Para esta investigação, foram utilizadas entrevistas semidirigidas para a coleta de dados, com uma amostra de oito sujeitos de ambos os sexos, que tinham entre 18 a 30 anos e que passaram pela experiência da separação de pelo menos um dos pais, quando estes deixaram o Brasil para trabalhar no Japão. As análises e as interpretações dos resultados foram feitas a partir da análise do conteúdo, sendo compreendidas as comunicações, os conteúdos manifestos e latentes. Os resultados apontam que os filhos de pais dekasseguis apresentam algum grau de prejuízo emocional, revelando dificuldades de expressar sentimentos, de estabelecer novos vínculos afetivos, havendo um amadurecimento prematuro e tendência a utilizar a lógica. Esses dados nos remetem que deve haver a elaboração da perda, principalmente a partir da expressão, podendo assim se obter um resultado mais favorável psicologicamente e havendo uma aproximação com outros familiares. Assim, os sujeitos podem sentir que existem múltiplos recursos de apoio com que eles podem contar.

PALAVRAS CHAVE: Dekasseguis; Separação; Vínculo afetivo

E-mail: yokinha14@yahoo.com.br (autor)
aureliodemelo@bol.com.br (orientador)

A PERDA REPENTINA E A PERDA ANUNCIADA: DOIS PROCESSOS DE LUTO DISTINTOS

Roberta Risoléo Rancan
Aurélio de Melo

Esta pesquisa teve como objetivo comparar o processo de luto a partir de uma perda repentina e inesperada com o processo de luto pela perda anunciada, com base no método comparativo de Tylor, que verifica as semelhanças e diferenças da teoria abordada com a finalidade de uma melhor compreensão do comportamento humano. Através de pesquisa bibliográfica, obteve-se um levantamento e uma organização da literatura sobre o tema. O que corroborará para que profissionais das áreas da saúde e da educação tenham um maior conhecimento e esclarecimento sobre o mesmo. Com base nos dados levantados, esta pesquisa apontou que, assim como a morte, o processo de luto ocorre e está presente na vida de todos, podendo ser vivenciado de uma maneira normal, onde há a conscientização e a aceitação da perda definitiva do morto, das mudanças no núcleo familiar e a dor se transforma numa “doce saudade”. Assim como patológico, que apresenta um medo exagerado de morrer, sintomas de identificação (sentimentos iguais aos do morto), depressão ou ansiedade persistentes, culpa e/ou raiva exacerbadas, além de nenhuma expectativa ou planos de futuro. A pesquisa apontou também uma significativa diferença entre o luto e o luto antecipatório, no qual o primeiro é considerado mais devastador e traumático por ocorrer diante de uma morte repentina e assim não tendo espaço e tempo necessário para a elaboração da perda, como no luto antecipatório, no qual apesar de existir este período de conscientização da perda, a mesma ainda não é real, o que acarreta a pensamentos conflitivos consigo mesmo e com seus familiares.

PALAVRAS CHAVE: Morte; Luto; Luto Antecipatório

E-mail: robertarancan@ig.com.br (autor)
auréliodemelo@bol.com.br (orientador)

A AUSÊNCIA DO PAI NO DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA

Amanda Gomes de Oliveira Cabral
Carolina Sartori Testa
Berenice Carpigiani

Esta pesquisa qualitativa pretende analisar, a partir do referencial psicanalítico, a existência de relação entre a ausência do pai por no mínimo 2 anos e as queixas de crianças nesta situação e se esta condição é sentida de maneira diferente por meninos e meninas. A amostra foi composta por dois prontuários disponibilizados na Clínica Psicológica do Curso de Psicologia do CCBS - Universidade Presbiteriana Mackenzie, sendo um de um menino de onze anos e o outro de uma menina de dez anos de idade. Utilizou-se como critério crianças que tenham ausente a figura paterna por no mínimo 2 anos, sendo que esta ausência pode ter ocorrido por um abandono, morte, ou outras causas que impedem de ter algum contato com esta figura. A análise de dados foi realizada através da leitura dos prontuários, articulando com referencial teórico da presente pesquisa. Através da análise dos resultados pode-se notar que as queixas do caso A e do caso B mantêm estreita relação. Ambas as crianças apresentam comportamentos agressivos, desobediência, confrontação e baixo rendimento escolar. Pode-se perceber que ambas as crianças não tiveram a figura do interditor e suas mães foram excessivamente "boas". Apontou-se uma necessidade da continuidade desta pesquisa, já que o lugar do pai não é tão destacado na literatura, existindo carência de material acerca deste tema. O mesmo não acontece com a figura materna, visto que este tema já foi muito explorado por diversos autores.

PALAVRAS CHAVE: Ausência do pai; Desenvolvimento; Psicanálise

E-mail: carolina_sartori@hotmail.com (autor)
amancabral@uol.com.br (autor)
berenice@mackenzie.com.br (orientador)

O PRODUTO DE UMA VIDA SEM LEIS: A ALMA DO HOMEM SOB O ANARQUISMO.

Fernando Angeli Gomes dos Santos
Breno Campos

Existem diversas formas de conceber a realidade em sociedade e mensurá-la, atribuindo-lhe significado e sentido. Dentro da filosofia anarquista existe uma concepção de indivíduo em sociedade, bem como uma maneira deste atribuir sentido e valor ao outro no seu processo individual. Em contraponto ao paradigma estabelecido pelas sociedades institucionalizadas, globalizadas e reguladas por um Governo, figura o homem anarquista, dotado de uma instrução que corrobora sua condição de 'homem livre', despregado de um governo que meça ou que regule seus passos frente à sua própria existência, bem como diante de seus semelhantes.

PALAVRAS CHAVE: Anarquia. Anarquismo. Autogestão. Ideologia anarquista

E-mail: febbhc@hotmail.com (autor)
brenocampos@mackenzie.com.br (orientador)

PSICOLOGIA ESCOLAR: O QUE OS PSICÓLOGOS ESCOLARES DIZEM A RESPEITO DE SUA ATUAÇÃO.

Antonio Soares Campos
Carla Biancha Angelucci

A presente pesquisa constou de um levantamento bibliográfico a respeito dos trabalhos apresentados na Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, publicados entre 2005 e 2006, com o intuito de conhecer o que os psicólogos escolares relatam a respeito de sua atuação. Foram estudados 14 artigos, selecionados por relacionarem-se diretamente a relatos de práticas em Psicologia Escolar. Em seguida, as principais palavras-chave, bem como as principais referências utilizadas nesses artigos foram elencadas. A seguir, foram elencados, em cada artigo, os temas, os objetivos, as metodologias e os resultados mais relevantes. Primeiramente, nossa pesquisa aponta para o fato de que não é comum encontrarmos psicólogos escolares atuando diretamente em escolas. Também podemos afirmar que as referências utilizadas para a reflexão sobre a prática são bastante variadas, não havendo preponderância de uma linha teórica ou de um autor. Quanto aos temas abordados nas pesquisas, predominam aqueles referentes aos processos ensino-aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia Escolar; Formação Profissional; Distúrbios De Aprendizagem

E-mail: toniscampos@yahoo.com.br (autor)
b.angelucci@mackenzie.br (orientador)

LEMBRANÇAS DE PAIS OUVINTES SOBRE AS RELAÇÕES INICIAIS COM SEUS FILHOS SURDOS: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO

Daniela Kohigashi
Carla Biancha Angelucci

Este estudo exploratório tem como tema o relacionamento entre pais ouvintes e filhos surdos, com ênfase na compreensão da promoção do desenvolvimento da comunicação da criança surda. A partir das narrativas de pais ouvintes a respeito de alguns aspectos do desenvolvimento de seus filhos surdos, pretendíamos, dentro do contexto social atual, lançar hipóteses iniciais referentes às relações primárias e constitutivas da identidade de crianças surdas. A opção metodológica realizada foi por entrevistas semidirigidas com pais ouvintes de crianças nascidas surdas. A compreensão dos três depoimentos recolhidos apontou para o fato de que o direcionamento do desenvolvimento da comunicação dos filhos surdos não está pautado na implantação da lei de Libras como língua oficial, mas na compreensão que os pais têm sobre a surdez, o que envolve a capacidade de reconhecimento, aceitação e ressignificação. O estudo possibilitou levantar as seguintes considerações: para a garantia da comunicação é fundamental que se possibilite a construção de um espaço comum entre os pais ouvintes e filhos surdos; para os pais a Libras ainda aparece como um código funcional e não como língua propriamente. Disso deriva que a priorização da aprendizagem da língua Portuguesa e de meios de acesso a ela, como a leitura labial e a oralização, pois garantiriam, na visão dos pais, que seus filhos venham a ser aceitos na sociedade. A presença do preconceito nas relações sociais da criança surda é forte, pois a relação entre este indivíduo e demais pessoas e espaços sociais orienta-se a partir do traço da diferença, evidenciada pela fala gutural, pelo aparelho auditivo e pela comunicação espaço-visual, que acabam por redundar em uma posição social de desigualdade. De acordo com a vivência dos pais, os profissionais de saúde têm uma visão, muito comumente, de que o tratamento da criança deve incidir sobre a adaptação no sentido da normalização do sujeito surdo, o que faz com que as relações se tornem mediadas pelas técnicas pedagógicas, tirando dessa relação o caráter espontâneo. Este trabalho não traz em si respostas prontas para as questões que propusemos, mas procura contribuir para a abertura de novos questionamentos e campos de investigação sobre o tema proposto.

PALAVRAS CHAVE: Surdez; Desenvolvimento da comunicação; Pais ouvintes

E-mail: danielakohigashi@gmail.com (autor)
b.angelucci@mackenzie.br (orientador)

A AUSÊNCIA PATERNA NA CONTEMPORANEIDADE

Ana Paula Margente Gazzotti
Carmen Silvia Nogueira

Este trabalho se propôs a questionar, as consequências (ou efeito) da ausência paterna na dinâmica familiar segundo a teoria psicanalítica. Para a realização desta discussão, foi feita uma revisão bibliográfica a respeito do tema, em artigos, livros e teses, sem interferência na realidade. Do ponto de vista antropológico e sociológico houve um período em que a mulher em seu papel procriador teve valor preponderante em relação à figura paterna, sendo que a partir do controle sexual ocorreu a estabilização dos grupos familiares e o pai torna-se a figura central. Com o advento da psicanálise, a mãe também é considerada importante no desenvolvimento da identidade dos filhos e delegou-se à função paterna a elaboração da subjetividade infantil. Considerando as características contemporâneas das novas relações familiares, uma vez que a ausência paterna é cada vez mais frequente, como se processa a subjetividade dos filhos? Como fica a subjetividade do filho segundo Freud, Lacan e Winnicott? Concluiu-se que a presença paterna é importante para o desenvolvimento infantil e sua ausência promove padrões de relação de dependência.

PALAVRAS CHAVE: Ausência Paterna , Família, Teorias Psicanalíticas

E-mail: aninhagazzotti@gmail.com (autor)
carmenogueira@mackenzie.com.br (orientador)

TERAPIA COMPORTAMENTAL: COMO O TERAPEUTA TRABALHA COM O SEU CLIENTE? DISCUSSÕES DE SUA PRÁTICA...

Filipe Augusto Colombini da Silva
Cibele Freire Santoro

Esta pesquisa pretende discutir à luz da literatura sobre Terapia Comportamental, a prática do Terapeuta Comportamental a partir de uma análise de sessões por meio de gravações via áudio de 2 díades terapeuta-cliente, focando a inter-relação de características que aparecem ao longo do processo terapêutico, tais como: a análise funcional, a relação terapêutica e as técnicas comportamentais. Entendendo a relação terapêutica como interações verbais entre terapeuta e cliente, buscou-se analisá-la a partir da aplicação de dois sub-roteiros: Lista de Comportamentos do Terapeuta, segundo a classificação proposta por Meyer e Vermes (2001) e, Lista de Comportamentos Clinicamente Relevantes (CRBs) proposta por Kohlenberg e Tsai (2001). Referente à análise funcional e as técnicas comportamentais, as mesmas foram selecionadas e discutidas a partir de ocorrências na sessão. A amostra foi composta pela díade 1 (Terapeuta Comportamental A., 32 anos e pelo cliente T., atendido há 5 anos, com diagnóstico de Transtorno Obsessivo Compulsivo, Síndrome de Tourette e Depressão) e díade 2 (Terapeuta Comportamental G., 23 anos e pela cliente A., atendida há 1 ano, com diagnóstico de Depressão e Transtorno de Personalidade Inespecífico). A análise dos resultados desta pesquisa apontou uma possibilidade de relação entre os comportamentos do terapeuta e a emissão de CRBs. Destaca-se que o comportamento de confrontar pela Terapeuta G. e a emissão de comportamentos mais funcionais pela Cliente A. se mostraram funcionalmente relacionados. Percebeu-se também, um aumento do silêncio por parte do cliente A. a partir de um aumento da confrontação da G., dando indícios para uma "quebra" da relação e possibilidade de aumentar o comportamento empático que serviu como uma operação estabelecadora para a diminuição da aversividade da sessão no contexto da relação terapêutica. O comportamento de solicitar informações foi o mais frequente da Terapeuta A., principalmente no começo das sessões, além da sinalização e interpretação que possibilitaram uma maior emissão de comportamentos clinicamente relevantes. Esses dados encaminham o raciocínio de que a análise de sessões via áudio é viável, permitindo a análise da relação terapêutica e da inter-relação dos Comportamentos dos Terapeutas e dos CRBs. A análise funcional balizou todas as intervenções, sendo implicitamente e explicitamente identificadas nas interações verbais. As técnicas comportamentais não foram identificadas fora do contexto da relação terapêutica, considerando que fazem parte da mesma e estão "englobadas" junto à análise funcional. Na Conclusão, sugestões são feitas para o refinamento da análise do trabalho terapêutico: participação de juízes para a identificação de episódios, uma maior discussão do terceiro nível de seleção pelo terapeuta e possibilidades de alternativas para a gravação de sessões.

PALAVRAS CHAVE: Pesquisa em Psicoterapia, Terapia Comportamental, Psicoterapia Analítico-Funcional

E-mail: lucfilipe@yahoo.com.br (autor)
cfsantoro@mackenzie.com.br (orientador)

A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO: REALIDADES E POSSIBILIDADES

Camila Cavallaro Gomes
João Carlos Magela dos Santos
Claudia Stella

O presente estudo tem por objetivo compreender e investigar o atual quadro do processo de inclusão escolar, detectar suas possibilidades e dificuldades e a aplicação proposta da LDB – que discorre sobre a educação especial – no cotidiano escolar. Devido a importância dos educadores nesse processo é que buscamos, através do seu discurso, compreender a realidade vivenciada dentro da sala de aula e as mudanças após a nova LDB. Para tal pesquisa foi aplicado um questionário em 10 professores, de 1ª a 4ª série, de três escolas públicas do ensino fundamental do município de São Paulo, com uma atuação profissional iniciada antes da nova LDB. Posteriormente foram selecionados três professores para uma entrevista semidirigida. A análise do discurso foi feita qualitativamente, com eleição de categorias de análise, buscando conhecer as facilidades e dificuldades que os professores apontaram na coleta de dados. Foi utilizado o referencial teórico da Teoria Crítica da Sociedade. Pôde ser observado que o processo de inclusão vem ocorrendo, porém ainda existem preconceitos, estigmas, entre outros tantos entraves que impulsionam o fim da tentativa de tentar incluir, mas casos bem sucedidos também são relatados.

PALAVRAS CHAVE: Inclusão Escolar. Possibilidades. Educadores. Preconceito

E-mail: camila_gom@yahoo.com.br (autor)
joao.magela@yahoo.com.br (autor)
claudiastella@uol.com.br (orientador)

TRABALHO E ÓCIO NA SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL

Adriana de Moura Penteadó Bonanno

Daniel Branchini da Silva

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão histórica sobre as concepções e características do trabalho e do ócio e sua relação com a subjetividade. Para isso, foi realizado um estudo exploratório que analisou qual o sentido que membros da atual sociedade atribuem a estes conceitos com o propósito de discutir se a sociedade está caminhando em direção à sociedade do trabalho ou à sociedade do ócio. Na pesquisa de campo foi aplicada uma entrevista semidirigida baseada em um roteiro pré-estabelecido, contendo sete perguntas, em uma amostra de 10 sujeitos. Estes eram universitários ou recém-formados de classe média, sem restrição de sexo, com idade entre 20 e 30 anos, trabalhando na cidade de São Paulo. Os dados foram analisados pelo método qualitativo, sendo criadas categorias de análise que foram sintetizadas para depois serem comparadas com as teorias apresentadas. A análise dos resultados mostrou que a concepção de trabalho não é mais a mesma de séculos passados, deixando de ser uma atividade desagradável para ser uma necessidade econômica que gera benefícios e prazer aos indivíduos, pelo menos àqueles que não executam atividades eminentemente operacionais e possuem um nível sócio-cultural mais elevado. A concepção de ócio, porém, continua muito semelhante a significados negativos que se tinha no passado, pois continua sendo considerado uma desocupação desagradável, algo improdutivo e desvalorizado. Quanto ao futuro do mundo do trabalho, os entrevistados apresentaram uma visão pessimista, trazendo como principais características o desemprego, a competitividade e necessidade de especialização e ideia de que as pessoas irão trabalhar cada vez mais e terão menos tempo para o ócio, diferentemente do que alguns autores imaginavam. Conclui-se que é possível supor que o Brasil ainda não se caracteriza como uma sociedade pós-industrial voltada para o ócio, mas talvez esteja a caminho dessa realidade.

PALAVRAS CHAVE: Trabalho; Ócio; Sociedade industrial; Sociedade pós-industrial; Futuro da sociedade

E-mail: dri_bonanno@hotmail.com (autor)
daniel@mackenzie.br (orientador)

A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NAS ORGANIZAÇÕES NO MERCADO GLOBALIZADO

Samira Figueiredo Domingues

Vanessa Gamo de Freitas

Daniel Branchini da Silva

Com base na revisão bibliográfica realizada na área organizacional e no histórico das competências, essa pesquisa teve como finalidade entrevistar gestores e/ ou ex-gestores de Recursos Humanos de grandes organizações e analisar como eles percebem as mudanças de exigências de competências, observando quais eles acreditam ser as competências fundamentais para cargos executivos e saber se essas competências comportamentais são passíveis de treinamento assim como as competências técnicas. Essa investigação foi feita com 7 gestores de RH, com diferentes períodos de atuação na área, e para cada um deles foi aplicado o mesmo questionário, para posterior análise qualitativa. A análise de dados da pesquisa nos possibilitou verificar que os gestores acreditam que houve modificações significativas recentemente nas exigências de competências dos cargos executivos. Eles informam que alguns anos atrás as competências técnicas eram suficientes para ser um bom executivo, já nos dias de hoje acreditam que além das competências técnicas o executivo precisa de competências comportamentais como: liderança, visão estratégica e sistêmica do negócio, inter relacionamento, comunicação, gestão de pessoas, entre outras. Além disso, o que pudemos perceber foi a coesão das respostas quando falamos de preparação da área de Recursos Humanos para esse fim, já que a maior deles afirma que não se trata apenas de uma disponibilidade da área de Recursos Humanos, mas que depende muito da pessoa e da sua disponibilidade para o desenvolvimento e a sua motivação para a mudança que leva tempo e exige esforço. Os dados da pesquisa ainda foram importantes para verificar que para haver o desenvolvimento de líderes, é necessário mais do que treinamentos, pois requer também pessoas preparadas para assumir o papel de exemplo a ser seguido, para que com isso seja possível cultivar o crescimento e o desenvolvimento de novos profissionais capacitados.

PALAVRAS CHAVE: Competências comportamentais, Recursos Humanos, executivos, organizações

E-mail: sfdomingues@gmail.com (autor)

freitas.van@gmail.com (autor)

daniel@mackenzie.com.br (orientador)

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM AMBIENTE HOSPITALAR

Bruna Zimbardi Gonçalves
Marcella Savone
Dinorah F. Gióia-Martins

O trabalho proposto tem como objetivo investigar as implicações psicológicas dos psicólogos e enfermeiros que atuam em hospitais, ou seja, a forma pela qual o profissional enfrenta o ambiente hospitalar e como isso influi na sua qualidade de vida, bem como se esses profissionais têm suporte emocional trabalhando neste ambiente. Com este trabalho busca-se então, poder trazer alguma contribuição para a discussão do tema, procurando esclarecer essas e outras questões a respeito. A pesquisa foi realizada com dez sujeitos, sendo cinco psicólogas e cinco enfermeiras, do sexo feminino que atuam em ambiente hospitalar por- no mínimo- um ano. Para a coleta de dados foi utilizada entrevista semiestruturada, com roteiro previamente elaborado. Foi utilizada também uma carta de informação ao sujeito de pesquisa, que incluiu um termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas foram gravadas (utilização de um gravador) com o consentimento dos sujeitos. Os dados foram analisados de forma qualitativa sob uma perspectiva psicodinâmica de acordo com os pressupostos de Bardin (2000). Os resultados obtidos não apresentaram diferenças significativas nas duas categorias de profissionais. Pôde ser observado com relação à atuação, que todos os profissionais (psicólogos e enfermeiros) se sentem gratificados e vêem a possibilidade de crescimento e realização. 100% das psicólogas e 80% das enfermeiras apresentam e reconhecem sintomas negativos, como tristeza, mas nem todas reconhecem que os sintomas podem vir de seu trabalho. Todas as enfermeiras e 80% das psicólogas avaliam a saúde como boa e dizem se sentirem estressadas, o que demonstra que a maioria das profissionais não reconhece o estresse como um fator que influencia na sua própria qualidade de vida. Com relação aos sintomas, enfermeiras (60%) apresentam mais sintomas de ordem psicológica; já às psicólogas (60%) referem não apresentar sintomas psicológicos, porém 100% dessas profissionais apresentam sintomas de ordem física. Quanto aos aspectos negativos, 60% das enfermeiras dizem que o trabalho traz algo de negativo e 60% das psicólogas diz que seu trabalho não traz nada de negativo para sua vida, apresentando uma diferença significativa. Conclui-se que, independente da profissão (psicólogo ou enfermeiro), do tempo de atuação na área e da carga horária o trabalho em ambiente hospitalar é tenso e estressante, trazendo, tanto implicações físicas quanto psicológicas aos profissionais. Para uma possível melhora na condição de trabalho desses profissionais, primeiramente, estes, deveriam estar cientes de que sua saúde, seu bem estar e o estresse, são fatores determinantes em sua qualidade de vida e que todos estes fatores estão diretamente interligados. Para isso, necessitariam de um suporte emocional ou até mesmo atendimento psicológico, pois assim, teriam mais clareza do que vem ocasionando esse estresse e no que ele estaria afetando suas vidas pessoais.

PALAVRAS CHAVE: Hospital; Profissionais; Qualidade de vida

E-mail: bruninha.mack@hotmail.com (autor)
marcellasavone@hotmail.com (autor)
dinorah@mackenzie.com.br (orientador)

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA PELO PSICÓLOGO: UMA INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR.

Rose Danielle Tami Kano
Dinorah Fernandes Gioia-Martins

O presente trabalho teve como objetivo verificar a Representação Social da utilização da acupuntura, enquanto recurso complementar no trabalho do psicólogo. Para isto foi feito um levantamento bibliográfico sobre os temas abordados; segundo Vectore (2005) a psicologia e seus diversos ramos teóricos trabalham com a relação mente e corpo, como no caso das doenças psicossomáticas que apresentam sintomas físicos com origem psicológica. Semelhante à Psicologia, a prática da Acupuntura possui uma visão holística e integradora do ser humano, compreendendo a integração mente-corpo como um círculo de interação entre os sistemas internos e os aspectos emocionais. Essas informações são importantes para o psicólogo como o conhecimento da Resolução CFP nº 005/2002 reconhecendo o uso da Acupuntura como recurso complementar ao trabalho do psicólogo. O conceito de Representação Social, segundo Moscovici (2005), seria uma imagem única para cada um de algo, contudo, à medida que as pessoas se relacionam, pode ocorrer uma reconstrução do externo a partir de novos valores, regras e noções vivenciadas e aderidas pelo indivíduo, sendo, portanto algo dinâmico, em constante transformação. Para alcançar o objetivo proposto foram feitas 15 entrevistas semidirigidas com psicólogos, atuando há pelo menos 1 ano na área Clínica e/ou Hospitalar, independente do sexo, faixa etária ou situação financeira. Podem ou não estar fazendo uso de tratamento alternativo. Os psicólogos foram divididos em 3 grupos, o grupo A formado por psicólogos que estejam estudando para a formação em acupuntura; o grupo B com profissionais inseridos na área da saúde; por fim, o grupo C de psicólogos-acupunturistas. A avaliação das entrevistas foi feita a partir da análise de categorias de acordo com Bardin (2000). Todos os psicólogos relacionam a acupuntura com uma forma de energia, assim como psicologia a uma ciência e o psicólogo-acupunturista como uma estratégia a mais e junção de duas ciências; quanto ao médico-acupunturista, 14 em 15 psicólogos o consideram um especialista. A análise das entrevistas revela que os psicólogos aprovam a acupuntura como recurso complementar, no entanto alguns a aceitam, mas com algumas ressalvas. Conclui-se que todos os entrevistados não sabem ao certo qual o melhor meio de interagir e associar a acupuntura juntamente com a psicologia, o que existe é um acordo entre o psicólogo e seu paciente, na utilização ou não da acupuntura como recurso complementar à terapia. De um modo geral, demonstra-se a necessidade de mais informações sobre o que é a acupuntura e como o psicólogo poderia utilizá-la juntamente com a psicoterapia.

PALAVRAS CHAVE: Acupuntura; Psicologia; Representação Social

E-mail: rosekano007@gmail.com (autora)
dinorahgioia@uol.com.br (orientadora)

A INDIFERENÇA NO ESPAÇO PÚBLICO: UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE A NOÇÃO DE INDIVÍDUO.

Ana Beatriz Carluccio
Renato Soares Ramos
Ednilton José Santa-Rosa

Esta pesquisa teve como objetivo investigar, por meio do referencial Teórico Crítico, a recíproca indiferença demonstrada pelas pessoas em ambientes públicos, e, além disso, como a concepção de indivíduo, enquanto ente que prescindir da sociedade, pode contribuir para tal atitude. Desde a polis grega até a modernidade, as esferas pública e privada vêm sofrendo grandes alterações no que tange à sua concepção e abrangência, culminando atualmente na sua quase completa absorção pela esfera social, que pode ser entendida como algo nem público nem privado, que possui uma tendência niveladora para todos os seus membros, em termos de direitos e deveres. Para os gregos, havia uma nítida separação entre a esfera privada, reservada à satisfação das necessidades impostas pelo corpo, e a esfera pública, reservada ao exercício da liberdade advinda da única atividade que somente os seres humanos eram capazes de realizar: a pluralidade. Nesta concepção, um homem para ser inteiramente humano precisaria ser capaz de exercer o seu direito de “dizer e ouvir grandes coisas” no espaço da polis. Já na concepção romana, o termo que designava o cidadão grego, *zoon politikon*, foi substituído, talvez não intencionalmente, pelo vocábulo animal *socialis*, que possui um sentido de reunião de pessoas para fazer alguma coisa qualquer, inclusive roubar. Isso indica a mudança do “político”, no sentido grego, para o “social”, na acepção romana, e marca o início de um processo de descaracterização e fusão entre as esferas privada e pública. Este processo, mantido durante a Idade Média, alcança seu auge na época moderna, momento em que uma única esfera, a social, atinge máxima abrangência, a ponto de controlar todos os aspectos da vida de seus membros. Desse modo, a burocracia, a forma mais social de governo, ao mesmo tempo em que favorece o conformismo, por impor a observância às normas, restringe ao máximo o desenvolvimento da individualidade. Entretanto, o indivíduo, no contexto capitalista, acredita ser capaz de alcançar seus objetivos privados prescindindo da sociedade, a qual não oferece condições materiais para tal ascensão. Neste contexto, a indiferença poderia estar ligada à eliminação da esfera pública, enquanto lugar destinado ao exercício do respeito pelo outro, conforme a concepção grega. Ou seja, o “espaço público”, na atualidade, não passa de um lugar “sem dono” frequentado pelas multidões, preocupadas basicamente com seus interesses privados e, portanto, sem nenhum compromisso de respeito e consideração para com um desconhecido. Assim, as relações interpessoais vão assumindo um caráter utilitário, isto é, o grau de atenção dedicado a outra pessoa é proporcional ao benefício que a relação poderá oferecer.

PALAVRAS CHAVE: Indiferença; Público; Indivíduo; Teoria Crítica da Sociedade

E-mail: bi.carluccio@gmail.com (autor)
renatopsico2000@gmail.com (autor)
edniltonsantarosa@yahoo.com.br (orientador)

MÃES QUE ENTREGAM O FILHO EM ADOÇÃO: MONSTROS OU VÍTIMAS?

Daniely Marin Zito
Vanessa Cristina de Freitas
Ednilton José Santa Rosa

Este Trabalho de Graduação Interdisciplinar tem como objetivo investigar e discutir os fatores envolvidos na concepção dos pais adotantes em relação à mãe que entregou o filho em adoção. Tendo como fundamento que essa mãe é estigmatizada e rotulada como pessoa má, principalmente porque este ato contraria o instinto materno, formulou-se a hipótese central de que os pais ou responsáveis adotantes podem ter atitude preconceituosa em relação à mãe biológica à medida que a considerarem “monstros” e/ou “vítimas”. Para tanto, discutiu-se no corpo teórico o histórico da família e o conceito de família hoje; a dialética dos julgamentos morais sobre a entrega em adoção; e a cultura e ideologia da adoção, com base na Teoria Crítica da Sociedade, à luz dos pensadores: Hebert Marcuse, Max Horkheimer, Theodor Adorno, entre outros adeptos à Escola de Frankfurt. Com o intento de atingir o objetivo proposto, foi elaborada uma Escala com itens tipo Likert pelas pesquisadoras, nomeada: Escala de Atitudes a Respeito da Mãe que Entrega o Filho em Adoção (Escala M). Foi feito o Questionário de Dados Pessoais e realizada uma Entrevista Semiestruturada com os 6 primeiros colaboradores. O escore geral obtido da aplicação da Escala M em responsáveis adotantes aponta atitude de preconceito em relação à mãe biológica. No entanto, a partir dos resultados específicos referentes às entrevistas, sobre as categorias: “Concepções sobre a mãe biológica: maternidade versus maternagem”; “Reações frente à mãe biológica: expectativas e sentimentos”; e “Concepções sobre o ato: abandono versus entrega”; pode-se concluir que os entrevistados representam a maternidade ideologicamente por meio da concepção de maternagem, a qual ostenta um papel social desenvolvido a partir da construção do vínculo afetivo com o filho. Assim, consideram que o abandono ou entrega em adoção é uma consequência da incapacidade (individual ou social) da mãe de cumprir com o seu papel. A respeito disso, ponderou-se sobre a necessidade de suporte para que ela aprenda a lidar com o sofrimento após o ato; no entanto, os colaboradores acreditam que esse auxílio deve contemplar exclusivamente a criança, assinalando uma visão unilateral a respeito desse processo. Além disso, os termos abandono e entrega são expostos como sinônimos, sendo possível reafirmar que ainda imperam-se os valores socialmente estabelecidos, tal como o mito do amor materno. Logo, pouco se atenta às suas motivações, já que estas, também, são consideradas justificativas não plausíveis para a concretização da entrega. Conclui-se que o preconceito desvela-se sorrrateiramente por meio da subjetividade de cada indivíduo, uma vez que suas necessidades estão projetadas na mãe biológica, cuja representação social guia a opinião individual, levando à generalizações das peculiaridades que envolvem o ato, assim como à apropriação dos estereótipos que norteiam os sentimentos e expectativas desses pais concernentes à mãe biológica.

PALAVRAS CHAVE: Maternidade; Entrega; Adoção; Preconceito; Teoria Crítica da Sociedade

E-mail: vani.freitas@terra.com.br (autor)
danyzito@hotmail.com (autor)
ednilton@mackenzie.br (orientador)

A CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA VERIFICADA EM PRONTUÁRIOS DE ABRIGOS REFERENTES Á PROCESSOS DE DESTITUIÇÃO DO PODER FAMILIAR

Thais Tolentino Mosca
Tiago Elias Farah
Ednilton José Santa Rosa

Este trabalho teve como objetivo verificar a concepção de família encontrada em prontuários de abrigos referentes a processos de destituição do poder familiar. Para tal, foi utilizado o referencial teórico da Teoria crítica Sociedade. Este objetivo foi construído a partir da análise de duas pesquisas publicadas em que o tema destituição foi discutido. A primeira pesquisa, realizada pelo IPEA em 2005, constatou que 24,1% das crianças e adolescentes em situação de abrigamento no país assim se encontram por motivo de pobreza da família. A segunda, publicada em 2000 por Eunice Fávero, revelou que a situação de pobreza, mesmo quando não explícita, está presente na maioria dos casos de destituição do poder familiar. Ambos os dados são contraditórios ao artigo 23 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que afirma sobre a falta ou a carência de recursos materiais não constituir motivo suficiente para a perda ou a suspensão do pátrio poder. A partir desses dados, pretendeu-se discutir a concepção de família verificada em prontuários de crianças e adolescentes destituídos ou em vias de uma destituição do poder familiar. Para tal, foram lidos 4 prontuários, divididos em dois abrigos da cidade de São Paulo. A pesquisa foi realizada a partir de relatórios emitidos por psicólogos, e após as leituras, foram criadas categorias de análise, que contribuíram para uma melhor reflexão. A partir da análise, foi constatado que os relatórios apenas descreviam as situações observadas, como a higiene de uma residência, mas não discutiam quais as condições para que o dado observado seja diferente. Além disso, os relatórios emitidos por psicólogos revelam uma família abstrata, idealizada, com funções sociais já determinadas. Aqueles que não se encaixam nos papéis, como um genitor com problemas de alcoolismo, não servem para cuidar de uma criança ou adolescente, justificando assim uma destituição do poder familiar. Não há uma reflexão de como a cultura atravessa o indivíduo, sendo este o único responsável por suas condições. Assim, verifica-se nos prontuários de abrigos uma cisão entre indivíduo e sociedade, através dos relatos dos psicólogos.

PALAVRAS CHAVE: Família; Poder Familiar; Destituição Do Poder Familiar

E-mail: tiagofarah@yahoo.com.br (autor)
thaistm85@yahoo.com.br (autor)
edniltonsantarosa@yahoo.com.br (orientador)

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO DE PACIENTES SURDOCEGOS

Priscilla Mantovani Godoy
Elcie Fortes Salzano Masini

A presente pesquisa tem por objetivo conhecer a atuação do psicólogo no atendimento de pacientes surdocegos. Tal investigação baseia-se nas necessidades peculiares de atendimento desta população tendo em vista suas limitações sensoriais. Dessa forma, acredita-se que este estudo seja de grande importância diante da relevância do acompanhamento psicológico de indivíduos surdocegos, e da escassez de pesquisas científicas na área da surdocegueira, observada durante o levantamento do referencial teórico. O estudo foi realizado com base em levantamento de dados sobre as características da referida atuação. Para tanto, um questionário com questões semi-abertas elaborado pela própria pesquisadora foi aplicado à psicólogos que atendem ou já atenderam pacientes surdocegos em instituições ou consultórios particulares. O contato com os mesmos foi realizado através de instituições especializadas no atendimento à esta população na cidade de São Paulo e os questionários aplicados no local de trabalho dos profissionais. A amostra foi composta por 3 sujeitos do sexo feminino, de 30 à 44 anos. De acordo com a pesquisa, os psicólogos adotam várias formas de comunicação, como LIBRAS adaptada e técnicas que utilizam resíduos visuais e auditivos. Contudo, os atendimentos apenas tornam-se possíveis, por serem realizados junto à pacientes surdocegos pós-linguísticos. Durante as sessões, raramente utilizam intérprete ou fazem uso de instrumentos e costumam realizar os atendimentos no mesmo local, procurando facilitar o vínculo e proporcionar maior conforto aos pacientes. Quanto ao espaço físico do local de atendimento, são realizadas algumas adaptações de acordo com as necessidades do paciente, como aumento da luz, diminuição de estímulos visuais, aproximação de assentos, retirada de tapetes, etc. Em geral, as sessões duram de 50 minutos à 1 hora, ocorrendo semanalmente ou quinzenalmente. Em sua maioria, os atendimentos têm por objetivo auxiliar na adaptação à nova condição e aceitação da deficiência e proporcionar um espaço de escuta. As principais questões trabalhadas dizem respeito à família, sexualidade e perda da independência. Algumas dificuldades nos atendimentos foram descritas, como resistência das famílias às mudanças e aceitação da deficiência por parte do paciente. Em sua maioria, a faixa etária dos pacientes atendidos é de 21 à 30 anos e os psicólogos raramente realizam atendimentos aos pais. Quanto aos aspectos profissionais, a maioria dos entrevistados faz ou já fez parte de equipe interdisciplinar e não conhece outros psicólogos que realizem atendimento psicológico de pacientes surdocegos. Os sujeitos costumam participar de eventos na área da surdocegueira e todos realizaram algum curso de Pós-Graduação, contudo, nenhum dos profissionais leu ou tem conhecimento de material sobre a atuação de psicólogos no atendimento de pacientes surdocegos, o que corrobora a escassez deste material na referida área, verificado durante o levantamento bibliográfico.

PALAVRAS CHAVE: Surdocegueira ; Atendimento psicológico; Pacientes surdocegos

E-mail: priprim@yahoo.com.br (autor)
elcie.pos@mackenzie.br (orientador)

MATERNIDADE CONTEMPÔRANA: O DILEMA DA MULHER NA DUPLICIDADE DE PAPÉIS

Carine Caldas Sanchez
Larissa Saraval da Silva
Elisa Marina Villela Bourou

Esta pesquisa pretende ser um ponto inicial para a reflexão, a partir do referencial psicanalítico, de como a mulher contemporânea está lidando com sua condição dupla de buscar o desenvolvimento de sua vida profissional concomitantemente às exigências da maternidade. Esta investigação foi realizada a partir do estudo de caso de quatro sujeitos do sexo feminino, com idades entre 20 a 40 anos, casadas, inseridas no mercado de trabalho e com um filho (a) na faixa de idade de 0 a 6 anos. Foram utilizados como instrumentos a entrevista semidirigida e a aplicação das pranchas 2 e 7MF do Teste de Apercepção Temática com cada uma das participantes. A partir daí, fez-se uma reflexão sobre as questões apresentadas pelo grupo de sujeitos frente ao seu duplo papel. Após categorização dos dados e compreensão psicodinâmica do material, verificou-se certa dissonância entre o discurso consciente e as questões intrapsíquicas apontadas na técnica projetiva. O grupo mostrou um discurso idealizado de suas opções de vida, camuflando o conflito gerado na vivência do duplo papel. O conflito permanece latente não podendo ser admitido, nem elaborado, o que revela um sofrimento específico. Entende-se que este sofrimento deva ser objeto de estudos mais aprofundados uma vez que na sociedade atual exige que a mulher ocupe um lugar de eficiência nos vários setores da vida, sem necessariamente lhe oferecer a continência necessária para tal.

PALAVRAS CHAVE: Maternidade, Profissão, Conflito, Trabalho, Mulher

E-mail: carine.sanchez@gmail.com (autor)
larissasaraval@hotmail.com (autor)
elisavillela@uol.com.br (orientador)

LUZES, CÂMARA, PRECONCEITUOSA AÇÃO! ESTUDO DOCUMENTAL DAS VISÕES DA DEFICIÊNCIA FÍSICA ADQUIRIDA EXPRESSAS NO CINEMA COMERCIAL

Daniele da Silva Gonçalves
Elisabeth Becker

Esta pesquisa, de natureza qualitativa e documental, teve como objetivo investigar e analisar a possível manifestação comportamental de aspectos criadores e cristalizadores de preconceitos e estereótipos em relação à deficiência física adquirida, tal como é apresentada pela mídia cinematográfica comercial. A relevância deste trabalho vincula-se ao fato desta indústria ser um dos veículos de comunicação de massa, tendo uma divulgação mundial, o que pode colocá-la como favorecedora da formação e sedimentação de estereótipos, estigmas e crenças. Nesta pesquisa, partiu-se do questionamento da possibilidade de tais aspectos permearem as expressões psicossociais acerca das deficiências físicas adquiridas retratadas no cinema comercial. Como procedimentos foram, inicialmente, assistidos dezesseis filmes que abordam essa temática e, a seguir, estes foram analisados através de uma ficha técnica, adaptada de produções literárias, que focaliza a expressão de possíveis conteúdos de estereótipos e preconceitos. Os dados assim obtidos constituíram as seguintes categorias: mudança corporal, perda da sensibilidade, hospitalização, imobilidade, dependência, isolamento, diferenças quanto ao sexo (gênero), diferenças quanto à faixa etária, mudanças de ocupação profissional, mudanças nas relações, entre estas, conjugais, sociais, familiares e escolares. Subjacente a todas essas categorias, observaram-se expressões da personalidade que constituem estereótipos. Desta forma, verificou-se que há situações claras de expressão de preconceito para com as pessoas com deficiências físicas adquiridas veiculadas nesse tipo de produção cultural, particularmente no que se refere aos atributos de personalidade e à concepção de incapacitação para o trabalho e para a vida conjugal.

PALAVRAS CHAVE: Deficiência física adquirida; Cinema; Estereótipos e Preconceitos

E-mail: dansgoncalves@hotmail.com
bethbe@mackenzie.br (orientador)

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA AUTO-ESTIMA DOS IDOSOS

Julie Sayuri Yamanaka Tafeli Poyatos
Elisabeth Becker

O presente trabalho teve como objetivo investigar se há ou não relações entre a autoestima dos idosos e a prática regular de atividades físicas, além de especificá-las. Esta pesquisa justificou-se pelo aumento da população idosa que vem ocorrendo durante os últimos anos e também por haver pouca literatura sobre esse assunto no âmbito da Psicologia. Participaram do estudo três sujeitos praticantes de atividades físicas e três não-praticantes, todos com sessenta anos ou mais. Consideraram-se praticantes de atividades físicas os sujeitos que as realizavam pelo menos três vezes por semana, fazendo tal prática por vontade própria e não por algum tipo de orientação médica. O método utilizado foi caracterizado como exploratório e descritivo e, para isso, foi utilizada a Escala Fatorial de Autoconceito (EFA), com a finalidade de avaliar a autoestima dos idosos, além de entrevistas semiabertas que serviram como norteadoras da importância da atividade física para os idosos. Os dados, embora não se propondo qualquer generalização, evidenciam a tendência de existir uma relação positiva entre a prática de atividades físicas e autoestima dos idosos, particularmente no que se refere a uma visão adequada do próprio corpo.

PALAVRAS CHAVE: Idosos, Autoestima, Atividade Física

E-mail: juliezinha@yahoo.com.br (autor)
bethbe@mackenzie.com.br (orientador)-

UTILIZAÇÃO DO MÉTODO FÔNICO COMPUTADORIZADO EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Waldele Caetano Gonçalves Pedrosa
Elizeu Coutinho de Macedo

O presente estudo teve como objetivo testar a eficácia do programa de “Alfabetização Fônica Computadorizada” para o desenvolvimento da consciência fonológica e da habilidade de leitura em crianças e adolescentes com deficiência mental. Participaram desse estudo 5 sujeitos com idades entre 10 a 15 anos, com diferentes diagnósticos e QI 50, que frequentavam uma instituição especializada. Todos os participantes foram avaliados antes da intervenção, visando verificar o nível de consciência fonológica e de habilidade de leitura e escrita já adquirida. Foram realizadas 16 sessões individuais com todas as 40 atividades apresentadas por esse programa, sendo que são 15 atividades de consciência fonológica, 23 atividades de letras e 2 atividades adicionais. Foram realizadas avaliações após o término da intervenção para identificar possíveis ganhos em relação a habilidade de leitura e escrita, e consciência fonológica. Resultados revelam aumento na pontuação média após a intervenção para as provas de leitura e de consciência fonológica. Foram observadas mudanças significativas nas seguintes provas de leitura e escrita: Teste de Nomeação de Figuras por Escolha (aumento de 12,6 para 16,6 acertos); Teste de Nomeação de Figuras por Escrita (diminuição de 203 para 196 erros); Nomeação de letras (aumento de 9,6 para 11 acertos); Reconhecimento de letra cursiva (aumento de 10,4 para 12,8 acertos) e Reconhecimento de letra bastão (aumento de 13,4 para 15,6 acertos). Foram observados, também, aumentos na pontuação no Teste de Consciência Fonológica (aumento de 8,4 para 18,8), nos subtestes de Segmentação Silábica (aumento de 1,4 para 3) e de Transposição Silábica (aumento de 0 para 1,4). A fim de verificar possíveis relações entre a aquisição da consciência fonológica e capacidade de leitura e escrita, correlações de Pearson foram conduzidas. Foi observado um número de correlações positivas entre o número de acerto nos testes de leitura e de consciência fonológica tanto na pré quanto na pós-intervenção. Análise dos 5 sujeitos revela que apenas um não apresentou aumentos significativos nos resultados após a intervenção. Os resultados obtidos confirmam os de outros estudos que mostram que o reconhecimento fonológico é fundamental para a aquisição das representações ortográficas das palavras. Assim, conclui-se que a utilização do método fônico computadorizado pode contribuir na alfabetização de crianças e adolescentes com alguma deficiência mental.

PALAVRAS CHAVE: Deficiência Mental, Habilidade de Leitura e Escrita, Consciência Fonológica, Método Fônico Computado

E-mail: wall_pedrosa@yahoo.com.br (autor)
ecmacedo@mackenzie.br (orientador)

MÃES ADOTIVAS: SUBJETIVIDADE E DESEJO PELA MATERNIDADE

Patricia Lima Rodrigues
Eloane Neves Esteves

Este trabalho discute os aspectos psíquicos que permeiam a adoção, na perspectiva da mãe adotante e tem como objetivo estudar o desejo materno de mães adotivas, que não possuem filhos biológicos. Durante o levantamento bibliográfico, notou-se o amplo número de trabalhos sobre o tema da adoção, no entanto apenas na perspectiva da criança ou adolescente adotado; foram escassos e quase inexistentes trabalhos que retratem a perspectiva dos pais adotivos, tanto antes quanto após a conclusão o processo de adoção. Segundo Amazonas et al (2006), a adoção, na atualidade, está saindo da marginalidade e ocupando um lugar visível e aceito na sociedade. Os estigmas e preconceitos destinados aos adotados estão diminuindo, resultado conquistado a partir de muitas adoções que 'deram certo', tirando do imaginário social seu caráter clandestino e imoral. A infertilidade afasta o casal da aceitação social. A procura pela adoção, por casais inférteis, ressalta a importância de se ter um filho em nossa sociedade. Possibilitando, assim, um novo status social, o pertencimento a um novo grupo, além da aceitação coletiva. Em decorrência disto, muitos escondem sua condição estéril, para o qual necessitam de uma solução rápida e socialmente aceita, solução encontrada em tratamentos de fertilidade e adoção (DINIZ, 1993). Desta forma, a adoção tornou-se mais uma possibilidade na constituição da família, que embora não baseie-se em laços sanguíneos, se mantém unida pelos vínculos afetivos e culturais. Este vínculo afetivo é constituído na convivência diária entre pais e filho adotivo. A coleta de dados deu-se através de entrevista semidirigida e aplicação de quatro pranchas do TAT (1, 7MF, 8MF, 16). Os sujeitos da pesquisa foram sete mulheres (casadas e solteiras) que realizaram a adoção nos últimos cinco anos e que não possuem filhos biológicos. Os dados obtidos foram analisados quantitativa e qualitativamente: a análise de conteúdo das entrevistas ocorreu com base no referencial teórico proposto por Bandin; as análises formal e de conteúdo das respostas fornecidas às pranchas do TAT, seguiram a proposta de Silva (1989). Os resultados obtidos apontam para a baixa tolerância a frustração, de qualquer tipo, seja diante da impossibilidade de engravidar, seja diante da não aceitação familiar ou social deste filho, que não pode ser compreendida pela mãe. Observa-se também a tendência geral de diminuir conflitos referentes à situação. Em relação à visão de mãe real e mãe ideal, nota-se que há uma sobreposição das duas imagens, todas as colaboradoras acreditam ser boas mães, o que não é inadequado, no entanto, se igualam com as próprias idealizações, o que reforça o apontamento anterior, a dificuldade de se ver como incompleta e passível de erros.

PALAVRAS CHAVE: Desejo Materno, Adoção, TAT

E-mail: plrodrigues25@yahoo.com.br (autor)
eloane@mackenzie.com.br (orientador)

REPRESENTAÇÃO SOCIAL E INSTITUIÇÕES: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DO PROFESSOR NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Eloá Garcia Moreira Silva
Roberta Schwarz Lourenço Mendes
Erich Montanar Franco

A teoria psicanalítica compreende as representações sociais como recursos para lidar com a ausência do objeto, possuindo uma função psíquica e social. A instituição também possui uma função psíquica, mobilizando processos psíquicos que ela forma ou para qual serve de depósito. Uma vez que o sujeito está inserido em uma instituição suas representações adquirem características específicas deste contexto. O presente trabalho tem como objetivo a análise das representações sociais de professores universitários acerca da instituição acadêmica, promovendo a explicitação do caráter lógico emocional pré-consciente acerca de sua situação dentro da instituição, utilizando-se, para tanto a perspectiva psicanalítica. Pretendeu-se verificar o vínculo afetivo e profissional dos sujeitos em relação à instituição bem como sua efetividade como espaço transicional nas formações intermediárias. Esta pesquisa mostra-se relevante, uma vez que o professor desempenha um papel de muita valência dentro da instituição acadêmica, o que torna a avaliação de suas representações sociais importantes para a transformação do vínculo entre professor e instituição. Além disso, a produção científica desta temática é escassa, embora a importância do trabalho com estes sujeitos já tenha sido dada. Utilizamos o instrumento projetivo Desenho-Estória com Tema, desenvolvido por Aiello-Vaisberg, solicitando ao sujeito a produção de um desenho cromático e temático da instituição em que trabalha, seguido de entrevista semidirigida. Para tanto, foi selecionada uma amostra de 04 professores do curso de Psicologia de uma Universidade privada do município de São Paulo. A aplicação foi individual e ocorreu fora do espaço institucional. Com relação aos resultados é possível afirmar que foram significativos, abrangendo o vínculo estabelecido entre professores e entre professor e instituição; o papel do professor neste contexto; a percepção destes profissionais quanto a estrutura institucional; e os aspectos afetivos relacionados ao espaço acadêmico. Assim, pode-se afirmar que os objetivos iniciais propostos na presente pesquisa foram contemplados. No entanto, não foi possível seguir a diante com a análise destes resultados, pois ocorreram impossibilidades de executá-la sem colocar em risco o sigilo dos participantes. Torna-se evidente, portanto, a necessidade de novas pesquisas na área, que, por sua vez, consigam abarcar os temas enunciados e ao mesmo tempo garantam de forma mais adequada o manejo do sigilo ético em pesquisa com seres-humanos.

PALAVRAS CHAVE: Representação Social, Psicanálise De Grupo, Professores

E-mail: mendes00@terra.com.br (autor)
montanar@mackenzie.br (orientador)

ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A VELHICE NO CAMPO DA PSICOLOGIA

Joyce Ferreira de Pina
Erich Montanar Franco

A pesquisa no campo da velhice mostra-se mais relevante atualmente, uma vez que o envelhecimento populacional acarreta mudanças significativas na sociedade como um todo. Faz-se necessário, portanto, o estudo desta fase da vida a fim de compreender o lugar do idoso na sociedade e as consequências disto para sua vida. Assim, esta pesquisa buscou estudar a produção científica sobre a velhice no campo da psicologia, localizando, dentro desta, os temas mais pesquisados, além de tentar entender a localização da psicologia no estudo da velhice diante de outras ciências. Desta forma, buscou-se delinear um panorama das deficiências investigativas dessa produção e propor temáticas de pesquisa que possam preencher algumas das lacunas encontradas no estudo da velhice. Foi realizada uma análise temática dos artigos publicados em língua portuguesa e produzidos no Brasil. Consultou-se a base de dados eletrônica da SciELO, combinando-se a palavra psicologia com palavras-chave relacionadas à velhice. Os dados foram agrupados e analisados buscando identificar as características mais regulares da produção em questão. A partir desta análise, pôde-se notar que a área que mais estuda a velhice é a Medicina (60,2%), seguida da Enfermagem (19,97%), Geriatria (9,27%), sendo que a Psicologia e a Odontologia representam apenas 5,23% das pesquisas disponibilizadas na base de dados consultada. Constatou-se que apenas 2,6% (14 artigos) dos artigos publicados no campo da psicologia referem-se à velhice e ao envelhecimento. Estes eram em sua maioria da região Sudeste; os sujeitos estudados eram majoritariamente do sexo feminino; a maior parte dos pesquisadores eram pós-graduados, principalmente doutores. Destaca-se que grande parte dos trabalhos com enfoque psicológico sobre a velhice foi publicada em revistas voltadas para o campo da Saúde Coletiva. Quanto aos temas, constatou-se que não há uma concentração significativa, sendo alguns deles: transtornos de personalidade, ansiedade, depressão e desesperança, desenvolvimento, habilidades sociais, entre outros. Apesar de a produção científica sobre a velhice ser pouco expressiva, pode-se afirmar que ela tem aumentado nos últimos anos.

PALAVRAS CHAVE: Velhice, Psicologia, Artigos científicos, Levantamento

E-mail: joycepina@gmail.com (autor)
efranco@bol.com.br (orientador)

TODOS POR UM E TODOS POR MIM: REPRESENTAÇÕES DO PROGRAMA BIG BROTHER BRASIL

Renata Pereira da Silva
Renata Rossi
Erich Montanar Franco

O presente trabalho teve por objetivo realizar uma análise das representações acerca do Reality Show “Big Brother Brasil”, com base na teoria psicanalítica de grupos. Como método escolheu-se uma técnica projetiva já que as representações envolvem aspectos desconhecidos pelo sujeito e essas técnicas permitem que as associações fluam mais livremente, sem que haja uma censura, o que culminaria na alteração do discurso. Utilizou-se assim, o procedimento Desenho-Estória (D-E) com tema, sendo aplicada apenas uma unidade de produção, em que os sujeitos deveriam imaginar e desenhar uma cena do programa inventada por eles. A aplicação foi coletiva: dois grupos com cinco sujeitos, com idades entre 18 e 23 anos, com nível superior completo ou incompleto. Com base nos resultados, pode-se perceber que o primeiro grupo preocupou-se em criar uma situação inédita, enquanto o segundo teve interesse em mostrar o que há de comum em todos os programas. Em ambos os casos, no entanto, se identificou desejos da mesma natureza: desejos narcisistas, com um desinvestimento do outro. A partir das histórias e desenhos, percebeu-se que nesse programa, impera o princípio do prazer, já que há uma busca de satisfação dos desejos individuais onde vale tudo: eliminar o outro, trair, enganar, brigar, odiar. Há ainda uma grande valorização da beleza, que revela um desejo de ser belo e de se relacionar com pessoas belas. O programa parece estar ligado a um mal estar na sociedade moderna favorecendo, no plano imaginário, que haja uma submissão aos ideais arcaicos e uma supervalorização do individualismo e de sentimentos narcisistas. Ele permite a realização fantasiosa desses desejos, tanto para quem assiste, quanto para quem participa, já que lá o princípio de realidade não precisa ser acatado, as pessoas podem transgredir as barreiras do pensamento e passar para a ação, é um lugar onde os fins justificam os meios e os riscos de punição estão ausentes, ou seja, o superego não atua, pois não existe certo e errado. As produções realizadas pelos sujeitos da pesquisa refletem o fim da renúncia, já que o programa é visto como um lugar que permite realizar os desejos e a satisfação sem limites. Tudo isso permite dizer que as representações, retratam uma falha da função protetora da instituição, já que o programa acaba reproduzindo uma situação onde ninguém abre mão de nada e o objetivo é eliminar todos para ter tudo. Eis a grande contradição, espera-se que todos se unam para que apenas um ganhe.

PALAVRAS CHAVE: Big Brother Brasil; Representações Sociais; Psicanálise de Grupo; Desenho-Estória; Intermediário

E-mail: renatarossi1@yahoo.com.br (autora)
re_p_s@hotmail.com (autora)
efranco@bol.com.br (orientador)

ESTUDO DO EFEITO DE FILMES SOBRE A PERCEPÇÃO DE ATRIBUTOS DE PESSOAS DE ETNIA NEGRA

Augusto Yoshihiro Yumioka
Roberta Cássia Vaz da Costa
Fábio Leyser Gonçalves

O ambiente em que o ser humano vive, atualmente, é em grande parte construído pelo próprio homem. As ruas, os edifícios, as complexas redes de transporte foram desenvolvidas ao longo de sua História. É esse ambiente, produto de sua própria ação, que o orienta e determina suas novas ações. Ao longo de sua história filogenética, as características que possibilitaram uma interação mais adaptativa com o ambiente, útil à sobrevivência, foram selecionadas. No entanto, o ser humano, ao construir um mundo muito diferente do qual o potencial genético da espécie foi selecionado, gerou muitos problemas dos quais a espécie não era anteriormente acometida. A televisão é uma manipulação de estímulos visuais e auditivos programadas pelos homens. Muitos estudos vêm mostrando que a exposição aos estímulos fornecidos pela televisão pode influenciar o comportamento de seres humanos de forma a prejudicar a sua interação em seu ambiente direto, em que vigora as contingências importantes à sua sobrevivência. Um dos comportamentos que podem ser afetados é o comportamento social, ou seja, as interações entre as pessoas podem ser prejudicadas. Alguns estudos mostraram que, após a exposição de cenas violentas, o comportamento agressivo das pessoas aumenta. O objetivo da presente pesquisa foi verificar se a exposição de filmes pode afetar as considerações que os indivíduos fazem a respeito de pessoas. Ao estudar as variáveis que podem estar influenciando nas relações interpessoais, esta pesquisa pode ajudar no desenvolvimento de práticas culturais que favoreçam relações mais satisfatórias e úteis à sobrevivência do ser humano. A amostra para esta pesquisa foi constituída de 18 participantes, estudantes universitários, todos do sexo feminino com idade variando entre 18 e 24 anos. Os participantes foram divididos em 2 grupos (grupo controle e grupo experimental) de 9 pessoas cada. O procedimento, para cada grupo, se realizou em apenas um dia e se constituiu de três etapas: pré-teste, exposição ao filme e Teste. Na fase de pré-teste, foram projetadas em uma tela 12 fotos, uma foto de cada vez, com imagens de faces de diferentes pessoas. Foi, então, solicitado que os participantes julgassem a foto em função de 8 atributos positivos. A folha de resposta foi composta de uma escala de avaliação de 11 pontos (0-10), em que o primeiro ponto se refere a uma ausência de uma qualidade e último ponto presença da qualidade ao extremo. Na fase de exposição ao filme, metade dos participantes (grupo experimental) assistiram um filme em que o protagonista é um homem negro do sexo masculino, e a outra metade (grupo controle) assistiram um filme em que o programa não possui a imagem de seres humanos envolvidos. Na última fase, o Teste, foi feito um procedimento análogo ao primeiro (pré-teste), foi pedido aos participantes que avaliassem, novamente, as 12 fotos, mas dessa vez, apresentadas em ordem diferente.

PALAVRAS CHAVE: Cultura, Filmes, Negros, Analise Do Comportamento

A RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E A DESVALORIZAÇÃO PELO ATRASO EM SITUAÇÕES AVERSIVAS E APETITIVAS

Leda Baruque Diogo
Mariana Brosso Pioltine
Fábio Leyser Gonçalves

Tendo como referencial o Behaviorismo Radical, essa pesquisa teve como objetivo estudar a relação entre depressão e a desvalorização pelo atraso em situações aversivas e apetitivas e procura averiguar a tendência de pessoas com humor deprimido a apresentarem comportamentos impulsivos, relacionando a falta de autocontrole. Para isso procurou-se identificar o nível de sintoma depressivos e os processos relacionados a situação de escolha entre eventos imediatos, caracterizados pelo comportamento impulsivo, e atrasados, caracterizados pelo comportamento de autocontrole, quando estão envolvidos estímulos apetitivos e quando estão envolvidos estímulos aversivos. Para tal, os seguintes instrumentos foram utilizados: Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D) e de um procedimento de avaliação da Desvalorização pelo atraso em Situações Aversivas e em Situações Apetitivas, que foram aplicados em uma amostra de 20 estudantes universitários, 10 homens e 10 mulheres, com idade entre 18 a 25 anos. A análise dos dados dessa pesquisa apontou para a ausência de correlação entre a pontuação na CES-D e os dados vindos do procedimento de desvalorização pelo atraso.

PALAVRAS CHAVE: Behaviorismo Radical, Autocontrole, Escala de Depressão

E-mail: ledabd@yahoo.com.br (autor)
maripioltine@yahoo.com.br (autor)

A RELAÇÃO ENTRE AUTOCONTROLE E PRIVAÇÃO DE TABACO EM FUMANTES

Patrícia Mendes Refahi
Fábio Leyser Gonçalves

Com todos os males conhecidos sobre o cigarro, o uso do tabaco deveria ser considerado inadequado, porém, não é o que acontece. O comportamento de fumar geralmente se inicia na adolescência. As recompensas trazidas pelo fumo mantém o comportamento de fumar, além disso, a interrupção do uso de tabaco traz sintomas de abstinência logo após duas horas do último cigarro. Usuários de substâncias tendem a ter seus comportamentos controlados por recompensas imediatas, ignorando as consequências futuras. O prazer imediato que a pessoa sente ao usar alguma droga funciona como um reforçador do comportamento, e os efeitos negativos a longo prazo têm um valor pequeno no momento. Para se entender tal comportamento pelo modelo comportamental, é necessário entender o conceito de autocontrole. Para Rachlin, o autocontrole é a escolha de alternativas de reforçamento maior atrasado, sendo a escolha do estímulo reforçador imediato chamada de impulsividade. O objetivo do presente trabalho é analisar a influência da abstinência sobre o autocontrole em pessoas que fazem uso do tabaco. Para isto, 20 estudantes universitários de ambos os sexos, (idade entre 18 e 20 anos) e que fumavam de 20 a 40 cigarros foram convidados a fazer parte da pesquisa. Os sujeitos foram divididos em dois grupos: o grupo experimental foi submetido a um período de 2 horas de abstinência, já o grupo controle esperou pelo mesmo período, mas teve permissão para fumar. Os instrumentos utilizados foram: o procedimento de desvalorização pelo atraso que consiste em uma série de escolhas entre quantias hipotéticas de cigarro, o Tobacco Craving Questionnaire (TCQ), para avaliar a fissura por cigarro dos sujeitos e um questionário para avaliação de uso de substâncias, em geral. A desvalorização pelo atraso e o TCQ foram aplicados antes e após o período de abstinência. Para os dados de desvalorização pelo atraso foram calculadas as áreas antes e depois do período de abstinência. Para a análise foi calculada a diferença entre a área depois e a área antes da abstinência. O teste de Mann-Whitney mostrou uma diferença significativa entre os grupos considerando-se um nível de significância unicaudal de 0,05 ($U=26$; $p<0,05$). Os resultados indicaram uma diferença maior para o grupo experimental do que para o grupo controle. Assim, pode-se dizer que a abstinência tem um efeito sobre a desvalorização do cigarro, tornando as escolhas do sujeito mais impulsivas.

PALAVRAS CHAVE: Tabaco, Autocontrole, Impulsividade, Abstinência

E-mail: patricia_refahi@hotmail.com (autor)
leyserg@uol.com.br (orientador)

O DESEJO SEXUAL E A SATISFAÇÃO COM A AUTO-IMAGEM EM MULHERES COM SOBREPESO E OBESAS

Aline Durval de Almeida Antunes

Juliana Koakutu

Fátima Aparecida Migliol Fernandez Tomé

A obesidade é considerada pela Organização Mundial da Saúde uma epidemia global, constituindo-se em um dos mais graves problemas de saúde pública do mundo. É uma doença crônica que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de tecido no corpo. Uma das dificuldades por que passam as pessoas acima do peso ideal, além dos recorrentes problemas de saúde, seria o preconceito sofrido por essa população que algumas vezes pode causar dificuldades afetivo-relacionais dentre outras insatisfações de cunho pessoal.

O presente trabalho teve como objetivo investigar a relação entre o nível de desejo sexual e satisfação corporal em mulheres com sobrepeso e obesas (IMC 25-30 e IMC 30-35), identificando o quanto elas se sentem atraentes, seu nível de desejo sexual e o grau de satisfação sexual dessas pacientes. Para isso foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala de avaliação de satisfação com a Imagem Corporal e o Inventário de desejo. A amostra foi composta por 82 sujeitos. A análise dos resultados encontrou uma correlação negativa nos seguintes fatores: insatisfação com a aparência e obter prazer sexual sozinho. Ou seja, quanto maior a insatisfação da mulher com a própria aparência, menos ela obtém prazer sexual sozinho. Outra correlação foi possível: insatisfação com a aparência e motivação para buscar prazer sozinho. Ou seja, quanto maior a insatisfação da mulher com a própria aparência, menos motivação ela possui para buscar prazer sexual sozinho. Observou-se que essas duas correlações se complementam, podendo concluir que quanto maior a insatisfação da mulher em relação à sua autoimagem, menos ela obtém prazer sexual sozinho e, ainda, não apresenta motivação para buscar o prazer.

PALAVRAS CHAVE: Obesidade; Satisfação Corporal; Desejo Sexual; Análise Cognitivo Comportamental

E-mail: alinedurval@yahoo.com.br (autor)

juzinhadoo@yahoo.com.br (autor)

fatimatome@mackenzie.br (orientador)

ESTUDO PILOTO DO RELACIONAMENTO AFETIVO-SEXUAL DE CASAIS INFÉRTEIS

Elaine de Lima Quiaia Pereira

Talitha Regina Antonucci

Fátima Aparecida Miglioli Fernandez Tomé

O objetivo da presente pesquisa é investigar as possíveis influências da infertilidade no relacionamento afetivo-sexual de casais que estão em fase de preparação para o tratamento de fertilização no Hospital de Referência da Mulher – Perola Bygton, comparando a autoeficácia sexual de casais inférteis, bem como a satisfação do relacionamento dos mesmos. Para este estudo piloto a amostra foi composta por 10 casais inférteis que estavam iniciando o tratamento de fertilização. Como instrumentos de avaliação foram utilizados a Escala de Autoeficácia Sexual (Rodrigues Jr. 1999) – Forma E (masculina) e Forma F (feminina), e a Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal – EFS-RC (Wachelke et al, 2004). Os questionários foram aplicados dentro do setor de Fertilização Humana do Hospital de Referência da Mulher - Pérola Bygton, porém de forma individual e discreta, evitando assim qualquer constrangimento que pudesse ser causado pela exposição da situação do sujeito participante da pesquisa. Os dados obtidos através dos instrumentos utilizados foram analisados quantitativamente e qualitativamente. A análise estatística não mostrou resultados significativos quanto o comportamento afetivo e sexual tanto dos homens como das mulheres se comparado antes e depois da notícia de infertilidade. Já através de uma análise qualitativa verificou-se que a situação da infertilidade modificou o comportamento sexual dos sujeitos, embora a afetividade tenha permanecido estável. Por esse ser um estudo piloto que utilizou um número reduzido de sujeitos, os resultados obtidos não esgotam esse campo de estudo, possibilitando que outras pesquisas sejam realizadas nessa área pouco estudada até o momento, mas que é de extrema importância visto que, segundo a literatura, a infertilidade é uma condição que acomete cerca de 10 a 14% dos casais que desejam ter um filho.

PALAVRAS CHAVE: Infertilidade; Sexualidade; Relacionamento Afetivo

E-mail: elaquaia@yahoo.com.br (autor)

talitha_antonucci@yahoo.com.br (autor)

tome.f@globo.com (orientador)

ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE INSATISFAÇÃO CORPORAL E INSATISFAÇÃO SEXUAL EM MULHERES EUTRÓFICAS

Juliana Emy Yokomizo

Lívia Carolina Ariento

Fátima Aparecida Miglioli Fernandez Tomé

Nas últimas décadas, a preocupação com o corpo tem se tornado uma obsessão e um estilo de vida. O corpo dentro dos padrões ditados representa status e prestígio, e a mulher bem-sucedida é aquela que consegue conciliar carreira, família e boa forma física. O estímulo social em ser magro ocasiona, principalmente nas mulheres, a autoregra de que seu valor e aceitação dependem de quão magro é seu corpo. A observação da presença de insatisfação com a imagem corporal em sujeitos eutróficos (peso de acordo com a média populacional) é recente. Sob o ponto de vista da teoria behaviorista, pode-se entender, portanto, que o comportamento de busca pelo corpo perfeito, seja através de cirurgias plásticas, seja através de produtos de beleza ou exercícios e dietas, é reforçado socialmente. Desta forma, o sujeito se esquia (quando mantém a forma) ou foge (quando deixa de ser gordo) da rejeição dirigida àqueles que não se encaixam no padrão de beleza ditado, aumentando assim a probabilidade de obter satisfação com sua imagem corporal. Na esfera sexual, uma imagem corporal problemática pode se relacionar à diminuição do desejo, aversão e esquia da relação sexual e ansiedade, prejudicando excitação ou orgasmo. O objetivo geral do presente estudo consiste em verificar a relação entre o desejo sexual e o grau de satisfação corporal de mulheres eutróficas. Para isto, foram utilizados dois instrumentos: a Escala de Avaliação de Satisfação com a Imagem Corporal e o Inventário de Desejo. A amostra foi composta por 54 mulheres com IMC (Índice de Massa Corporal) entre 17,3 e 25,0. A análise dos resultados encontrou correlação negativa entre os fatores “Perda de Peso” (Fator 7 da EASIC) e “Obter prazer sexual sozinho” (Fator 2 do ID), que indica que quanto maior a vontade de perder peso, menor a motivação de buscar prazer sozinho. Este dado corrobora o que é discutido na literatura científica. No entanto, fatores como grau de escolaridade das participantes e preconceito com relação à masturbação podem ter influenciado nas respostas assinaladas nos instrumentos.

PALAVRAS CHAVE: Imagem corporal, Satisfação Sexual, Mulheres Eutróficas, Análise Comportamental

E-mail: juamadali@yahoo.com.br (autor)

likariente@yahoo.com.br (autor)

fatimatome@mackenzie.br (orientador)

A EXPECTATIVA DAS FAMÍLIAS QUANTO À INSERÇÃO DE SEUS FILHOS COM SÍNDROME DE DOWN NO MERCADO DE TRABALHO

Carolina Solis de Plato
Natália Guimarães Leardini
Geraldo Fiamenghi Jr

A Síndrome de Down é uma deficiência mental que ocorre devido uma alteração genética denominada de trissomia do cromossomo 21. Esse tipo de trissomia pode ser causado por uma falha na divisão celular, mães adolescentes ou com mais de 35 anos, devido a maturação e ao envelhecimento do óvulo, e pode estar relacionada a defeitos cardíacos, malformações genéticas e infecções respiratórias. A síndrome de Down causa um atraso em todas as áreas do desenvolvimento, no entanto, não podemos classificar e prever este atraso, pois há outros fatores que se relacionam a este, inclusive e principalmente as relações externas e com o meio. Desde que nasce a criança está inserida num contexto familiar, o qual é de fundamental importância para o desenvolvimento futuro da mesma, já que neste são criados vínculos de apoio, estímulos, proteção, educação e carinho. A instituição de ensino, uma outra dimensão de socialização, é essencial para o desenvolvimento sócio-cultural da criança. Nesta instituição a criança tem a possibilidade de conhecer novas pessoas de idade semelhante, novos assuntos, além de interagir, entrar em contato com o aprendizado formal e ser preparada para futuramente adentrar no mercado de trabalho. Considerado como um meio de socialização terciária e nem por isto menos importante, o trabalho é uma constante na vida do ser humano, apresentando funções de sustentação financeira e desenvolvimento pessoal. É a partir dele e das relações que ele proporciona que nos transformamos e construímos uma identidade social. O presente trabalho visa analisar a expectativa da família quando seu filho Síndrome de Down é inserido no mercado de trabalho. Para tanto, foram realizadas quatro entrevistas semidirigidas com pais que possuem filhos com síndrome de Down, sendo que dois filhos trabalham e dois que não trabalham. As entrevistas foram analisadas por meio de análise qualitativa, através de categorizações dos temas abordados em de tabelas, descrições e discussões, considerando tanto aspectos comuns às entrevistas como aspectos ímpares de cada colaborador. Pudemos verificar alguns fatores como: a aceitação da família, o choque quando souberam da notícia pelos médicos, a qualidade de vínculo entre os irmãos, tratamentos especializados e satisfação com o trabalho, seja ele qual for, sendo doméstico, assalariado, voluntário ou formal. Também foram observados: a preocupação dos pais com o futuro de seus filhos, a questão que eles trazem em relação à dependência e independência dos mesmos e a valorização, tanto por parte da família como da sociedade em geral, em relação ao trabalho e à pessoa com deficiência que trabalha. A pesquisa possibilitou um aprofundamento significativo do tema e considerações relevantes a respeito dos resultados, no entanto, devido a importância do enfoque é necessário que se amplie e se dê continuidade a trabalhos nesta área de deficiência referentes à inserção no mercado de trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome de Down, Família, Mercado de Trabalho

E-mail: carolinaplato@yahoo.com.br (autor)
nanaleardini@uol.com.br (autor)
fiamenghi@mackenzie.com.br (orientador)

AS COMPULSÕES E SEUS DESTINOS

Amanda Riccioppo Slaviero
Nathalia Leme Souza Gonçalves
Glaucinéia Gomes de Lima

O presente trabalho visa abordar as compulsões, como um sintoma marcante da era atual, a partir do referencial psicanalítico e filosófico. Parte da compreensão freudiana de compulsão à repetição e entende que tal busca compulsiva por drogas, comida ou consumo é a resposta atual do sujeito ao mal-estar da sua época. A teorização freudiana sobre as pulsões foi fundamental para fornecer a sustentação sobre a qual se assenta a discussão do trabalho. O dualismo pulsional, teorizado por Freud, na segunda tópica, permitiu situar as compulsões como um retorno da pulsão de morte que leva o sujeito a querer sempre mais nem que, para isso, ele pague com a própria vida. A busca do prazer absoluto pode levar o sujeito a não suportar as frustrações impostas pela realidade e se deixar guiar pelo ‘brilho da (in)felicidade’, que tenta encontrar na sua busca desenfreada e compulsiva. O filósofo Jean Baudrillard oferece uma contribuição interessante ao descrever a lógica do consumo, que impera na sociedade capitalista. Zygmund Bauman e Gilles Lipovetsky, por sua vez, apontam para o vazio pós-moderno. A partir desta reflexão, foram feitas análises de dois livros, Memórias do Subsolo, de Dostoiévsky e O Estrangeiro, de Albert Camus, buscando aprender com tais obras acerca do mal-estar que caracteriza o sujeito, na modernidade e na pós-modernidade.

PALAVRAS CHAVE: Compulsões, Pulsões, Consumo, Pós-Modernidade, Psicanálise

E-mail: amanda.slaviero@gmail.com (autor)
nah_le@yahoo.com.br (autor)

O SUJEITO E A DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR: O PAI EM QUESTÃO

Bruna dos Santos Latrofe
Glaucineia Gomes de Lima

Este trabalho aborda, a partir do referencial Psicanalítico, a desestruturação familiar, dando ênfase ao declínio social da imago paterna e suas consequências para o homem atual. Foram utilizados autores como Sigmund Freud, Jacques Lacan e Donald Woods Winnicott, bem como a análise da obra cinematográfica “O Cheiro do Ralo”, dirigido por Heitor Dhalia. A partir da análise da obra, dentro da visão psicanalítica, pôde-se averiguar que, na sociedade pós-moderna líquida, tal como entende Bauman, o homem atual vive uma constante busca de satisfações imediatas, o que o leva a deixar de se relacionar com o semelhante, isolando-se e buscando o refúgio na solidão ou na posse dos bens de consumo. A desestruturação familiar, por sua vez, gera a sensação de abandono, tristeza e vazio. Com a ausência da figura paterna, o indivíduo não consegue construir vínculos afetivos, procurando a satisfação na busca de prazeres imediatos como o consumismo. A figura paterna, cada vez mais ausente, associada à constante evolução do capitalismo, leva à supervalorização da posse dos objetos e ao declínio dos laços e vínculos com o outro, que se tornam, cada vez mais, efêmeros, casuais e inconsistentes.

PALAVRAS CHAVE: Função Paterna, Família, Psicanálise

E-mail: bru.latrofe@hotmail.com (autor)
glauci@mackenzie.br (orientador)

O DESAMPARO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE A ANGÚSTIA E O VAZIO NA ATUALIDADE

Osni Alessandro Encenha
Glaucinéia Gomes de Lima.

Esta pesquisa discute o desamparo do ser humano e suas relações com o mal-estar na atualidade, sob o ponto de vista do referencial psicanalítico e filosófico, fundamentando-se em Sartre e Kierkegaard, para fazer a articulação entre tais concepções. Parte da noção de desamparo fundamental, articulando-o a outros conceitos como o de angústia, como arcabouço gerador desse desamparo, além de destacar os conceitos de desejo, recalçamento, feminilidade, real, função paterna, empreendendo uma compreensão do que foi caracterizado, no pensamento freudiano, como o mal-estar entre o sujeito e a cultura. A partir da reflexão sobre o livro “Carta a meu pai”, de Franz Kafka, destaca-se que o apelo ao pai superpoderoso, é uma tentativa de aplacar a incapacidade do ser humano de lidar com a falta que caracteriza o seu desamparo, desde a primeira experiência de satisfação. Reflete, a partir do pensamento de Gilles Lipovetsky, que o imperativo de felicidade e bem-estar imputados a partir da personalização, que caracteriza a era atual, leva o sujeito a uma demanda incessante de aquisição de bens ou de felicidade absoluta, o que resulta em um neonarcisismo e, na sua conseqüente incapacidade de sentir as coisas e as pessoas. O excesso aparece como defesa contra o vazio e a fragilidade humana e, paradoxalmente, não o preenche, deixando o sujeito entregue a um vazio ainda mais radical, o que deixa-o entregue ao hedonismo, apatia e isolamento.

PALAVRAS CHAVE: Desamparo, Angústia, Psicanálise

E-mail: alexencenha@uol.com.br (autor)
glaucigomes@uol.com.br (orientador)

ESTUDO PSICODINÂMICO DOS SINTOMAS REFLUXO E CÓLICA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Deborah Juliana dos Santos
Pâmela Cervantes Pires
Izabella Paiva Monteiro de Barros

Esta pesquisa pretende analisar, a partir do referencial Psicodinâmico as trocas interativas entre mãe-bebê e sua possível relação com a cólica e o refluxo infantil. Visa também verificar e discutir como a díade mãe-bebê atua resultando nestes sintomas, além de comparar a dinâmica dos pares mãe-bebê com cólica com a dos pares mãe-bebê com refluxo. Para o levantamento de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: Entrevista Semidirigida, Teste de Apercepção Temática -TAT (aplicação das pranchas 1, 2, 7MF, 10, 12F, 16 e 18 MF) e Observação Naturalista. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa. Após cumprimento de todos os procedimentos relacionados à ética de pesquisa com seres humanos, a amostra foi composta por 3 pares de mãe-bebê com refluxo e 2 pares de mãe-bebê com cólica, sendo as mães escolhidas no meio social, entre 20 e 30 anos e cujos filhos tivessem entre 0 e 1 ano de idade (ambos os sexos). O procedimento de análise dos resultados foi quanti-qualitativo já que foram levantados dados descritivos e foi feita a tabulação dos mesmos. A análise dos resultados desta pesquisa mostra que as semelhanças encontradas no grupo de mães de bebês com refluxo, são referentes à necessidade de apoio de terceiros (pai e avó) frente aos cuidados com o bebê e a presença de ansiedades relacionadas à própria capacidade, autoimagem e impotência frente aos cuidados com bebê e às crises de refluxo, sentindo-se culpadas, impotentes e desesperadas. Além disso, observou-se a presença de ambivalência materna (amor X raiva) em relação ao bebê. Já as semelhanças encontradas nos pares mães-bebês com cólica, são referentes à ansiedade frente aos cuidados com o bebê, abrangendo a própria capacidade e a autoimagem destas mães. Os sentimentos despertados diante das crises de cólicas estão vinculados à impotência, preocupação e culpa destas mães, que apresentaram também perturbações no período da gestação, o que pode ter relação com o sintoma do bebê, como aponta a literatura. Grünspun (1978) afirma que as características de ansiedade da mãe e de tensão da criança estão relacionadas com as cólicas, sendo que para a diminuição destas, é necessário também a diminuição da ansiedade apresentada pela mãe. Ao comparar estes dois grupos (refluxo e cólica), nota-se a necessidade de afiliação das mães de ambos os grupos, que buscam a presença de um terceiro (pai, avó) que auxilie nos cuidados com o bebê. Além disso, todas as mães relataram que após o nascimento do bebê a dinâmica familiar mudou, havendo ajustes que vão, desde mudanças nos horários até o distanciamento do companheiro (ciúmes, carência). Destaca-se também nesta pesquisa a influência do ambiente que, quando propicia apoio, as mães tornam-se mais capazes de cuidar do bebê, porém, quando há a presença de estresse, estas mães tornam-se mais ansiosas e menos capazes de exercer a maternagem suficientemente bem.

PALAVRAS CHAVE: Relação mãe-bebê; Cólica; Refluxo

E-mail: debyju@uol.com.br (autor)
wgc@ig.com.br (autor)
izabella@usp.br (orientador)

REPERCUSSÕES DO MÉTODO PAI CANGURU NO VÍNCULO PAI-BEBÊ

Aline Borges de Araújo
Carolina de Souza e Silva
Izabella Paiva Monteiro de Barros

Alguns estudos recentes indicam que a constante aproximação física dos pais tem sido fundamental para o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê prematuro (Barbosa, 2006). Portanto, o Método Canguru vem se expandindo cada vez mais nas unidades neonatais do país. O Método consiste em manter o bebê recém-nascido em contato pele a pele com um adulto, a fim de fornecer calor por meio do contato, substituindo assim a incubadora. Neste sentido, mais do que proporcionar o desenvolvimento físico e biológico do bebê, o Método favorece a criação e o fortalecimento do vínculo afetivo, desde os primeiros dias de vida (Toma, 2003). Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial teórico psicanalítico, a importância da figura paterna na constituição do vínculo pai e bebê prematuro e na recuperação biopsicossocial deste. Procurou-se averiguar se a participação no Projeto Pai Canguru traria repercussões no vínculo pai-bebê, além de aprofundar o estudo sobre as características do vínculo pai canguru e bebê. Tratou-se de uma pesquisa exploratória que teve como instrumentos entrevista semidirigida e observação não-participante de situação de interação proposta pelas pesquisadoras, realizada na própria casa dos bebês. A amostra foi acidental, composta por três pares de pai-bebê prematuro que tenha ficado em UTI e cujos pais tenham participado do Método Canguru. Vale destacar que, no momento da coleta, os bebês já não estavam mais internados no hospital, estando atualmente com idades entre 11 meses e 1 ano e 6 meses. Após categorização dos dados obtidos na entrevista, e interpretação psicodinâmica de cada par, a análise dos resultados apontou semelhanças na maioria das respostas dos pais cangurus, como a aceitação espontânea em realizar o método canguru e também a certeza de que trouxe benefícios para o bebê. Notou-se também que a participação dos pais no projeto aumentava de acordo com a necessidade e comprometimento do bebê. Verificou-se que não houve relação entre a escolha de participar no Método Canguru e o sexo do bebê. Os resultados demonstraram que os pais da amostra são, de fato, pais que exercem a paternidade de forma diferenciada, tendo participação ativa nos cuidados e desenvolvimento dos filhos, podendo sugerir que a participação no Método Canguru proporcionou maior vínculo entre pais e filhos, já que estes pais, caso não tivessem participado do método, teriam um contato com o bebê em um período posterior. Além disso, não teriam o papel de acolher, acalantar, mas de exercer a função paterna clássica, caracterizada pela castração, imposição de limites. Este vínculo tem como características um estreitamento na relação pai-bebê, o exercício da paternidade não apenas classicamente, mas também de uma forma contemporânea, caracterizada pelo cuidar, pelo educar, além de outras atribuições frequentemente atribuídas à função materna.

PALAVRAS CHAVE: Paternidade, Método Canguru, Vínculo Pai-Bebê Prematuro

E-mail: alineborges_jornal@yahoo.com.br (autor)
carolina_ssilva@hotmail.com (autor)

INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL: CONSCIÊNCIA DO SABER. REFLEXÃO SOBRE O PARADIGMA DA CIÊNCIA E OS CONHECIMENTOS QUE SE TEM ATUALMENTE ACERCA DA ESPIRITUALIDADE

Lívia Lauria Lopes
João Garção

Este trabalho visa a exploração de uma área de estudos recente em psicologia, o campo da Inteligência Espiritual (QS), assim como fazer um paralelo do assunto com o paradigma kühniano, atual paradigma científico, e a evolução dos estudos transdisciplinares e/ou relacionados com a espiritualidade. Assim sendo, tem como intuito expandir caminhos na ciência e nos estudos do desenvolvimento humano, enquadrando aspectos fundamentais perante o tema, tais como: inteligência; consciência; sentido de vida; espírito; psicologia transpessoal; Para tal, será feita uma revisão bibliográfica do que se tem atualmente nesta área, com a finalidade de agregar conhecimentos e facilitar a compreensão do tema de acordo com o caminhar do saber científico acerca de tais fenômenos.

PALAVRAS CHAVE: Consciência; Inteligência Espiritual, Paradigma Científico, Psicologia Transpessoal

E-mail: liviallopes@terra.com.br (autor)
garcao@mackenzie.com.br (orientador)

UM ESTUDO SOBRE AS IMAGENS COM APELOS SEXUAIS DIVULGADOS PELA TELEVISÃO BRASILEIRA

Daniella Nunes Garcia
João Garção

Esse estudo pretende observar a partir de um referencial psicanalítico a televisão, um poderoso meio de comunicação da indústria cultural. O foco será no apelo e na banalização da sexualidade. Foram analisados 10 episódios do programa “Super Pop”, um “Talk-Show” apresentado por Luciana Gimenez, da emissora nacional Rede TV!. A análise de resultados desse estudo apontou que a mulher tem que esconder “quase” tudo, para tornar-se erótica, criando um mistério do escondido, que exige ao homem ter uma manifestação, pois este está em uma busca eterna de confirmação de sua masculinidade prejudicada pelo complexo de castração não resolvido na infância, e a mulher torna-se mulher-objeto, exibicionista de seu “corpo fálico”, sendo assim, objeto de desejo dos homens e modelo a ser seguido pelas mulheres. A televisão tem a função de entretenimento, e esta é controlada pelos patrocinadores que mensuram e escolhem o que se passa, através da audiência, rebaixando o nível se for necessário, para ter um maior índice nesta mesma audiência, sendo assim, quem dita o que se passa na televisão, são os próprios telespectadores.

PALAVRAS CHAVE: Televisão, Sexualidade, Psicanálise

E-mail: daniella_n_g@hotmail.com (autor)
garcao@mackenzie.com.br (orientador)

NOMEAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE E SUA RELAÇÃO COM O PRECONCEITO

Danielle Ribeiro Casadei
Thaís Salmeron Ribeiro
José Estevam Salgueiro

Esta pesquisa pretende estudar, a partir do referencial da Psicologia Social, a relação entre preconceito e a nomeação da orientação sexual homossexual – o nome dado – quer pelo próprio sujeito de orientação sexual homossexual quanto pelos outros sujeitos que compõem seus diversos ambientes sociais, como trabalho, família e amigos, além de observar as mudanças relacionadas a este nome, tanto por parte do indivíduo homossexual como das pessoas que compõem o ambiente no qual ele se insere no momento em questão. Tendo como base as ideias de Heller, Goffman e Foucault, entre outros, elaboramos e analisamos oito entrevistas realizadas com indivíduos homoeroticamente inclinados, com idades entre 18 e 26 anos, residentes na cidade de São Paulo, buscando compreender o modo como a nomeação influencia na dinâmica desses sujeitos no ambiente familiar, no meio profissional e social/pessoal. A análise das entrevistas indicou a existência de uma diferença de comportamento dos sujeitos em questão, sendo que eles atuam de forma mais descontraída no meio social/pessoal, enquanto que no ambiente profissional e familiar preferem uma postura mais discreta. Além disso, a nomeação tanto pode auxiliar na conceituação de sua orientação sexual, contribuindo para esclarecer o diferente tornando-o comum para a sociedade, como pode rotular, reduzindo o indivíduo à este quesito, e fortalecendo o preconceito. Observou-se ainda que o preconceito se vincula à entonação utilizada, atribuindo valor à palavra expressa para nomear a orientação sexual homossexual, de forma que mesmo uma palavra carregada de preconceito é considerada inofensiva, se proferida por um amigo, geralmente, homossexual. Os entrevistados apresentaram grande necessidade de maiores conhecimentos acerca de sua própria orientação sexual, sob os mais variados aspectos, desde a etiologia do homoerotismo até seu papel social. Dito isso, atentamos para a importância de maiores pesquisas sobre o assunto, tanto por falta de literatura especializada como pela necessidade expressa pelos próprios indivíduos entrevistados. Portanto, a reflexão é necessária para dissolução do preconceito e, conseqüentemente, a inserção real do indivíduo homoeroticamente inclinado na sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Homoerotismo, Nomeação, Preconceito.

E-mail: dani_rcasadei@yahoo.com.br (autor)
thasalmeron@hotmail.com (autor)
estevamsalgueiro@uol.com.br (orientador)

PERCEPÇÃO DO PRECONCEITO NO AMBIENTE DE TRABALHO COM RELAÇÃO À ORIENTAÇÃO HOMOSSEXUAL

Andressa Vilela Ferreira
Lilian Midori Hira
José Estevam Salgueiro

O presente estudo tem como objetivo verificar como o sujeito com orientação homossexual percebe o preconceito no ambiente de trabalho. Tal estudo foi realizado com seis sujeitos do sexo masculino, com orientação homossexual e que trabalham em empresas privadas. Como referencial teórico básico, foram utilizados Goffman, Heller, Góis e Tomayo. Por meio de entrevistas semidirigidas, foi constatado que os sujeitos percebem o preconceito dentro das empresas, tanto nas relações interpessoais, quanto nas relações funcionais e/ou organizacionais, tais como: brincadeiras feitas pelos próprios colegas de trabalho, preconceito a ele vindo de superiores, impossibilidade ou dificuldade de mudança de cargo por conta da orientação sexual. Sendo que algumas vezes, os indivíduos optem por ocultar sua orientação homossexual por receio de sofrerem preconceito.

PALAVRAS CHAVE: Homossexualidade, Preconceito, Relações De Trabalho

E-mail: andressavilela2@hotmail.com (autor)
lilian_mh@hotmail.com (autor)
estevamsalgueiro@uol.com.br (orientador)

ASSÉDIO MORAL E COPING NO TRABALHO

Bárbara Rubia Rueda
Priscila Francisco Prado
José Tadeu Coutinho

Este trabalho visa realizar um levantamento bibliográfico sobre assédio moral e coping, relacionando os temas a partir da perspectiva bibliográfica, que consiste no uso de artigos acadêmicos já publicados sobre o tema no período de 1984 a 2006, e a comparação entre elas, possibilitando uma compreensão maior do assunto. A importância dessa pesquisa está em proporcionar recursos para que as vítimas consigam desenvolver estratégias para lidar com a situação de assédio moral, que é definido por condutas que atentem contra a dignidade ou integridade psíquica ou física de um indivíduo, e se revela por situações de humilhações, ameaças e desvalorizações, de modo constante, intencional e velado. O enfrentamento desse assédio é denominado coping que é definido como o conjunto de estratégias usadas pelas pessoas para se adaptarem a circunstâncias adversas ou estressantes, ou seja, são os esforços realizados pelo indivíduo para lidar com essas situações. Como o Assédio Moral é um fenômeno cada vez mais recorrente nas organizações de trabalho, é importante mensurar através de inventários e escalas, a forma de enfrentamento utilizada pelo indivíduo para enfrentar o assédio. Nota-se a necessidade de serem feitos mais estudos sobre o tema abordado, pois existe uma escassez de bibliografia sobre o assunto. Só assim podem-se ajudar os indivíduos que sofrem este tipo de assédio, ensinando-o novas formas de atuação, caso não consiga lidar ou cessar as humilhações e seu sofrimento.

PALAVRAS CHAVE: Assedio Moral, Estilos, Estratégias, Vítimas, Humilhação, Sofrimento

E-mail: br_rueda@yahoo.com.br (autor)
priscilafprado@yahoo.com.br (autor)
tadeucoutinho@mackenzie.com.br (orientador)

COMO O SOCIODRAMA PODE CONTRIBUIR PARA O TREINAMENTO DE LIDERANÇA ?

Claudia Harue Murayama
Luciana Kaory Nakamura
José Tadeu Coutinho

Esta pesquisa teve como objetivo contextualizar a utilização do role playing como técnica de treinamento de papéis de liderança nas organizações. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica com livros, artigos e sites pertinentes à compreensão e aprofundamento da temática. As pesquisadoras exploraram o role-playing como técnica de treinamento, que visa oferecer ampla alternativa de resolução de situações problemas. Neste sentido, proporciona recursos para a percepção da situação, dos papéis envolvidos, das relações existentes, trabalhando assim, em direção ao desenvolvimento pessoal e profissional. A técnica utilizada está inserida dentro do Psicodrama, que surgiu como uma proposta de investigar o comportamento humano através da criação artística, podendo assim, auxiliar o sujeito para a transformação. Utiliza-se o termo Psicodrama quando este está focado no indivíduo, no entanto a proposta das autoras é pensada a partir de um grupo já constituído, empregando assim o termo Sociodrama. O Sociodrama associado ao treinamento busca ajudar o membro de uma instituição a adquirir eficiência no seu trabalho. O treinamento focado em liderança poderá fazer com que as pessoas consigam influenciar outras a trabalhar por um interesse em comum, podendo assim melhorar o funcionamento de uma organização.

PALAVRAS CHAVE: Sociodrama, Treinamento, Liderança

E-mail: claudia.murayama@hotmail.com (autor)
kaorynha_lu@yahoo.com.br (autor)
tadeucoutinho@mackenzie.com.br (orientador)

VISÃO DE ASSÉDIO MORAL ENTRE PROFESSORES DO PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS

Fernanda dos Santos Montero
José Tadeu Coutinho

Esta pesquisa aborda o tema do assédio moral e o trabalho dos professores de primeiro e segundo graus de uma escola particular da cidade de São Paulo, com o objetivo de investigar a visão destes professores quanto ao assunto que anda em crescente discussão na atualidade, por se tratar de um fenômeno devastador tanto para quem sofre quanto para a empresa na qual o empregado trabalha. Para tal, foi realizada inicialmente uma revisão bibliográfica e, posteriormente, entrevistas semi-dirigidas com os sujeitos escolhidos. Estes foram três professores do primeiro grau e três professores do segundo grau, sendo estes homens e mulheres de uma mesma escola, totalizando seis sujeitos na amostra. A análise dos resultados foi realizada qualitativamente havendo uma categorização e quantificação das respostas obtidas. Após resultados, foi possível observar que a visão que os professores possuem sobre o assunto ainda é um pouco restrito, não há um aprofundamento teórico apesar de eles terem certa ideia dos danos que o assédio moral pode acarretar. A percepção que os professores têm é ainda restrita, deixando de fora muitos indicadores de assédio moral que não são percebidos como tal. A solução mais procurada ao enfrentar essa situação, ainda é o pedido de demissão, o que em casos de assédio moral é o grande objetivo do agressor. Poucos mostram vontade de procurar seus direitos e de ir em busca do que é correto ser feito, ou seja, dar visibilidade à agressão que está ocorrendo e procurar ajuda dentro de órgãos públicos. Usualmente, as pessoas em questão preferem ir atrás de soluções menos comprometedoras como procurar outro emprego, por exemplo. Encontramos nas respostas sentimentos como ódio e raiva quando há a suposição de que este fenômeno ocorra com os próprios sujeitos, o que confirma o sofrimento que é relatado pelos autores no trabalho em questão. Esses dados dão abertura para outros estudos na área baseados nos indicadores de assédio moral e a percepção que os sujeitos têm do tema, pois é um assunto muito rico do qual podem ser feitas explorações acerca dos danos físicos e psicológicos que a situação pode trazer aos indivíduos que o sofrem.

PALAVRAS CHAVE: Assédio moral; Professores; Humilhação

E-mail: fe_montero@hotmail.com (autor)
tadeucoutinho@mackenzie.br (orientador)

ASPECTOS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO ENCONTRADOS EM CASOS CARACTERIZADOS COMO ASSÉDIO MORAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Marina Pontin Ferreira de Araújo
Viviane Papp de Souza
José Tadeu Coutinho

O presente trabalho aborda o tema assédio moral, entendido como ações que tendem a humilhar indivíduos nas organizações de forma sistemática e que podem ocorrer tanto em perspectiva vertical – de chefe para subordinado – como também na perspectiva horizontal – entre pares –; e que acontece em menor frequência de subordinado para chefe. As principais ocorrências de assédio moral são observadas por meio do sofrimento psíquico, perda de subjetividade, descompensação, medicalização, absenteísmo, entre outras. Assim, esta pesquisa teve como objetivo correlacionar as queixas de assédio moral ao sofrimento psíquico no trabalho. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter documental, em uma instituição pública, em que os servidores possuem emprego permanente, e por isso é comum que as situações de assédio moral envolvam abuso de poder. Foram levantados 42 protocolos de violência, caracterizados como assédio nos anos de 2002 a 2006 e 41 prontuários com informações complementares sobre dados anteriores e posteriores aos relatos. A análise foi realizada por meio de categorias e subcategorias. Os aspectos de sofrimento psíquico encontrados nos relatos foram: pressão, exigências exacerbadas, rigidez de regras, liderança inadequada, perda de significado na relação com o trabalho, prazos inatingíveis e aumento no volume de tarefas, as consequências das situações encontradas são o Burnout, licenças médicas, uso de medicamentos, acompanhamento psicoterápico, psiquiátrico e angústia. Como principais relatos de assédio moral foram encontrados agressões advindas de colegas e chefes, com frequência no mínimo semanal e também ameaças, episódios de indiferença e humilhação. Como consequências desses relatos pode-se observar um grande número de pedidos de transferência de setor, licenças médicas, bem como acompanhamento psicológico e psiquiátrico. São relatadas também queixas de depressão, stress, desconforto emocional, crises de ansiedade e sintomas psicossomáticos, em alguns casos já havia problemas físicos e mentais anteriores à situação de assédio. Pode-se perceber que as situações apresentadas em relação ao sofrimento psíquico indicam uma generalização de desconforto emocional e que essas situações são encadeadoras para o assédio moral, que é acrescido pelas políticas institucionais que facilitam episódios constantes de abuso de poder e humilhação.

PALAVRAS-CHAVE: Assédio moral; Sofrimento psíquico; Abuso de poder

E-mail: marina_pontin@yahoo.com.br (autor)
viviannepapp@yahoo.com.br (autor)
tadeucoutinho@mackenzie.com.br (orientador)

SONHOS INICIAIS: SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA

Cristina Fernandes Faloppa de Castro Neves
Julia Kubo Saito

Esta pesquisa abordou, a partir do referencial da Psicologia Analítica, os sonhos iniciais dos atendimentos no estágio de Psicoterapia Junguiana na Clínica Psicológica da UPM. Teve como objetivo verificar se os sonhos iniciais trazem aspectos diagnósticos do paciente e sua importância para a prática clínica. Foi feito um estudo qualitativo de natureza exploratória. O material foi coletado em três prontuários de atendimentos do estágio de Psicoterapia Junguiana do 1º semestre de 2006, nos quais estão relatadas todas as sessões realizadas. Foram compilados os primeiros sonhos relatados por cada paciente e os principais temas abordados durante o processo terapêutico. Foi realizada uma análise de conteúdo do relato das sessões. Os resultados apontaram para a importância dos sonhos iniciais como recurso diagnóstico no processo terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Sonhos iniciais; Diagnóstico; Psicologia Analítica

E-mail: chriscastroneves@yahoo.com.br (autor)
julia.ks@terra.com.br (orientador)

VIOLÊNCIA: CONCEPÇÕES DOS DIFERENTES ATORES DOS ABRIGOS

Ana Paula Gonçalves Tonon
Flávia Ianzini Carnielli
Leila Sueli Dutra de Paiva

O objetivo geral do presente trabalho é identificar como os diferentes atores dos abrigos lidam com a questão da violência, verificar suas ideias e concepções a respeito do tema por meio dos discursos e relatos, e investigar se há registro de violência nos abrigos e suas formas de manifestação. Constitui-se em uma pesquisa de campo, de tipo qualitativo. Os dados foram coletados através de entrevista com dois profissionais e dois adolescentes que tiveram vivência em abrigo por um período mínimo de dois anos e dois estagiários de abrigo; posteriormente, foi realizada uma análise de conteúdo baseada em categorias que se mostraram comuns nos discursos, com destaque à violência, violência nos abrigos e violência inerente ao processo de institucionalização. Todos os entrevistados relatam situações em que a criança e o adolescente estão sujeitos à violência no interior dos abrigos, seja ela física, sexual ou psicológica. Pela complexidade do fenômeno, gravidade das consequências que a violência traz às crianças e adolescentes e pela grande incidência desta dentro dos abrigos, constata-se a necessidade de novos estudos e aprofundamentos sobre o tema.

PALAVRAS CHAVE: Abrigo; Institucionalização; Medida de proteção; Violência; Violência nos abrigos

E-mail: anapaula.tonon@gmail.com (autor)
fla_ianzini@yahoo.com.br (autor)

A PROPAGANDA NO NAZISMO

Marcel de Lima Marigo
Lineu Norio Kohatsu

O trabalho objetiva a discussão sobre a propaganda no nazismo, tomando como base de estudo a análise fílmica de “O Triunfo da Vontade”, pretensão documental sobre o VI Congresso da NSDAP, produzido e dirigido por Leni Riefenstahl em 1934. O tema foi escolhido considerando sua influência quanto à propagação do ideário nazista na população da Alemanha e os resultados advindos do movimento nazista sobre toda a humanidade. São utilizadas neste trabalho as ideias de Adorno e Horkheimer, que utilizam o método dialético como ferramenta para encontrar contradições e proporcionar a reflexão aos indivíduos, a fim de torná-los conscientes da realidade socialmente construída em que vivem, da maneira que esta realidade estruturou-se e atua nos indivíduos. Outros teóricos de importante contribuição neste trabalho são Marcuse, que com o seu conceito de sociedade industrial fornece uma elucidação à subjetividade reificada das massas, e Sigmund Freud, que por meio de suas explicações psicanalíticas auxilia a englobar a totalidade do fenômeno da estruturação e dinâmica da sociedade. Percebe-se que no filme de Riefenstahl encontram-se cartazes nas ruas com propagandas do nazismo, grandes estandartes mostrando a suástica nazista, prédios decorados com faixas. A grandiosidade está presente de maneira marcante em toda propaganda, principalmente na arquitetura, uma das paixões de Hitler. As aparições do Führer de modo geral ocorriam junto a prédios monumentais e o recurso da iluminação era utilizado em eventos noturnos para ressaltar a figura do “pai da nação”. Desfiles e carreatas eram realizados em toda cidade, amplas praças ou em estádios, sempre assistidos por milhares de pessoas. Grande parte do sucesso deste filme deve-se à técnica desenvolvida por Riefenstahl na captação de imagens em ângulos que realçam a estética, as dimensões colossais dos eventos, a ordem e a rigidez disciplinares nos movimentos dos soldados. A análise do filme nos permite compreender que o intuito de Leni é mostrar o nazismo como um regime que proporciona a alegria e igualdade entre os alemães, pois a edição revela imagens da população organizada em blocos unidos, sendo que a câmera aproxima-se desta massa para resgatar em sua individualidade sorrisos de satisfação e alegria. São registrados diversos esforços populares a fim de uma visão privilegiada dos desfiles, representando assim o envolvimento e apoio da massa com relação ao movimento nazista. A figura de Hitler é explorada em grande escala durante o filme, muitas vezes antecedida por trombetas e/ou pelo rufar de tambores, assim como ocorre em uma anunciação profética, comparando Hitler a uma divindade. Pessoas de todas as idades olham para o Führer admiradas, ovacionando-o em seu discurso, entregando-lhe presentes e fazendo a saudação nazista. Cortes de Hitler para o povo se encarregam de criar a imagem de um líder bondoso, gentil e solícito, carregando a população nos braços assim como a águia protege seus filhotes em suas asas.

PALAVRAS CHAVE: Propaganda; Análise fílmica; Triunfo da Vontade; Nazismo; Hitler.

E-mail: marcelmarigo@hotmail.com (autor)
li.nk@terra.com.br (orientador)

ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO EM TAREFAS DE ORIENTAÇÃO AUTOMÁTICA E VOLUNTÁRIA DA ATENÇÃO: COMPARAÇÃO DE GRUPOS DE ATLETAS E NÃO-ATLETAS

Iara Ribeiro Ferreira
Luiz Renato Carreiro

A atenção age na seleção de determinados estímulos possibilitando que estes sejam mais bem processados pelo sistema nervoso. Este trabalho buscou avaliar o tempo de reação (TR) de atletas do voleibol e não atletas, em tarefas de orientação voluntária e automática da atenção, para conhecer se o treinamento de atletas contribui para a melhoria de seu desempenho em tarefas com diferentes demandas atencionais. Havia dois experimentos para avaliar a orientação voluntária e automática da atenção. No Experimento I (orientação automática) era apresentado o ponto de fixação (PF) e após 700 ms um primeiro estímulo (um quadrado não preenchido) e depois de 100 ou 800 ms era apresentado o alvo (um quadrado preenchido de 0,3° de lado) por 17 ms ao qual o participante respondia pressionando a tecla do joystick. Havia 3 situações que correlacionavam pista e alvo. Pista e alvo poderiam aparecer na mesma posição (situação mesma), em posições opostas (situação diferente) ou o primeiro estímulo poderia ser apresentado bilateralmente (situação bilateral). No Experimento II (orientação voluntária) inicialmente era apresentado o PF e após um intervalo de 800 a 1800 ms, era apresentada uma seta que indicava o lado esquerdo ou direito, e após 300, 500 ou 800 ms o alvo, um quadrado preenchido de 0,3° de lado. Havia 3 situações que correlacionam pista e alvo: (1) válida, o alvo aparecia no local indicado pela pista; (2) inválida o alvo aparecia no local oposto ao indicado pela pista e (3) neutra, apareciam duas setas, cada uma indicando para um lado. A pesquisa foi realizada com 12 voluntários, 6 não atletas (Grupo 1) e 6 atletas de voleibol (Grupo 2) de 18 a 28 anos, do sexo masculino. Na condição de atenção automática (Experimento I), o fator grupo não apresentou significância estatística ($p > 0,401$). Ao final dos experimentos foi extraída uma mediana dos TR para cada condição e estas submetidas a uma ANOVA. Foram observados efeitos estatisticamente significantes para o fator Intervalo ($p < 0,001$) com TR no intervalo de 100 ms $>$ TR no intervalo de 800. Houve também uma interação com grau de significância $p = 0,053$ para os fatores condição e intervalo. Na condição de atenção voluntária (Experimento II), foram observados efeitos estatisticamente significantes para: (1) fator grupo ($p < 0,024$), onde os atletas foram mais rápidos que os não atletas; (2) Condição ($p < 0,004$), onde a condição válida gerou TR menores e (3) Intervalo ($p < 0,001$), no qual intervalos maiores geraram TR menores. Os resultados indicam que a prática do voleibol auxilia na melhora do desempenho cognitivo, pois frente a uma orientação prévia (endógena ou voluntária) os atletas tiveram melhor desempenho do que o grupo dos não atletas, sendo aqueles mais rápidos. Na orientação automática, as respostas equiparadas dos dois grupos ocorrem, possivelmente, pelo fato de que por ser exógena, a atenção é orientada por estímulos externos inesperados, evocando respostas comuns aos dois grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção; Tempo de reação; Orientação automática e voluntária da atenção

E-mail: 30377791@mackenzista.com.br (autor)
luizenato@mackenzie.com.br (orientador)

O VOLUNTÁRIO E O CUIDAR EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Ligia Ferreira Drago
Luciana Cionini
Marcelo Moreira Neumann

Esta pesquisa pretende abordar, a partir de um referencial psicanalítico, quais são os motivadores conscientes e inconscientes que levam os voluntários a trabalhar com crianças com câncer. Buscamos entender a realidade psico-ocupacional dos profissionais que atuam na brinquedoteca do setor oncológico de um hospital da cidade de São Paulo, bem como compreender qual é a concepção sobre a morte e como lidam com ela no dia a dia do hospital. Para esta investigação, foi utilizado um questionário semi-estruturado elaborado pelas pesquisadoras, com onze perguntas. O questionário foi aplicado numa amostra de 9 voluntários da brinquedoteca do hospital, que foram selecionados ao acaso em 2 dias diferentes da semana, e em períodos do dia também diferentes (manhã e tarde). A análise dos resultados desta pesquisa apontou que a maioria dos voluntários apresenta idade superior a cinquenta anos e todos trabalham como voluntários há mais de cinco anos, sendo que a maioria começou nesta instituição. Apesar de a instituição estabelecer etapas para se tornar voluntário, esses disseram que entraram por indicação não passando pelas etapas ditas existentes, o que pode indicar que a instituição não cumpre obrigatoriamente com as etapas que a mesma exige, mostrando com isso um dado contraditório. Pode-se perceber que os aspectos considerados como motivadores para o trabalho voluntário foram a vontade de ajudar, a disponibilidade de tempo, já que muitos possuem filhos crescidos e estão aposentados. O trabalho voluntário parece trazer gratificação e ser fonte de prazer para os entrevistados. Com relação ao tema morte todos os voluntários disseram que já vivenciaram várias perdas de crianças, sendo todas encaradas com muita tristeza e sofrimento, pois esses criam um vínculo com essas crianças, ficando difícil encarar de outro jeito, além disso, pode-se perceber que a instituição exerce um papel de negação da morte quando é dito pelos próprios voluntários que as mortes não são divulgadas pelo hospital e que esses não podem demonstrar seus sentimentos de tristeza diante dessas perdas.

PALAVRAS CHAVE: Oncologia pediátrica; Voluntariado; Brinquedoteca; Morte; Luto; Hospital

E-mail: ligialill@gmail.com (autor)
cionini@gmail.com (orientador)

ESTUDO DA PERSONALIDADE DE POLICIAIS MILITARES

Aline Celestino Baptistão

Aline Naime

Marcelo Moreira Neumann

O objetivo deste estudo foi pesquisar e analisar a manifestação de autoritarismo na personalidade dos policiais reformados da corporação da Polícia Militar do Estado de São Paulo, com base na Teoria da Personalidade Autoritária desenvolvida por Adorno et al (1965) e adaptada por Crochik (1999). O presente estudo fundamenta-se na Teoria Crítica da Sociedade articulada com preceitos psicanalíticos cuja finalidade é proporcionar um conhecimento científico e compreender os temas que circundam a violência e o abuso de poder presentes na Polícia Militar. Para tanto, foi utilizada a escala F, adaptada por Crochik, a qual avaliou aspectos relacionados à personalidade do sujeito, como também um questionário fechado que avaliou aspectos sociais dos mesmos. Esses sujeitos foram contatados por acessibilidade, isto é, por meio de contato espontâneo. A análise de dados foi realizada a partir da articulação teórica estudada com os dados obtidos através desses instrumentos utilizados. Contudo, tomou-se o cuidado de não partir de um pressuposto que estereotipa o sujeito, desta forma, as tipologias, analisadas genericamente de acordo com a pontuação, foram mantidas dentro de um contexto crítico procurando enfatizar os aspectos sociais dos indivíduos. Segundo a análise, verificou-se que há uma propensão desses indivíduos a um caráter autoritário, mas não necessariamente uma personalidade autoritária. A tendência em aderir a pautas totalitárias nos remete a pensar que são pessoas que pensam conforme as ideologias impostas, conservadoras e que aceitam viver num sistema de dominação. Acreditam que representam o poder e não percebem que também estão dominados pelo sistema.

PALAVRAS-CHAVE: Polícia Militar; Personalidade autoritária; Abuso de poder

E-mail: alibapt@hotmail.com (autor)

alinenaim@uol.com.br (autor)

professorneumann@yahoo.com.br (orientador)

MEDIAÇÃO, A SERVIÇO DE QUÊ?

Camila Colás Sabino de Freitas
Mariana F.P. Tortorelli
Marcelo Moreira Neumann

Esta pesquisa pretende questionar o processo de mediação, este foi inserido no âmbito jurídico com a finalidade de auxiliar as partes disputantes, a partir da presença de uma terceira pessoa (o mediador), a resolverem seus conflitos. A mediação atualmente é colocada nas produções científicas como um processo que vai atender indivíduo e sociedade de forma positiva, apaziguando as relações e o conflito, visando assim à harmonia dos mediados. A partir de revisão bibliográfica, nosso estudo propõe uma crítica ao processo de mediação, questionando se este colabora para a emancipação dos indivíduos envolvidos ou somente se evita o confronto entre as partes, reproduzindo assim a ideologia massificada dominante. A análise da pesquisa apontou que a mediação está a serviço da sociedade hodierna e do modelo de inter-relação e de família vigente na mesma. Os autores estudados nesta pesquisa pontuam que no processo de mediação deve-se dissolver o conflito, como também evitá-lo que ele aconteça novamente, desta maneira estes contribuem para a manutenção do sistema e das relações de dominação, não se preocupando em resolver as questões e os problemas do indivíduo. Com base na teoria crítica, conclui-se que a mediação deveria privilegiar o enfrentamento do conflito/crise, sendo que este pode levar a uma transformação, progresso e mutação no ciclo evolutivo do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação; Conflito; Sociedade hodierna

E-mail: camila_csf@hotmail.com (autor)
maritortorelli@hotmail.com (autor)
neumann@mackenzie.br (orientador)

O OLHAR DO EDUCADOR PARA O ALUNO COM DISLEXIA E AS POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DESSE ALUNO

Mariana Gobbo Medda
Marcos Vinicius de Araújo

A presente pesquisa tem como objetivo abordar questões referentes às Dificuldades de Aprendizagem, mais especificamente à Dislexia, de modo a ressaltar como os professores estão lidando com essa questão dentro das salas de aula, de maneira a compreender as possíveis formas de mediação do professor junto aos alunos disléxicos. Desta forma, para a coleta de dados, foi aplicado um questionário, contendo questões abertas e sequenciais, a fim de pesquisar como ocorrem as relações entre professores da rede pública e particular da cidade de São Paulo e o aluno disléxico dentro de um contexto escolar. A amostra é composta por 6 professores, sendo 3 da rede pública e 3 da rede particular de diferentes disciplinas. A análise dos resultados apontou significativa discordância entre os professores a respeito do tema, uma vez que esses professores apresentam dificuldades para lidar com questões de aprendizagem, talvez por falta de informação sobre o tema, capacitação inadequada, falta de integração e, muitas vezes, desmotivação e desinteresse em sala de aula. Por outro lado, a coesão de algumas respostas leva à reflexão da importância do acompanhamento junto ao aluno disléxico, incluindo aí o auxílio de todos integrantes da escola, o acompanhamento da família e principalmente de especialistas. Os dados deste estudo apontam para a fundamental importância do papel dos educadores no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno disléxico, uma vez que as mudanças só poderão ocorrer se houver mediação/intervenção adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia; Mediação; Aprendizagem

E-mail: mari_medda@hotmail.com (autor)
marcosaraujo@mackenzie.br (orientador)

PATOLOGIAS ATUAIS NOS ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES DE FREUD

Elaine Tchalian
Maria Alice Barbosa Lapastini

O presente trabalho foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico no qual se pode inferir que a pós-modernidade possui como pilar fundamental a globalização, porém, ela dificulta o processo de subjetivação e, como consequência, desencadeia o surgimento das psicopatologias presentes na contemporaneidade. É possível dizer que estas doenças, tais como a síndrome do pânico, os distúrbios alimentares, as toxicomanias e as depressões, têm um caráter narcísico. Os adolescentes com a síndrome do pânico sofreriam de uma angústia de separação devido à quantidade de separações que eles devem realizar, especialmente, a sua separação dos pais. Já nos distúrbios alimentares, parte do problema se encontraria na relação com a mãe, na qual ocorre um conflito de identidade, pois por ser uma relação simbiótica, o processo de separação é uma luta frente a uma mãe extremamente protetora. Com relação ao adolescente toxicômano, este encontra nos efeitos das drogas um atrativo para seu uso, pois lhe servem como fuga para os desejos nunca satisfeitos. Já a depressão na adolescência, pode-se apresentar decorrente de toda revolução que ocorre neste período da vida e que desintegra e desequilibra o indivíduo devido às rupturas e perdas. Assim, o refúgio nesta patologia se dá não só por não conseguir suportar toda pressão e exigências que lhe são impostas, mas também devido às modificações da imagem do corpo, da representação dos pais e da representação de si mesmo. Viu-se que a síndrome do pânico tem relação com a neurose de angústia, pois existe uma tensão sexual sem mediação psíquica que aparece como os sintomas desta patologia. Nos distúrbios alimentares, as enfermas encontram no controle sobre o próprio corpo um tipo de investimento libidinal narcísico, passando este a ser um objeto de amor no qual possuem influência e comando. Por isso a melhora do quadro pode levar à melancolia. Com relação às drogas, a obtenção de prazer por meio destas é semelhante ao prazer obtido no processo primário, relacionando-se, ainda, com a oralidade, pois o fato de ingerir a droga e torná-la parte do organismo remonta à satisfação e ao prazer sentidos na primeira atividade de nutrição: a amamentação. Já a depressão possui uma relação com uma situação traumática revivida pelo adolescente ao realizar o luto pelos pais. O medo existente na depressão é da perda do amor e das satisfações das necessidades do indivíduo, portanto, relacionado a uma perda narcísica. Conclui-se que estas enfermidades estão ligadas de modo intenso com o narcisismo e, portanto, com o objeto de amor e o luto do mesmo. As psicopatologias surgem como válvulas de escape para lidar com essas perdas e com a fragilidade dos vínculos que caracteriza a contemporaneidade. Assim, as vicissitudes da pós-modernidade influenciam a vida do sujeito moderno, potencializando aquelas dificuldades inerentes às etapas do desenvolvimento, no caso, a adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-modernidade; Patologias contemporâneas; Adolescentes

E-mail: elaine_tch@yahoo.com.br (autor)
mariaalice@mackenzie.br (orientador)

RASTREAMENTO DA OCORRÊNCIA DE ALCOOLISMO E RECORRÊNCIA DE TRANSTORNOS INVASIVOS DO DESENVOLVIMENTO (TID) EM FAMILIARES DE INDIVÍDUOS COM TID

Riviane Borghesi Bravo
Tatiana Pontrelli Mecca
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) ou Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) são caracterizados por anormalidades qualitativas graves e abrangentes em três domínios do desenvolvimento: interação social recíproca, comunicação e presença de um repertório comportamental de interesses restritos, repetitivos e estereotipados. Estudos genéticos têm identificado a recorrência de TID numa mesma família, em aproximadamente de 3 a 8% dos casos, principalmente quando já existe um quadro associado com TID. Pesquisas apontam para índices elevados de alcoolismo encontrados em famílias de indivíduos com TID. Os resultados mostram que a ocorrência de alcoolismo em pais (parentes) de indivíduos com TID varia de 12 a 47%. O presente estudo teve por objetivo rastrear antecedentes familiares de alcoolismo e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento na família nuclear de indivíduos com este diagnóstico. A coleta de dados foi realizada mediante a utilização de três instrumentos de screening: Questionário AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), Questionário CAGE e ASQ (Autism Screening Questionnaire). Os procedimentos de análise foram executados com base nos cálculos de porcentagens e frequência dos resultados conforme a apuração estabelecida nas técnicas de coleta de dados. Participaram do estudo 12 famílias e 34 sujeitos no total. Foi encontrada uma prevalência de 83,33% de consumo de álcool. Esse consumo, segundo o questionário AUDIT, foi classificado como de baixo risco, ou seja, um consumo pontuado em 7 pontos de acordo com a escala do instrumento. Porcentagens de 5,55% também foram encontradas em pais dos pacientes para os seguintes tipos de consumo: consumo de risco (pontuação entre 8 e 15 pontos na escala do AUDIT); uso nocivo alto (pontuação entre 16 e 19 pontos na escala do AUDIT); e provável dependência (pontuação entre 20 e 40 pontos na escala do AUDIT). O Cage também se mostrou sensível para detectar uso de álcool, no caso, 11,11% dos pais pontuaram consumo nocivo de álcool. Estes resultados sobre o uso desse tipo de substância estão de acordo com dados encontrados na literatura em relação ao consumo de álcool entre pais e mães de indivíduos com TID. Em relação ao rastreamento de recorrência familiar de TID, identificaram-se três casos na amostra, que corresponde a 10% do total. Quer dizer, duas famílias obtiveram pontuações positivas conforme o ASQ. Dois casos na mesma família; um deles de irmãs que pontuaram para autismo e outro caso de um irmão gêmeo monozigótico que pontuou para TID no ASQ. Estes dados correspondem aos achados da literatura que relatam 10% de recorrência familiar em gêmeos dizigóticos e apontam fortes evidências para fatores genéticos envolvidos nesta patologia. Confirmam-se estatísticas epidemiológicas de recorrência familiar para TID e uso de álcool na amostra de famílias de pacientes com TID que foi pesquisada.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Invasivos do Desenvolvimento; Alcoolismo; História familiar.

E-mail: tati_2105@yahoo.com.br (autor)
rivianekim@yahoo.com.br (autor)

ESTUDO SOBRE O APARECIMENTO DO MEDO DE DIRIGIR EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Aline Camano Pires
Beatriz Marsiglia De Oliveira Santos
Maria Leonor Espinosa Enéas

A presente pesquisa pretende investigar de forma científica, e sob um ponto de vista psicanalítico psicodinâmico, os fatores que podem ser associados ao medo ou fobia de dirigir. Foram utilizadas diferentes abordagens da Psicologia para dar suporte teórico ao tema estudado, porém, enfatizou-se o referencial psicanalítico, uma vez que foi notada a pouca exploração da temática por essa vertente. Sendo assim, utilizou-se para esta pesquisa um instrumento projetivo composto de um trecho inicial de uma narrativa, que abordou uma situação considerada na literatura como sendo intermediária de indução ao medo nas interações do trânsito, bem como de conduzir um automóvel. Esta cena exposta ao participante foi especificamente elaborada para este estudo e teve como finalidade observar como o indivíduo se comporta frente à imaginação de uma situação de trânsito adversa. A amostra foi composta por 24 universitários da cidade de São Paulo, de ambos os sexos, abordados de forma aleatória, que possuíam carteira de habilitação e estavam na faixa etária de 19 a 23 anos de idade, sendo 8 homens e 16 mulheres. A partir de tal aplicação, 63% dos sujeitos disseram não ter medo de dirigir e 37% disseram ter alguma dificuldade frente ao ato de guiar um automóvel. Dentre as categorias discutidas na análise desta pesquisa, a predominante foi "lidar com a situação" e as categorias subsequentes para cada grupo, "medo de perder o controle" para o grupo com medo (78 %) e "atitude de cautela" e "oposição à cautela" (60 %) para o grupo sem medo de dirigir. Alguns sujeitos parecem não ter assumido o medo de dirigir, o que demanda aprofundamento da discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Medo de dirigir; Fobia; Psicologia Psicodinâmica

E-mail: simplesmenteperolla@yahoo.com.br (autor)
bmosantos@uol.com.br (autor)

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR DURANTE O PERÍODO DE HOSPITALIZAÇÃO NA INFÂNCIA

Ludmila Pereira De Andrade
Maria Livia Moretto

O presente trabalho visa investigar e analisar se os profissionais que trabalham em hospitais que oferecem o brincar como recurso da humanização verificam em sua experiência um efeito preventivo e/ou uma estratégia terapêutica durante o período de internação infantil. Como metodologia foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e individuais com 6 profissionais, psicólogos atuantes em hospitais que oferecem a possibilidade do brincar, como recurso da humanização, para as crianças internadas. A análise dos resultados desta pesquisa demonstrou, a partir da semelhança dos relatos dos profissionais entrevistados, a real importância do brincar e da humanização na instituição hospitalar para o melhor enfrentamento do período de internação. Nas situações de internação, nas quais o hospital passa a ser o novo lar de quem depende de seus serviços, é importante refletir sobre a qualidade de vida que os pacientes passam a ter, uma vez que há uma ruptura em sua rotina devido aos novos procedimentos decorrentes da hospitalização e suas relações sociais passam a se reduzir ao contato com os funcionários do hospital, parceiros de quarto e algumas visitas quando possível. A partir daí, deve-se discutir o que pode ser feito para que esse período seja vivido e enfrentado de forma menos sofrida e dolorosa. A humanização, por ser uma forma de assistência que valoriza a qualidade do cuidado do ponto de vista técnico, associada ao reconhecimento dos direitos do paciente, de sua subjetividade e referências, é essencial para que se ofereça um ambiente favorável à recuperação da criança. De acordo com o que foi exposto nesta pesquisa, a partir dos relatos dos profissionais e do referencial teórico, pode-se concluir que presença do brincar no hospital, atua como facilitador no enfrentamento do período de internação ao favorecer meios de expressão e interação à criança por meio dos brinquedos, além de fazer com que elas se aproximem da vida cotidiana costumeira proporcionando momentos de distração, diversão e diminuição da tensão.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização na infância; Humanização; Brincar

E-mail: ludyandrade@yahoo.com.br (autor)
mliviatm@uol.com.br (orientador)

UM ESTUDO SOBRE O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE EM CONTEXTO HOMOPARENTAL

Brunella Carla Rodriguez
Maria Lucia de Souza Campos Paiva

A família, como é conhecida hoje, é uma instituição construída socialmente e têm passado por diversas transformações ao longo do tempo. Essas mudanças questionam o modelo tradicional da família (nuclear-monogâmico-heterossexual) e nos fazem repensar o seu sentido. A família não é uma entidade em si, mas na qual se desenvolvem normas de filiação e parentesco, elo entre indivíduos e sociedade (Strauss, 1982 apud Haag, 2007). Dentre as novas configurações que vêm surgindo, está a homoparentalidade, que é a situação em que ao menos um adulto homossexual assume a parentalidade de uma criança. A homoparentalidade, como nova modalidade familiar, tem sido criticada e se tornou alvo de preconceito por destituir o princípio da diferenciação sexual do casal parental. A escassez de trabalhos sobre a homoparentalidade permite que inúmeros questionamentos permaneçam sem resposta e o desconhecimento e preconceito perdurem. As discussões sobre a capacidade do exercício da parentalidade dos homossexuais e a ideia de risco para a saúde psíquica da criança educada em contexto homoparental precisam ser esclarecidas através de pesquisas científicas. Diversos autores apontam que o desenvolvimento psíquico de uma criança depende da qualidade do vínculo estabelecido entre os membros da família (Winnicott, 1993; Macedo, 1993; Uziel, 2002). O objetivo deste estudo foi explorar a parentalidade dos pais/mães, focando a posição dos pais nessa relação. Também verificou-se a existência de especificidades na parentalidade homossexual e investigou-se significados e visões atribuídas por esses pais à parentalidade. Foram utilizados como instrumentos; entrevistas semi-dirigidas e o procedimento DF-E (Desenho estória da família de Walter Trinca, 1997). Participaram do estudo dois casais, um do sexo feminino e outro do sexo masculino, ambos vivendo em união estável e responsáveis por ao menos uma criança. Os dois casais formam famílias reconstituídas, pois vieram de relacionamentos anteriores, dos quais os filhos são frutos. A integração dos dados das entrevistas com os DF-E dos casais mostra que a educação oferecida por estes prioriza valores como liberdade de escolha, respeito e integração familiar (incluindo família de origem). Foi observada no exercício da parentalidade desses casais a ênfase na afetividade, no diálogo, e a flexibilidade de papéis. Notou-se a grande importância dada às famílias de origem, apontando o preconceito sofrido por parte destas e também da sociedade. Ambos os casais trouxeram como referência o modelo da família tradicional. Entretanto, a questão da hierarquia e autoridade não pareceu clara nestas famílias. Os casais apontam para a dificuldade que sentem em lidar com a falta de aceitação e rompimento com as famílias de origem. O preconceito apareceu como fator de grande conflito, dificultando a homoparentalidade. Observou-se a importância das redes de apoio para o exercício e construção da homoparentalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Homoparentalidade;, Família; Novas configurações familiares

E-mail: brunellacarla@gmail.com (autor)
mlucia.scpaiva@uol.com.br (orientador)

O OLHAR DE TRÊS GERAÇÕES DE MULHERES A RESPEITO DO CASAMENTO

Fernanda Cristina Gomes de Carvalho
Maria Lucia de Souza Campos Paiva

A visão histórica do casamento denota um panorama acerca de suas inúmeras modificações ao longo dos anos. Os casais passaram a se relacionar não mais pela propriedade, nem pelas exigências familiares e religiosas, e sim por questões pessoais ligadas ao companheirismo, desejo e amor. Esse fato gerou uma modificação nos relacionamentos ditos como pós-modernos onde há uma liquidez no que diz respeito a sua constância. O objetivo dessa pesquisa foi investigar o olhar de três gerações de mulheres a respeito do casamento, do relacionamento a dois e suas respectivas facetas. Para tal estudo se fez necessário discorrer sobre um breve histórico a respeito do movimento feminista e do desenvolvimento da posição feminina no decorrer do último século. A mudança de papel da mulher no interior da família e sua entrada no mercado de trabalho, entre outros fatores, fizeram com que se modificasse toda estrutura do casal até então estabelecida. O método utilizado nesta pesquisa foi o clínico qualitativo proposto por Turato (2003). A amostra foi de 6 mulheres, sendo duas idosas, duas jovens adultas e duas adolescentes; e a coleta de dados incluiu entrevista semi-dirigida e aplicação de teste. A entrevista teve o propósito de colher dados a respeito das visões sobre o relacionamento conjugal, da possível durabilidade ou não dessas relações e do papel do homem e da mulher na sociedade atual. Posteriormente à entrevista, foram aplicadas individualmente as pranchas 2, 4, 7MF e 10 do Teste de Apercepção Temática, com a finalidade de levantar os aspectos inconscientes dessas mulheres a respeito do âmbito familiar, maternidade e relacionamento conjugal. A análise dos resultados teve como base o referencial psicanalítico. O discurso das mulheres adolescentes e jovens adultas que se dizem independentes, inseridas no mercado de trabalho, não submissas às vontades masculinas, considerando o casamento suscetível à separação, não está de acordo em muitos aspectos com as informações adquiridas com a interpretação dos protocolos de seus TAT, uma vez que o material inconsciente delas mostra uma visão tradicional quanto ao papel de homem e de mulher no relacionamento. Apenas nas mulheres idosas houve coincidências entre os relatos verbais e o material projetivo, em que aparece uma visão conservadora a respeito da mulher e do casamento. Com essa pesquisa foi possível extrair duas conclusões a respeito do olhar dessas mulheres. A primeira é que a visão da mulher a respeito do seu próprio papel e do casamento está ligada a valores pessoais adquiridos com a sua história de vida e com os seus modelos familiares experimentados. A outra conclusão é que as mulheres mais jovens, influenciadas pelas novas configurações familiares e pela mudança do papel da mulher na sociedade, possuem um discurso “revolucionário”, incoerente com seu inconsciente que ainda busca um relacionamento conjugal idealizado e uma constituição familiar calcada em alguns padrões tradicionais e conservadores.

PALAVRAS-CHAVE: Casamento; História da mulher; Psicanálise; Teste de Apercepção Temática; Relacionamento

E-mail: fefacarvalho@yahoo.com.br (autor)

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A IDENTIDADE DO ADOLESCENTE COM ESQUIZOFRENIA

Eliza Yaeko Yamamoto
Joyce Hashimoto
Maria Regina Albertini

Este trabalho pretende realizar um estudo exploratório sobre adolescentes com esquizofrenia e adolescentes não esquizofrênicos. O objetivo é verificar se há semelhanças e diferenças em relação à identidade e como isto se manifesta nos comportamentos apresentados. Para isto, foram utilizados manuais de classificação de transtornos mentais, e alguns referenciais teóricos dos quais os autores abordam as questões das crises da adolescência e das características da esquizofrenia. A análise dos resultados desta pesquisa traz muitas semelhanças nas características que apontam para a chamada crise normal da adolescência e alguns traços típicos da esquizofrenia, sendo considerada como diferença a capacidade de elaboração e superação dessas crises. Capacidade esta que ocorre apenas nos adolescentes "normais", pois no adolescente com esquizofrenia, estas mesmas crises formam um ciclo.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Adolescentes com esquizofrenia; Esquizofrenia

E-mail: yamamotoey@yahoo.com.br (autor)
hashjoyce@yahoo.com.br (autor)
mrb.albertini@mackenzie.com.br (orientador)

APEGO NO CASAMENTO: UM ESTUDO COMPARATIVO NA RELAÇÃO CONJUGAL

Beatriz Figueiredo de Lima Santiago
Carla Ribeiro de Oliveira Duarte
Maria Renata Machado Vaz Pinto Coelho

Este trabalho propicia uma análise comparativa do Apego apresentado na relação conjugal de um casal jovem, com menos de 1 ano de casado, e um casal idoso, com mais de 45 anos de casado, sob a Teoria do Apego de John Bowlby. Para isso foram utilizados uma entrevista semi-dirigida e 2 instrumentos com uma pequena descrição de si mesmos e de seus parceiros, inspirados em medidas de Apego, como a Entrevista de Apego Adulto. O objetivo desta pesquisa é demonstrar que os relacionamentos estabelecidos na infância são determinantes na relação adulta, considerando que o convívio rotineiro pode modificar os padrões de Apego em ambos os cônjuges. Por isso será feita uma comparação do discurso dos cônjuges recém-casados e os que compartilham suas vidas há muitos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Padrão de Apego; Casais jovens; Casais idosos

E-mail: santiagobeatriz@hotmail.com (autor)
cah_duarte@yahoo.com.br (autor)
renapin@uol.com.br (orientador)

INDÚSTRIA CULTURAL: GÊNERO E REPETIÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Cinthya Araujo Pimentel Ribeiro
Fernanda Maul Alcoforado
Marian Avila de Lima e Dias Ferrari

Este trabalho teve por objetivo verificar se ocorre e como ocorre a repetição de padrões, costumes e comportamentos nos meios de comunicação com base na Teoria Crítica da Sociedade. Esta investigação foi permeada por preceitos acerca da indústria cultural, repetição, semiformação e a questão dos gêneros na mídia, considerando, principalmente, o papel da mulher em nossa sociedade e suas transformações ao longo do tempo. Para tanto, foram realizadas análises imagéticas e textuais acerca de algumas produções, considerando-se a faixa etária e o público alvo atingidos. Os instrumentos utilizados foram: Outdoor de lingerie da marca Hope, linha Nude; Capa da revista Cláudia, edição 548; cena da telenovela Paraíso Tropical com a personagem Bebel. Os resultados apontam o fato de que como nos encontramos imersos em um sistema reforçador da alienação e do consumo irracional desenfreado, depositamos nos produtos características e valores que gostaríamos de ter para nós, comprando, assim, nossos desejos sob a forma de bens de consumo. Também pudemos verificar um papel mais secundário da mulher em relação à sociedade, visto que ainda cultiva sonhos antigos, românticos e atitudes submissas e, apesar de sua inserção no campo de trabalho, sua independência pode ser considerada falsa. Concluímos que, sendo o consumismo irracional reforçado, este se torna mecânico e se todos pensam e agem de forma unificada a indústria cultural terá cumprido seu papel de alienação e homogeneização da massa, vendendo produtos e ideias cada vez mais iguais e de fácil absorção, ampliando o vão que separa a consciência crítica da alienação.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria Cultural; Gênero ; Repetição

E-mail: ci_ribeiro@hotmail.com (autor)
fernanda.maul@gmail.com (autor)
marian@mackenzie.br (orientador)

REVELANDO A ETIOLOGIA DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO DE ARTIGOS

Adriana Mara Leopold
Nicolau Kuckartz Pergher

Este trabalho teve como objetivo buscar referências na literatura científica a respeito das causas do Transtorno de Personalidade. A base de dados Scielo foi utilizada assim como o Google Acadêmico no qual foi adicionada a palavra Scielo. Nessa busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Transtorno de Personalidade Borderline, Borderline, Personalidade Limítrofe, Transtorno de Personalidade Borderline & Scielo, Personalidad limítrofe. Foram selecionados cinco artigos que apresentavam referências às causas do TPB. Os fatores apontados como causas pela bibliografia encontrada são os abusos sexuais, negligência, invalidação de sentimentos do indivíduo e, por fim, fatores genéticos. Portanto, conclui-se que as causas deste transtorno de personalidade são multifatoriais, apresentado por alguns autores como uma somatória da predisposição genética e o ambiente em que o indivíduo vive.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de Personalidade Borderline; Personalidade Limítrofe; Etiologia

E-mail: rubinich666@yahoo.com.br (autor)
nicolau@mackenzie.br (orientador)

INFLUÊNCIA DAS TORCIDAS NA MOTIVAÇÃO DOS GOLEIROS DE FUTEBOL: UMA BASE COMPORTAMENTAL

Danilo Luiz Ferreira
Nicolau Kuckartz Pergher

Este trabalho teve como objetivo investigar a influência que as torcidas exercem na motivação dos goleiros durante uma partida de futebol, sob uma visão comportamental, buscando variáveis que influenciam esta motivação. Para a coleta de dados foi feita uma observação de um goleiro durante uma partida de futebol. Foram anotados e categorizados alguns comportamentos emitidos pelo goleiro dentro do campo, assim como os comportamentos de incentivo e repressão dos torcedores sobre o time. Os resultados da pesquisa mostram que as torcidas exercem papel fundamental na motivação do goleiro. Quando a torcida incentivava com mais frequência o time, foram observados comportamentos como gestos e gritos do goleiro, de incentivo ao próprio time. Especialmente no segundo tempo de partida, o time foi menos vezes incentivado pela torcida diminuindo a frequência com que o goleiro incentivou e gritou com o time. Independentemente da experiência do goleiro por ser um jogador profissional, pode-se perceber que a torcida o influencia em sua motivação e possivelmente em seu desempenho durante o jogo.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; Comportamento; Goleiro

E-mail: daniloferrer@hotmail.com (autor)
nicolau@mackenzie.br (orientador)

INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE NATAÇÃO SOBRE A SÍNDROME DE SUPERTREINAMENTO E SÍNDROME DE BURNOUT NO ESPORTE

Mariana Sayuri Nagaoka
Nicolau Kuckartz Pergher

As longas temporadas de competição, associadas ao aumento extensivo de treinamento, expõem muitos atletas aos problemas de desempenho, o que tem sido chamado de “Síndrome de Supertreinamento”. A consequência mais grave dessa síndrome é o abandono da atividade esportiva, que é classicamente definido como “Síndrome de Burnout”, estando acompanhada por diversas mudanças psicológicas, como, por exemplo, a depressão. A presente pesquisa procurou coletar de dados de atletas que fazem natação no nível competitivo acerca de seus conhecimentos sobre a Síndrome de Supertreinamento e sobre a Síndrome de Burnout. Participaram da pesquisa seis atletas de natação que treinam em nível competitivo e foi aplicado um questionário, o qual buscou investigar aspectos físicos e psicológicos dos atletas, bem como sobre seus conhecimentos sobre as Síndromes de Supertreinamento e Burnout. Os resultados da pesquisa mostraram que os participantes não têm o conhecimento sobre a Síndrome de Burnout e pouca informação sobre a Síndrome do Supertreinamento, porém, a maioria deles apresenta alguns sinais e sintomas destas Síndromes. Cinco participantes entendem que a Síndrome do Supertreinamento ocorre quando o atleta treina em excesso, tem resultados ruins e sente fadiga. Não foram citadas algumas outras causas da Síndrome do Supertreino, tais como: fatores pessoais e psicológicos (sistema de crenças e valores que causa estresse e ansiedade, medo do fracasso, entre outros), necessidade de atingir as expectativas dos outros (pais e técnicos) e outras expectativas podem ser fonte de um estresse emocional intolerável. Quando perguntado até quando continuariam nadando, um participante disse não saber até quando pensa em continuar com o ritmo de treino e competições, dois determinaram um ano específico relativo ao término e o que mais chama a atenção é que três afirmam que continuariam treinando e competindo enquanto tivessem se sentindo felizes e dando bons resultados. Entretanto, a sensação de tristeza, falta de disposição e resultados insatisfatórios ligados ao desligamento da prática esportiva competitiva podem ser sinais de Burnout. Discute-se a importância do conhecimento dos atletas acerca das síndromes de supertreinamento e burnout, as quais têm se tornado problemas significativos no esporte de alto nível, abreviando carreiras promissoras. Portanto, seria importante que os profissionais, atletas e demais envolvidos na performance esportiva entendessem melhor os sintomas e causas do burnout e aprendessem estratégias para ajudar a reduzir a probabilidade de sua ocorrência.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do esporte; Síndrome de supertreinamento; Síndrome de burnout; natação; atletas de nível

E-mail: marianagaoka@hotmail.com (autor)
nicolau@mackenzie.br (orientador)

ESTUDO SOBRE MÉTODOS DE REABILITAÇÃO E ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIENCEFÁLICO FRONTO-TEMPORAL

Carolina Fuentes Moreira
Paulo Sérgio Boggio

Esta pesquisa pretende abordar a partir do referencial de Neurociências do Comportamento, os modelos de Reabilitação Neuropsicológica mais utilizados em pacientes com Traumatismo Craniencefálico (TCE) fronto-temporal e a nova técnica de estimulação cerebral não invasiva. O TCE é determinado por qualquer agressão que leve a uma lesão anatômica ou comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, meninges ou encéfalo. Muitos indivíduos com TCE apresentam comprometimento na capacidade de planejar e executar atividades. A Reabilitação Neuropsicológica procura compreender e tratar as dificuldades do paciente. O programa de reabilitação é definido através dos prejuízos específicos e de demandas ambientais, relaciona a idade, a profissão, o tipo de acometimento cerebral, os vínculos e as responsabilidades do paciente. Este trabalho investigou dados a partir de artigos e livros sobre: TCE; função executiva; tomada de decisão; funções cerebrais; lobo frontal; dano cerebral; estimulação magnética transcraniana e reabilitação. Para a elaboração do referencial teórico, o banco de dados dispõe um total de 134 artigos, obtidos através de pesquisa no portal de periódicos do CAPES, BIREME, Scielo, LILACS, MedLine, Biblioteca Virtual em Saúde e Resvista de Neurologia. Dentre os 134 artigos, foram selecionados 46 artigos que continham dados específicos de TCE, lobo frontal, reabilitação neuropsicológica e estimulação magnética transcraniana. Para a seleção dos artigos, cruzei os termos função executiva e lobo frontal; dano cerebral e reabilitação; lobo frontal e TCE; TCE e reabilitação neuropsicológica; TCE e estimulação magnética transcraniana e palavras chave, como TCE, estimulação transcraniana, função executiva e reabilitação neuropsicológica. Os resultados apresentados na literatura científica indicam que as abordagens mais utilizadas em reabilitação de pacientes com TCE são a Psicologia Cognitiva e as estratégias compensatórias. A abordagem Cognitiva procura adaptar o paciente ao seu ambiente, empregando técnicas e estratégias mais adequadas relacionadas à incapacidade do paciente, como exercitar e treinar a função prejudicada, utilizando tarefas repetitivas. As técnicas utilizadas em estratégias compensatórias são as de reorganização da tarefa ou substituição para a compensação de uma dificuldade do paciente. A partir dos modelos atuais, é sugerida a técnica de estimulação cerebral não invasiva. Novas técnicas não-invasivas têm sido investigadas e possuem características que sinalizam seu possível uso como ferramentas de intervenção e reabilitação. No que diz respeito às funções executivas, considerando que se trata de uma das funções acometidas em pacientes com TCE frontal, diversos grupos vêm investigando os processos envolvidos na tomada de decisão com o uso de estimulação cerebral não-invasiva.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo Craniencefálico; Reabilitação; Psicologia Cognitiva; Estimulação Magnética Transcraniana

E-mail: karolfu@gmail.com (autor)
psboggio@gmail.com (orientador)

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA SOBRE A MEMÓRIA OPERACIONAL VERBAL DE IDOSOS

Sônia Maria Balbo
Paulo Sérgio Boggio

A memória é um processo complexo, composto de múltiplos sistemas. A memória operacional é responsável pelo processo de manipulação on-line da informação necessária para as funções cognitivas superiores, como linguagem e resolução de problemas. Técnicas modernas de estimulação cerebral não-invasiva têm sido utilizadas na modulação da atividade cerebral; estudos prévios mostraram que a Estimulação Transcraniana por corrente Contínua (ETCC) aplicada ao córtex pré-frontal de voluntários entre 18 e 25 anos melhora o desempenho destes em tarefa de memória operacional. Esta pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos da ETCC de baixa intensidade no desempenho de voluntários acima dos 50 anos de idade em tarefa de memória operacional. Para isso foram realizadas aplicações de ETCC no córtex pré-frontal esquerdo numa população saudável, do sexo feminino, com idade média de 61,3 (+/-4.4), MEEM de 26,8 (+/-2,3) e Escala de Depressão de Beck com média 10,8 (+/-6,4). A avaliação da memória operacional foi feita com o uso do paradigma n-back task com letras. Os testes foram realizados durante a estimulação. Foram realizadas estimulações de 1mA, 2mA e placebo em dias diferentes com versões alternativas da tarefa. Análise dos dados revelou efeito significativo dos dois tipos de estimulação (acertos: 6,6% e 13,7% e erros: 13,8% e 17,2% para os grupos ETCC de 1mA e 2mA em comparação com o placebo respectivamente). Esses resultados encontram-se alinhados com literatura prévia que mostra o impacto dessa técnica em voluntários jovens e estende tais observações para população com idade acima dos 55 anos. Considerando que a memória operacional está envolvida em diferentes funções cognitivas e tem papel importante nas atividades da vida diária, tais resultados sinalizam a necessidade de novos estudos sobre o uso dessa técnica em população idosa com problemas cognitivos, em particular daquelas com alterações de memória.

PALAVRAS-CHAVE: Memória operacional; Estimulação transcraniana; Desempenho cognitivo

E-mail: sonia.balbo@terra.com.br (autor)
boggio@mackenzie.br (orientador)

A JORNADA DE TRABALHO DOS PROFESSORES VERSUS INSÔNIA

Letícia Martínez Pereira Coutinho
Priscila Biscuola de Campos
Pérsio Ribeiro Gomes de Deus

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do método de Vygotsky, quais são os causadores implícitos na jornada de trabalho do professor e a quantidade de estresse que este sofre no decorrer da sua carreira profissional, possibilitando ou não o aparecimento da insônia. Essa investigação procurou identificar e compreender através de dados pessoais relevantes, fatores considerados estressantes e motivacionais do trabalho, sinais de insônia e qualidade de vida. Para tal, foi utilizada uma amostra de 20 professores, selecionados ao acaso, com idades entre 27 a 65 anos, que atuam de 5ª a 8ª série do ensino fundamental de uma escola pública em São Paulo. Nessa investigação utilizamos um questionário aberto, que foi composto por oito questões formuladas pelas pesquisadoras, baseando-se no método de Vygotsky, já que a pesquisa aborda questões subjetivas e transitórias da personalidade do indivíduo. O resultado da análise desta pesquisa apontou que os principais fatores estressantes da jornada de trabalho do professor são: excesso de alunos por sala de aula, indisciplina dos alunos e barulho excessivo no ambiente escolar. Quanto ao sono, também se revelou que a maioria menciona algum incômodo nas suas noites de sono, porém a metade dos indivíduos mensurados classifica como satisfatória a qualidade de seu sono para a jornada de trabalho. Essa contradição aponta para um desconhecimento do próprio indivíduo quanto à avaliação da qualidade do seu sono. Portanto, os indivíduos mensurados apresentam os sintomas da insônia ocasionados pelo estresse, como irritação, dificuldade nas primeiras horas do sono, entre outros. Entretanto, a metade dos indivíduos não reconhece o estresse como o causador desses sintomas. Assim, este trabalho demonstra a necessidade de um conhecimento sobre o assunto para que os indivíduos tenham uma melhor qualidade de vida, principalmente aqueles que lidam com os fatores estressantes na sua jornada de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Insônia; Estresse; Trabalho; Professor

E-mail: letysdreams@gmail.com (autor)
ccbs.tgipsico@mackenzie.com.br (orientador)

CÂNCER: DOENÇA BIOLÓGICA OU CRIAÇÃO DA MENTE?

Flávia Fuzeti Fagali
Pérsio Ribeiro Gomes de Deus

Esta pesquisa pretende abordar a possível relação existente entre câncer e depressão, e averiguar se pacientes depressivos podem desenvolver um câncer como uma forma de reflexo de seu psiquismo. A pesquisa é qualitativa, baseada nas ideias de Freud em sua obra intitulada de "Além do Princípio do Prazer" e também nas ideias de Dethlefsen e Dahlke (escritores que seguem a linha teórica analítica de Jung), autores do livro "A Doença com Caminho". A análise dos resultados deste trabalho demonstra que os autores estudados acreditam na teoria psicossomática de que doenças podem ser ocasionadas por fatores psicológicos. O sujeito deprimido seria então alguém com predominância da pulsão de morte, que volta toda sua agressividade para si mesmo, o que pode ocasionar doenças como o câncer. Com este estudo, pode-se concluir que o câncer não necessariamente é uma criação da mente, mas pode ser assim considerado em casos de pessoas com predominância da pulsão de morte em seu psiquismo.

PALAVRAS CHAVE: Câncer; Depressão; Psiquismo.

E-mail: flaviafagali@yahoo.com.br (autor)
persio.deus@ig.com.br (orientador)

OS IMPACTOS DAS RELAÇÕES DE TRABALHO DA ATUALIDADE NA SUBJETIVIDADE DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Carolina Verillo Laurenti
Darlene Godoy de Oliveira
Rejane Teixeira Coelho

Os trabalhadores da construção civil representam hoje categoria que responde por mais de 23% do PIB da Indústria. Neste setor, a relação entre trabalho e sofrimento psíquico é um tema de importância, pois a vida de muitos dos trabalhadores é marcada pela exploração, migração, exclusão e vulnerabilidade social. A pesquisa se propôs a conhecer e analisar as relações e o significado do trabalho na constituição da subjetividade de trabalhadores da construção civil. Também intencionou conhecer o modo pelo qual os trabalhadores são afetados pela experiência de trabalho e se este é gerador de sofrimento psicossocial. Sawaia (1995) propõe o estudo do sofrimento psicossocial entendendo-o como “a fixação do modo rígido de estado físico e mental que diminui a potência de agir em prol do bem comum, gerando ações contra as necessidades coletivas”. As condições que favorecem a sua propagação são a miséria, a heteronomia e o medo. As sequelas são a passividade, a vergonha, o medo, confundidos com preguiça e irresponsabilidade. Participaram do estudo 6 trabalhadores da construção civil de um condomínio da grande SP, de idade variada, entre 21 anos e 54 anos. Ocorreram 3 entrevistas semi-estruturadas no ambiente de trabalho, com procedimento de observação participante e anotações em diário de campo. No terceiro encontro foi apresentada a música “Cidadão”, para que esta fosse debatida entre os trabalhadores. Os temas emergidos foram agrupados em categorias. Sobre o relacionamento com os patrões, dois deles falam de distanciamento e postura passiva perante os mesmos. Sobre a família, alguns são “chefes de família” enquanto outros não constituíram-na por serem jovens ou pelas condições do trabalho. A respeito da inserção no trabalho enquanto uma rede de relações, a maioria veio para São Paulo nas décadas de 70 e 90, período em que a capital era a “terra das oportunidades”. O mais novo veio decidido a voltar no prazo de um ano, pois reconhece que SP é hoje uma ilusão e um lugar violento. Sobre o lazer, todos se identificam com a música sertaneja em virtude da ligação que esta proporciona com as origens culturais. Devido ao lugar que ocupam na organização socioeconômica, não usufruem de lazer e acabam por usufruir atividades que se colocam disponíveis a todos os cidadãos em geral, como a igreja e os botecos. Três sujeitos relataram episódios de acidentes de trabalho e percebe-se nas falas a presença de um distanciamento afetivo ao contar sobre a dor física, padrão que pode ser decorrente da alienação destes sujeitos em relação ao seu trabalho. Sobre a apresentação da música, um deles comentou “Essa palavra é bonita” e disse ter tido vontade de chorar. Alguns já passaram pela mesma situação do protagonista da música, que constrói um prédio, mas não poder olhar ou entrar porque é confundido com um ladrão. Durante a discussão, apareceram relatos de experiências de preconceito, discriminação e humilhação.

PALAVRAS-CHAVE: Relações de trabalho; Subjetividade; Construção civil

E-mail: caroll Laurenti@terra.com.br (autor)
darlenegodoy@gmail.com (autor)

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUBJETIVIDADE DO MILITANTE POLÍTICO PELA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Rafael Cislinski
Rejane Teixeira Coelho

Este trabalho teve por objetivo entender a subjetividade de um militante político numa pessoa membro do Partido dos Trabalhadores. Para tal, foi utilizado o referencial teórico da psicologia sócio-histórica e a perspectiva do materialismo histórico de L. S. Vigostki e K. Marx, que entendem a subjetividade como um processo histórico e determinado socialmente. Dentro dessa perspectiva o nosso trabalho analisou a subjetividade de um militante do Partido dos Trabalhadores, como se dão as mediações sociais com os diferentes grupos, tanto dentro do partido como fora deste, com as pessoas que atuam efetivamente nos movimentos que o compõe e as que estão fora também. O aspecto da subjetividade que foi investigado é a questão do sentido implícito à atividade militante. Também se buscou uma compreensão acerca das transformações ocorridas na atividade militante depois que o partido virou governo e de que modo esse militante foi afetado quando isso ocorreu. Também foi feita uma revisão de literatura que apresentou de que forma o tema da militância foi trabalhado no conhecimento que se produziu dentro da ciência psicológica no Brasil e se constatou que o assunto foi trabalhado basicamente em duas frentes: uma que acredita que a militância é um terreno de práticas sectárias e apolíticas, e outro grupo de pesquisadores que entendem a atividade militante como uma forma de resistência legítima às amarras de uma sociedade contraditória e espoliadora. O discurso do sujeito que serviu de base para a pesquisa mostrou um enquadramento dentro dos moldes partidários, porém apontou alternativas diversas dentro da militância, como uma boa capacidade de autoanálise, autocrítica e do papel da militância nos dias atuais. Desse modo o estudo, que tem caráter exploratório, aproxima as considerações deste trabalho com os estudos da segunda categoria de pesquisadores do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Militância; Subjetividade; Sócio-Histórica

E-mail: rcislinski@yahoo.com.br (autor)
rejaneteixeira@mackenzie.com.br (orientador)

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O ASSUMIR DE UM PAPEL SOCIAL?

Thatiana Soto Riva
Rejane Teixeira Coelho

Este trabalho teve como objetivo estudar o fenômeno da gravidez na adolescência à luz da perspectiva sócio-histórica da psicologia, buscando compreender a visão das próprias adolescentes grávidas sobre este fenômeno e as transformações geradas por ele em suas vidas. A sociedade tem se preocupado em conhecer as determinações deste problema, à medida que os índices de sua ocorrência vêm aumentando e as implicações de uma gravidez neste período podem envolver aspectos como a interrupção dos projetos de vida da adolescente, interrupção ou abandono dos estudos, falta de amparo social ou financeiro, falta de acesso à realização de um pré-natal adequado, entre outros. Segundo o IBGE, a incidência de gravidez na adolescência de 1992 a 2001 aumentou em todas as regiões brasileiras, sendo que as taxas são maiores em famílias com rendas mais baixas, e com menor escolaridade. A adolescência, na perspectiva sócio-histórica da psicologia, não deve ser considerada de forma naturalizada, mas sim como uma fase construída sócio-historicamente, na qual através de suas mediações com a sociedade o sujeito constrói sua identidade. A identidade se dá a partir da interação, identificação e diferenciação com diferentes grupos sociais. Embora seja difícil apontar uma única causa para o fenômeno da gravidez na adolescência, a visão sócio-histórica, coloca como as adolescentes, principalmente de classes sociais mais baixas, são muitas vezes levadas a se identificarem com o papel de mãe e esposa. Estas adolescentes encontram um campo restrito de possibilidades de inserção em outros grupos ou espaços sociais. Assim, esta pesquisa parte da pergunta: será que a maternidade se apresenta para essas adolescentes como a possibilidade de identidade social? Para tal, foi realizada uma pesquisa na comunidade do Paraisópolis, utilizando-se como instrumentos a observação participante em serviços oferecidos à gestantes e entrevistas semi-dirigidas realizadas com quatro adolescentes grávidas. Nas entrevistas realizadas pôde-se perceber na fala das adolescentes como a gravidez existindo neste período de suas vidas (sendo planejada ou não) traz uma possibilidade de identificação com um papel que lhe trazia um lugar antes não encontrado, ou até um lugar já cobrado delas pelo grupo social, como a própria família. Outro ponto em comum de grande importância que surgiu nas entrevistas é a incompatibilidade da gravidez com os planos de vida das adolescentes, incompatibilidade esta que não ocorre devido à gravidez, e sim a todo um conjunto social falho. Este trabalho não traz conclusões sobre o tema, mas sim aponta a necessidade de mais estudos. É necessário um novo olhar para a gravidez na adolescência. Um olhar que compreenda sua existência não apenas pelo uso ou não de métodos contraceptivos, mas que entenda seus determinantes sociais e que assim, possibilite além de uma maior compreensão, medidas que visem uma melhor qualidade de vida para estas adolescentes e para a sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Gravidez na Adolescência; Identidade

E-mail: thatianasr@yahoo.com.br (autor)
rejaneteixeira@mackenzie.br (orientador)

IDENTIDADE DO EGRESSO DA FEBEM: UM ESTUDO A PARTIR DO MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA

Carolina Maria Nazário Betti

Tatiana Kertész

Robson Jesus Rusche

Este presente estudo tem como finalidade levantar hipóteses e questionamentos sobre interferências na construção da identidade de um sujeito que cumpriu a medida sócio-educativa de internação. Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do processo de construção da identidade, os fatores que podem influenciar um adolescente a infringir a lei e a inter-relação desses elementos. Para tanto, nos baseamos na teoria de formação da identidade de Ciampa e Berger e Luckmann, considerando ainda as contribuições de Goffman, Ecléa Bosi, bem como outros autores que ampliaram o repertório do tema proposto. Foi utilizado o método de história de vida de uma ex-interna da FEBEM e com base na análise das informações coletadas, averiguou-se que o adolescente em conflito com a lei não tem oportunidades de montar um projeto de vida onde ele possa expandir suas potencialidades e ressignificar sua história. Constatamos também a urgente necessidade de implementação de projetos psicopedagógicos que proporcionem a ampliação da consciência e da cultura, bem como o desenvolvimento de autocrítica e auto-estima, com a finalidade de estabelecer uma maior coerência no desenvolvimento desses adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Medida sócio-educativa; História de vida.

E-mail: betti.carolina@gmail.com (autor)
tatikertesz@hotmail.com (autor)
rusche@mackenzie.br (orientador)

ESTUDOS DE PROCESSOS GRUPAIS EM OFICINAS DRAMÁTICAS NO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

Luciana Venâncio da Silva
Marina Milhassi Vedovato
Robson Jesus Rusche

Este projeto tem como propósito relatar a experiência de estagio no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Franco da Rocha, a partir da qual foi desenvolvido com os pacientes oficinas de teatro, oficinas estas que foram baseadas na técnica do Arco-Íris do Desejo de Augusto Boal (1996). Para a realização deste trabalho foram estudadas as técnicas de teatro popular de Augusto Boal, principalmente aquelas que promovem o teatro com fins terapêuticos; Michel Foucault e história da loucura, Erwin Goffman e as características das instituições totais e, por fim, Alfredo Moffatt e suas experiências de trabalho com manicômios, comunidades terapêuticas e sua contribuição para a luta anti-manicomial. Para a análise foram utilizados os relatórios que descrevem todas as oficinas, a fim de avaliar o processo grupal e as possíveis transformações qualitativas promovidas pelas técnicas teatrais. A análise foi dividida em quatro partes, análise individual, contendo uma compreensão qualitativa de aspectos individuais dos integrantes das oficinas teatrais que permaneceram durante quase todo o processo; análise de grupo, a partir da qual se faz uma compreensão dos movimentos grupais desde o início até o final do processo; análise introspectiva, que contém considerações a respeito de nossos sentimentos e questionamentos sobre o processo e análise teórica, a partir da qual realizamos uma comparação com aspectos teóricos referentes à análise institucional, ao teatro e à saúde. A proposta da utilização de técnicas teatrais como forma auxiliar no tratamento da doença mental propicia a expressão livre e espontânea de sentimentos, angústias e desejos dos pacientes, possibilitando entrar em contato com novos papéis, perspectivas e projetos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Loucura; Instituição; Teatro; Psicologia Social

E-mail: luciana.venancio@hotmail.com (autor)
marina_mv_16@hotmail.com. (autor)
rusche@uol.com.br (orientador)

ANÁLISE DO PRECONCEITO NA AUTO-PROMOÇÃO DE INSTITUIÇÕES QUE ATENDEM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Raquel Terumi Shidomi
Viviane da Silva dos Santos Medeiros
Robson Jesus Rusche

O trabalho a ser apresentado, teve como objetivo, analisar manifestações de preconceito em folders, sites e jornais de auto-promoção de algumas Instituições direcionadas à pessoas com deficiência. Tópicos foram criados a partir do material coletado, e retirados do referencial teórico, com base nos autores Amaral, D'Antino e Goffman. Os tópicos foram descritos e em seguida utilizados para a classificação e análise dos recortes – frase e imagem – retirados de folders, sites e jornais de auto-promoção de Instituições que atendem pessoas com deficiência. A partir destes, foi possível perceber a forte presença de preconceito positivo, provocando sentimentos como pena e fascínio. As Instituições fazem uso de frases e imagens para atingir às pessoas, em busca de colaboração financeira, e tempo dispensado. A tentativa de amenizar o preconceito através das palavras foi muito presente, muitas vezes apontando para a importância da diferença, e a necessidade de reconhecê-la como natural. As mensagens transmitem ao leitor uma ideia preconceituosa sobre as pessoas com deficiência, hora colocando-as como vítimas – necessitadas da ajuda do próximo – e hora como herói – demarcando a vitória que é o simples fatos de estarem vivos. O apelo sentimentalista apareceu em muitos dos recortes selecionados, apontando a doação como um ato de carinho e generosidade, onde apenas as pessoas boas seriam capazes de se sentirem tocadas. Exemplo desse apelo seria a ênfase colocada no sofrimento pelo qual a pessoa com deficiência passa. Foi selecionado também um recorte para ilustrar a ausência de preconceito, uma auto-promoção onde não há a valorização ou a negação da deficiência, mas sim seu reconhecimento. Pode-se perceber que o preconceito – em sua maioria – é empregado de forma sutil, de modo que os leitores desses folders, sites e jornais não o percebam a primeira vista, evidenciando assim, a importância de uma leitura crítica e reflexiva.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito; Deficiência; Propaganda; Auto-promoção

E-mail: vivianessm@gmail.com (autor)
quelts@gmail.com (autor)
rusche@mackenzie.br (orientador)

A PRODUÇÃO SIMBÓLICO-CULTURAL DA LOUCURA: UMA ABORDAGEM ANALÍTICA

Roberta Zorzetto Nicolliello Vencio
Robson Jesus Rusche

Partindo do pressuposto de que temos uma compreensão insuficiente do processo de aculturação e das influências do meio social na constituição das psicopatologias, o objetivo desta pesquisa é pensar a possibilidade da influência simbólico-cultural na produção da loucura individual. Na teoria Analítica, a simbolização é uma ponte associativa entre indivíduo e o meio que o engloba, e o comportamento observável é uma linguagem simbólica da conduta não observável. Através do levantamento bibliográfico de raciocínio dedutivo, considera-se a relação simbólica entre o indivíduo e sua cultura como um dos possíveis meios para a produção e manejo da loucura, porém sem caracterizar o mundo externo como a única fonte responsável pelo equilíbrio mental do indivíduo. Uma vez que as representações simbólicas individuais sofrem influências culturais, constatou-se que a loucura é também uma produção social, e a simbolização que a cultura impõe sobre doença reflete na instituição do equilíbrio mental.

PALAVRAS-CHAVE: Simbólico-cultural; Loucura; Teoria analítica

E-mail: rzorzetto@gmail.com (autor)
rusche@mackenzie.com.br (orientador)

A TRANSFORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO REEDUCANDO APÓS SUA INSERÇÃO NO PROJETO DE TEATRO NAS PRISÕES

Maisa Rejane Vieira Dias
Suelem Ribeiro Reis
Robson Jesus Rusche

O presente estudo tem o objetivo de verificar se os projetos teatrais nas prisões têm alguma influência na ressocialização dos reeducandos. Esta investigação foi respaldada em estudiosos da Psicologia Institucional, tais como Goffman, de onde foi extraído o significado social das Instituições Totais, este apresenta o mundo social dos internados nas instituições levando em consideração a subjetividade do indivíduo, Foucault, do qual verificamos o conceito de Panoptismo, o qual está ligado à compreensão da vigilância e do controle social, Rusche, o qual discorreu sobre a influência e importância do teatro nas prisões, entre demais autores. Para tal, foi utilizado o método de entrevista aberta, visando incitar o entrevistado a discorrer livremente sobre sua história de vida. Foi realizada uma entrevista, sendo esta com um ex-egresso do grupo teatral na instituição em questão. A análise dos resultados deste estudo confirmou a hipótese de que este tipo de projeto social no contexto prisional exerce forte influência nos hábitos e forma com que o reeducando vê a vida. Além disso, um olhar humanizado sobre o sujeito criminalizado constitui um fator determinante para que ele tenha uma perspectiva de futuro diferenciado da existente antes da inserção neste projeto teatral. Esses dados inclusive desencadeiam a análise de que muitas vezes os reeducandos não pretendem voltar a serem infratores, porém não há políticas de reinserção sociais após o cumprimento da pena, e muitos deles são levados a voltar a exercer o mesmo tipo de conduta que os levou à prisão. O teatro surge como forma de esperança, na qual estes sujeitos podem se apoiar e assim sair da condição de desumanização que se encontram.

PALAVRAS-CHAVE: Prisão; Teatro; Ressocialização

E-mail: suelem_reis@hotmail.com (autor)
maisa.rejane@uol.com.br (autor)
rusche@mackenzie.com.br (orientador)

REPRESENTAÇÃO DO RELACIONAMENTO DAS FIGURAS PARENTAIS PRESENTES NO LUDODIAGNÓSTICO: UM ESTUDO COMPARATIVO COM TESTES PROJETIVOS

Gabriela Lamarca Luxo Martins
Rosa Maria Lopes Affonso

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial psicanalítico, um estudo comparativo entre a técnica ludodiagnóstica e os testes projetivos no que diz respeito à análise das figuras parentais. Para tal, analisamos 15 prontuários da Clínica Psicológica da Universidade Presbiteriana Mackenzie que articulam entrevista de anamnese, sessão ludodiagnóstica, pelo menos um teste projetivo e conclusão diagnóstica, realizados em crianças de 6 a 12 anos; sendo estas, 6 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, de qualquer cor, classe ou grupo social. A análise dos resultados desta pesquisa apontou que, em relação ao procedimento do ludodiagnóstico não foi possível verificar a relação familiar expressa pela criança. Porém, já nos testes projetivos essa verificação é possível de ser realizada, pois os dois testes utilizados demonstraram a mesma resposta em relação à dinâmica familiar dos sujeitos e que, comumente, consiste em um relacionamento insatisfatório entre pais e filhos. Além disso, notamos a necessidade de um roteiro estruturado para a realização da análise das entrevistas de anamnese e do ludodiagnóstico, já que estes não foram considerados nos prontuários como procedimentos de validade no diagnóstico psicológico, tais como o foram os resultados dos testes. Esses dados encaminham o raciocínio de que as figuras parentais e as representações da família como um todo são partes essenciais e fundamentais no desenvolvimento da criança, logo se sugere que devam estar presentes em todos os instrumentos do processo diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Ludodiagnóstico; Testes projetivos; Relacionamento pais-filhos; Análise psicanalítica

E-mail: gabi_luxo@hotmail.com (autor)
rosapsiaffonso@yahoo.com.br (orientador)

VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE – UM TRABALHO COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA PAULISTA

Paloma Corine Andrioli da Silva
Veridiana Margutti da Silva Prado
Roseli Lins Caldas

Este trabalho teve como objetivo oportunizar a valorização e o fortalecimento profissional de um grupo de professoras de uma escola da rede pública da zona sul de São Paulo, bem como criar a possibilidade de resignificação do trabalho docente. Utilizando-se da metodologia de Pesquisa Participante, buscou-se refletir sobre o sentido e o significado da profissão docente, a partir da perspectiva sócio-histórica. Para tanto, foram realizados quatro encontros no horário de reuniões de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo), com a frequência média de seis professoras de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental I. Por meio de conversas reflexivas, resgatando vivências destas professoras, foram discutidos temas como: a escolha da profissão docente, as memórias relativas a essa escolha e ao tempo em que eram alunas, as recompensas e as dificuldades da profissão. Foi constatado que essas professoras percebem muitos aspectos gratificantes em seu trabalho, apontando, em especial, o reconhecimento por parte dos alunos e pais, e o fato de serem tidas como modelos a serem seguidos. Dificuldades da profissão também foram citadas, especialmente a baixa remuneração, as políticas públicas deficitárias e a falta de apoio familiar a muitas crianças. Percebeu-se que, nos encontros, as professoras puderam resgatar lembranças que as comoveram, como a escolha da profissão, o fato de muitas nunca terem pensado em realizar outra escolha profissional e o início da carreira de muitas, vivido no interior paulista. Interessante a percepção dessas professoras, indicando que no interior e no passado a profissão docente era mais respeitada e valorizada. Apesar das grandes dificuldades enfrentadas diariamente, concluiu-se que essas professoras têm uma boa relação com sua profissão, dando a ela um sentido pessoal muito positivo, embora reconheçam que o significado social da profissão docente não é devidamente valorizado.

PALAVRAS-CHAVE: Sentido; Profissão docente; Teoria sócio-histórica; Valorização do professor

E-mail: paloma.corine@gmail.com (autor)
rocaldas@mackenzie.com.br (orientador)

ESTRESS NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Bianca Geocze
Sandra R. de Almeida Lopes

O presente trabalho tem como objetivos investigar se adolescentes entre 14 e 18 anos, de ambos os sexos, estudantes de escola particular, apresentam níveis de estresse patológico, que segundo Lipp (2005) é definido como estresse significativo, onde a presença de um número significativo de sintomas de estresse podem indicar tal patologia, e identificar a área pessoal mais comprometida. Para tanto, foi utilizada a Escala de Stress em Adolescentes (ESA) (Lipp, 2005), com o intuito de verificar a presença de sintomas estressantes e um breve questionário, elaborado pela pesquisadora, para identificação das áreas pessoais de maior estresse. A amostra foi composta de vinte adolescentes, dez do sexo feminino e dez do sexo masculino. A análise quantitativa dos resultados apontou que a amostra estudada apresentou sintomas de estresse nos fatores: Cognitivo, Fisiológico e Interpessoal, porém nenhum indivíduo apresentou todos os sintomas de estresse para serem considerados estressados em nível patológico. Entretanto, a análise qualitativa revelou que as áreas pessoais que causam maior estresse são: os relacionamentos familiares, os projetos futuros, a vida acadêmica e as relações amorosas. E as que proporcionam menores níveis de estresse são: as relações sociais e a saúde. Podemos concluir que nesta fase de vida o adolescente convive com diversas mudanças, descobertas, decisões e fragilidades, estando sujeito a uma série de fatores estressantes, mas que de uma forma geral conseguem lidar de maneira satisfatória com estes desafios, não chegando a alcançar limites patológicos. No entanto, se faz necessária a observância e ajuda profissional para eventuais dificuldades do jovem para administrar os sintomas iniciais de estresse, a fim de evitar possíveis transtornos emocionais de maior gravidade.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Adolescência; Análise qualitativa

E-mail: bgeocze@uol.com.br (autor)
salmeidalopes@mackenzie.com.br (orientador)

UM ESTUDO SOBRE A NATUREZA DAS QUEIXAS PSICOSSOMÁTICAS DE ADOLESCENTES QUE REALIZARAM PSICOTERAPIA BREVE EM UMA CLÍNICA-ESCOLA

Lilian Cristina Viesti Lerner
Luana Helena Siscati
Sandra R. de Almeida Lopes

O termo psicossomático pode ser definido, em termos gerais, como a presença de sintomas físicos, sem causa ou origem orgânica determinada decorrente de conflitos psíquicos. Os objetivos da pesquisa consistiram em identificar, caracterizar e analisar a natureza das queixas psicossomáticas em adolescentes de 12 a 19 anos, de ambos os sexos, submetidos à psicoterapia breve em uma clínica-escola, no período de 2002 a 2006. Para tanto, a coleta de dados ocorreu através do levantamento de informações dos pacientes que constavam nos prontuários arquivados na Clínica Psicológica. Foram consultados 113 prontuários, destes apenas 21 (18,5%) apresentaram queixas psicossomáticas. Para efeito de análise, consideraram-se apenas as informações contidas nestes prontuários. Foram analisados os seguintes dados: identificação dos dados pessoais, natureza da queixa psicossomática, momento do aparecimento, sintomatologia, fator desencadeante, histórico familiar e término do processo psicoterapêutico. Constatou-se que as queixas psicossomáticas são mais frequentes em adolescentes do sexo feminino (66,6%), com idade entre 17 e 19 anos (57,1% do total de adolescentes do sexo feminino), manifestando sintomas como queixa inicial (78,5% também do total de adolescentes do sexo feminino), em comparação ao início (21,4%) e ao decorrer (nenhum caso) do processo psicoterapêutico. Dentre os sintomas mais mencionados temos: dores generalizadas (64,2% do sexo feminino), queixas como cefaléias e dores no corpo, além de sintomas gastrointestinais (28,5%) - como gastrite - e problemas respiratórios/alérgicos (42,8%) - como asma, bronquite e rinite. Foi possível identificar como fatores desencadeantes: a necessidade de tomada de decisão (57,1% do sexo feminino), como por exemplo, escolha da profissão e decisões quanto a relacionamentos afetivos; problemas familiares em (57,1%), como separação dos pais, desemprego, dificuldades no relacionamento e uso abusivo de álcool e drogas por parte dos pais. Constatou-se que conflitos relacionados à identidade e à autoimagem (50%) também foram responsáveis pelo desencadeamento de queixas psicossomáticas. Concluiu-se que, apesar do número pequeno da amostra, adolescentes do sexo feminino são mais vulneráveis a sintomas psicossomáticos, especialmente na faixa etária de 17 a 19 anos, decorrente, em grande parte, do amadurecimento, tanto físico como psíquico, que, de uma forma geral, acontece para menina em período anterior ao dos meninos. Desta forma, pode-se inferir que a vivência dos conflitos quanto às decisões a serem tomadas, bem como separação progressiva dos pais e mudanças no corpo, tornam-se mais intensas neste período para os adolescentes do sexo feminino, sendo um forte indício para o aparecimento de queixas psicossomáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicossomática; Adolescência; Caracterização da natureza das queixas psicossomáticas

E-mail: lilianlerner@yahoo.com.br (autor)
luana.siscati@terra.com.br (autor)
salmeidalopes@uol.com.br (orientador)

PSICOPATIA E PRIVAÇÃO NA VIDA FAMILIAR E SOCIAL

Fernanda Toniolo Fernandes
Taise Cortez Antunes Pereira
Solange Aparecida Emilio

Esta pesquisa tem como objetivo verificar se há correlação entre psicopatia e privação na vida familiar e social. A investigação foi respaldada em diversos autores como Shine, Winnicott, Sequeira, dentre outros. Para tanto, foi realizado estudo qualitativo do material publicado tanto em livros como na Internet e que abordam relatos de casos de psicopatia. Foram selecionadas 3 entrevistas, publicadas e transcritas de forma literal (sem a opinião ou avaliação do entrevistador), realizadas com sujeitos brasileiros, do sexo masculino, com idades entre 40 e 65 anos, sendo que dois deles estão em manicômio judiciário e um deles em presídio. Todos os sujeitos tinham cometido assassinatos. As entrevistas foram lidas num primeiro momento separadamente, quando foram levantados núcleos de significado em cada uma delas, para depois serem agrupados, buscando-se, assim, comparar os casos tanto em aspectos convergentes como também divergentes, para posteriormente discuti-los à luz das teorias apresentadas pelos autores de referência. A análise dos resultados obtidos sugere características semelhantes no desenvolvimento familiar dos entrevistados, sendo que os aspectos mais relevantes estavam ligados à descontinuidade relacional ou insuficiências afetivas. A maneira como se relacionavam com as vítimas foi levantada como um aspecto diferencial entre os sujeitos. Mesmo sabendo que os dados encontrados não são suficientes para que sejam tiradas conclusões a respeito da etiologia do quadro, eles apontam para a psicopatia como uma possível forma de suprir tais privações, o que pode ser considerado um estímulo para a realização de pesquisas e projetos de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopatia; Família; Sociedade; Privação

E-mail: taise_cortez@pop.com.br (autor)
fefuninha@hotmail.com (autor)

EUTANÁSIA E TETRAPLEGIA

Ingrid Ribeiro Machado
Solange Aparecida Emilio

Este trabalho tem como objetivo compreender o que pode levar um indivíduo tetraplégico a querer a eutanásia, e quais foram os acontecimentos que ocorreram durante sua vida que o levaram a acreditar que a única solução para a sua vida fosse a morte. Para tanto, utilizamos a análise qualitativa e documental de dois livros autobiográficos, "Cartas do Inferno" de Ramón Sampedro, "Feliz Ano Velho" de Marcelo Rubens Paiva e as colunas escritas por Mara Grabrilli, que se encontram expostas em seu site, que contam a respeito de sua deficiência, a tetraplegia, manifestando seus sentimentos, dificuldades, e desejos relacionados com a mesma. Destes materiais foram destacados os aspectos considerados mais relevantes a este trabalho e estes foram relacionados entre si e com o levantamento bibliográfico feito anteriormente. A partir disso, verificou-se que o desejo de morrer está presente em quase todos os casos, principalmente no início da deficiência, este sentimento tende a perder força com o passar do tempo e a adaptação do indivíduo a sua nova condição. Porém, em alguns casos como o de Sampedro o desejo de morrer continuou presente mesmo trinta anos depois do acidente. Percebemos que um dos fatores que parecem mais contribuir para isso é a baixa autonomia que o indivíduo consegue obter e os fatores que estão relacionados ao mesmo, como a desesperança de adquirir novos movimentos na reabilitação e durante toda fisioterapia, o baixo poder aquisitivo (que não possibilita a contratação de pessoal e obtenção de equipamento avançado), a dependência familiar, e não estar inserido no meio profissional. A relação amorosa e sexual também tem bastante relevância no aparecimento do desejo de morte, principalmente se a deficiência parecer impedir o desfrutar pleno dessas relações.

PALAVRAS-CHAVE: Eutanásia; Morte; Tetraplegia.

E-mail: ribeiromachado@hotmail.com (autor)
solange.emilio@mackenzie.com.br (orientador)

PRECONCEITO E AFETIVIDADE: O INDIVÍDUO COM HIV E SUAS ESCOLHAS

Fabio Alexandre Ferreira Gomes
Solange Aparecida Emílio

Esta pesquisa qualitativa pretende abordar o preconceito e a afetividade do indivíduo com HIV/AIDS diante de suas escolhas para relacionamento. O portador do HIV internaliza, enquanto membro da sociedade, estigmas e preconceitos em relação a si próprio e às demais pessoas. Para tanto, se fez necessária a compreensão dos mecanismos envolvidos na qualidade de vida, da questão da morte em vida, verificando-se a dinâmica de estigmas e preconceitos nos indivíduos de sorologia positiva. A amostra foi composta por treze depoimentos dados por indivíduos com HIV/AIDS, disponibilizados em sites da internet e selecionados conforme o tema de estudo, ou seja, que abordassem questões afetivo-relacionais. A análise de dados foi realizada através da leitura exaustiva dos depoimentos no intuito de separar, codificar e, finalmente, levantar categorias que se destacassem de cada um deles e também do conjunto. As principais categorias foram: estigma (quando passavam a se relacionar com as pessoas a partir de sua condição "o positivo"), preconceito (tanto em relação à doença no sentido de medos e angústias, quanto aos relacionamentos afetivos), enfrentamento (muito variado, pois alguns fizeram do pós-conhecimento do HIV uma vida melhor e outros encararam como um grande problema), ideal versus real (quando diante de uma realidade difícil de suportar, criam-se conceitos ideais sobre o enfrentamento, os relacionamentos, etc.) e ajuda psicológica (a necessidade de ajuda profissional na área da saúde mental aparece como um interessante recurso). Ficou evidenciado nos depoimentos dos indivíduos com HIV/AIDS que muitos procuravam parceiros com a mesma condição como solução para uma possível dificuldade de relacionamento amoroso, no sentido de não sofrerem rejeição ao revelar que eram portadores do vírus, aliviando seus medos e angústias. Isso parece realimentar os preconceitos e estigmas vinculados aos indivíduos com HIV/AIDS e, portanto, podemos pensar que este estudo aponta para a necessidade de projetos de intervenção e prevenção direcionados à afetividade do indivíduo com HIV/AIDS.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito; Afetividade; HIV/AIDS

E-mail: gomes.fabioaf@gmail.com (autor)
solange.emilio@mackenzie.com.br (orientador)

BULIMIA E PSICANÁLISE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ARROLADA EM BASE DE DADOS ELETRÔNICAS

Andréia Godoy Bertachi
Sônia Maria da Silva

Os transtornos alimentares vêm se destacando como entidade nosológica psiquiátrica e têm tomado proporções alarmantes. Considerando este contexto, o objetivo deste trabalho é pesquisar a frequência com que os autores psicanalistas têm se ocupado em estudar a bulimia. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados eletrônicas – BVS: Biblioteca Virtual em Saúde e; as da SBP-SP: Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo; e as suas respectivas fontes indexadas – disponíveis na Rede Mundial de Computadores no mês de Outubro do ano de 2007. No entanto, os temas bulimia e psicanálise aparecem com pouquíssima frequência a estas vinculadas. Os resultados alcançados apontam para a importância da realização de mais estudos científicos capazes de contribuir para a discussão da etiologia deste distúrbio alimentar e, para as elaboração de técnicas psicoterapêuticas de base psicanalíticas mais eficientes no combate à bulimia nervosa.

PALAVRAS-CHAVE: Bulimia; Psicanálise; Produção Científica; Bases de Dados

E-mail: andreiabertachi@uol.com.br (autor)

A IMPORTÂNCIA DO OBJETO TRANSICIONAL NA AQUISIÇÃO DO REGISTRO SIMBÓLICO E SUAS INTER-RELAÇÕES NAS MANIFESTAÇÕES PSICÓTICAS

Marcelo Francisco de Mello
Sônia Maria da Silva

Este trabalho apresenta uma perspectiva de tratamento das manifestações psicóticas e, entendendo o objeto transicional como um facilitador na aquisição da capacidade de simbolizar, propõe um estudo bibliográfico acerca da viabilidade de se introduzir, na prática clínica, um objeto que assumira caráter transicional, e, desta forma, o auxilie na constituição de um sistema simbólico, e possibilite formas de relações, tanto internas quanto externas, menos conflitantes. Para tanto, este texto busca nos pós-freudianos, especificamente em Klein, Winnicott e Lacan, os recursos teóricos para o desenvolvimento da proposta apresentada. Na articulação teórica entre estes autores, extremamente diferentes em seus posicionamentos e em suas práticas clínicas, este trabalho procurou desenvolver o encontro dialético entre tais teorias, objetivando por apresentar aproximações entre elas, podendo se desenvolver uma prática clínica mais eficaz no tratamento das psicoses, até hoje representada como um obstáculo para a psicanálise. Este texto apresenta uma compreensão da constituição do sujeito e de suas fases de desenvolvimento, partindo da posição esquizo-paranoide e alcançando a posição depressiva, e, da importância do objeto transicional nesta passagem, que produz a mudança de uma relação parcial para uma relação total com os objetos; apresenta a castração simbólica, propiciada pela problemática edípica, dividida em três tempos, como condição fundamental para o desenvolvimento de um psiquismo sadio. Neste sentido a importância dada por Lacan ao recurso simbólico, para a realização de novas significações que amplie a cadeia significante do indivíduo é fundamental. Dentro destas concepções teóricas a psicose é apresentada como uma fixação no 1º tempo edípico e uma impossibilidade no desenvolvimento de relações com objetos totais, o que ocasiona uma fratura no plano simbólico impossibilitando a capacidade de ampliação da cadeia significantes e, desta forma, aprisionando o sujeito em uma posição narcísica e onipotente. Este texto apresenta o estudo de dois casos, um da escola francesa e outro da escola inglesa, que embora não tenham sido observados dentro da proposta deste texto, apresentam-se como forma de exemplificá-la. Concluiu-se que um objeto pode ser introduzido e dotado de características transicionais, não na forma teórica como é apresentado, mas, como um objeto capaz de suportar os conteúdos que impedem a mudança nas formas de relações objetais, o que, no entender deste texto, não exclui sua característica de objeto transicional. Para tanto é necessário que a relação transferencial se apresente como um espaço potencial, onde o paciente possa reconhecer e testar seus limites, criando, assim, uma imagem integrada de si e a distinção entre o eu e o não-eu.

PALAVRAS-CHAVE: Objeto transicional; Psicose; Simbólico

E-mail: m.f.mello@uol.com.br (autor)
soni@mackenzie.br (orientador)

MUDANÇAS NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E A TENDÊNCIA ANTISSOCIAL

Marília Soares Thomaz
Sônia Maria da Silva

Esta pesquisa pretende investigar, a partir do referencial winnicottiano, um caso de criança com queixa de roubo e averiguar se houve uma transformação na relação mãe-bebê, caracterizada pela ausência da mãe durante um período superior a capacidade da criança em acreditar na sua sobrevivência, que possa estar relacionado com a tendência antissocial, identificada pelo roubo. Esta investigação foi respaldada em alguns recursos a fim de identificar a história da criança anterior à apresentação do comportamento de roubo, verificar a relação mãe-bebê, o desenvolvimento da criança, o momento do surgimento da queixa, bem como as condições posteriores a ela. Para tal, o objeto de estudo foram os prontuários de casos clínicos atendidos na Clínica Escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie, concluídos nos últimos 2 anos de crianças que apresentavam um quadro de queixa do comportamento de roubo, cujos pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o uso dos dados. Trata-se do estudo de caso único de uma menina de 7 anos. A análise do caso apontou que a ausência da mãe, devido a sua segunda gestação, durante a fase em que a menina já tinha noção de que houve uma falha ambiental, pode ser compreendida como a mudança na relação entre a menina e sua mãe que originou o comportamento antissocial de roubo, pois esta foi a maneira que a criança encontrou para reivindicar a mãe que lhe é de direito. Além disso, juntamente com o nascimento de seu irmão, seus pais se separaram, o que pode ser entendido como mais um trauma que abalou a confiança da menina em seu ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Tendência antissocial; Roubo; Mãe

E-mail: lilathomaz@gmail.com (autor)
soni@mackenzie.br (orientador)

CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO REALIZADO EM CLÍNICA-ESCOLA NO CONTEXTO DA PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL

Perla Huck
Sonia Maria da Silva

Esta pesquisa pretende caracterizar os atendimentos realizados em Psicoterapia Breve Infantil no que concerne à elucidação das queixas e sua respectiva análise de conteúdo. Esta investigação foi respaldada em alguns recursos com o intuito de identificar dados relevantes para uma efetiva caracterização dos atendimentos realizados em P.B.I. Para tal, foram construídas quatro planilhas. Na primeira contendo a caracterização dos dados coletados nos prontuários, tais como: data de realização da triagem; tempo na fila de espera para atendimento diagnóstico e posteriormente atendimento psicológico; data do primeiro atendimento; número de atendimentos na psicoterapia dos pais e da criança; número de faltas e atrasos ao longo dos atendimentos. Na segunda planilha foi feita uma análise qualitativa da motivação tanto dos pais como da criança para realização do trabalho terapêutico, compreensão psicodinâmica das queixas, o foco trabalhado nos atendimentos dos pais e da criança, evolução do atendimento e o tipo de encaminhamento (quando houve). Na terceira planilha foi realizada a caracterização das queixas, com uma análise de conteúdo. Na quarta planilha foi feita uma análise quantitativa de correlação entre motivação tanto dos pais quanto da criança para o trabalho terapêutico versus número de atrasos e número de faltas. A amostra foi composta de 19 prontuários de crianças atendidas em PBI no ano de 2005. A análise dos resultados desta pesquisa apontou para uma maior demanda relativa a dificuldades de aprendizagem (63,15% dos casos). Nos casos em que a queixa era permeada por dificuldades atencionais (26,31%), apareceu também queda no desempenho escolar; e nos casos relacionados à enurese (21,05%), houve a presença de instabilidade emocional. A análise dos atendimentos realizados corroborou a hipótese inicial de que o número de atrasos e faltas está diretamente relacionado à motivação para o trabalho terapêutico. Em todos os casos em que os objetivos não foram alcançados estavam presentes excesso de faltas e/ou atrasos e baixa motivação, ou por parte das crianças ou por parte das figuras parentais. Pode-se inferir que a motivação por parte da criança é fator essencial para um efetivo trabalho terapêutico, mas que dificuldades relacionadas às figuras paternas influenciam diretamente na evolução dos atendimentos, que ficam comprometidos pela ausência de continuidade em função de atrasos e faltas recorrentes. A partir do que foi exposto, pode-se concluir que a motivação para o trabalho terapêutico tanto por parte das crianças quanto dos pais, é condição fundamental para o progresso do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia Breve Infantil; Motivação; Progresso do tratamento psicoterápico

E-mail: perlahuck@uol.com.br (autor)
sonia.m.silva@uol.com.br (orientador)

TRABALHO X CARREIRA: AS EXPECTATIVAS DA MULHER UNIVERSITÁRIA

Gabriella Morrone Jurno
Priscila Rodrigues Preda
Sueli Galego de Carvalho

O trabalho visa compreender os atuais desejos da mulher universitária em relação ao seu plano de vida, e se ela pretende focar-se apenas na sua carreira profissional, deixando de lado os planos de constituir uma família, ou se ainda impera o desejo de ser mãe nas mulheres hoje em dia. Para isso, realizamos uma coleta de dados com jovens estudantes universitárias que tem entre 20 e 25 anos, a estas foi pedido que completassem frases de um questionário com o primeiro pensamento que lhes viesse à mente. As sentenças abordavam assuntos como planos de vida, carreira e família. Também elaboramos uma sentença com o tema felicidade, esperando que as jovens emitissem respostas que lhe dessem maior sensação de prazer. A partir dos dados obtidos pode-se observar que a jovem universitária deseja alcançar o sucesso na carreira profissional, porém não elimina de seus planos o anseio de ser mãe, e para que isso aconteça muitas mulheres fundamentam-se no modelo idealizado de família burguesa, na qual impera a felicidade e a eternidade das relações dentro do lar. A figura feminina idealizada pode ser denominada como “mulher maravilha”, ou seja, uma mulher que consegue lidar com os dois campos apresentados: família e carreira e com a multiplicidade de papéis, conciliando seu tempo e suas habilidades, sem deixar a desejar em nenhum deles.

PALAVRAS-CHAVE: Universitárias; Família; Mulher; “Mulher Maravilha”

E-mail: gabbymorrone@yahoo.com.br (autor)
pri_preda@yahoo.com.br (autor)
sueligalego@mackenzie.com.br (orientador)

STRESS E COPING: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Carolina Barros Freitas de Oliveira
Sueli Galego de Carvalho

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial Cognitivo Comportamental, as estratégias de enfrentamento dos funcionários de uma organização (uma instituição financeira pública), frente a situações estressantes em seu ambiente de trabalho. Esta investigação foi respaldada por meio de alguns recursos a fim de identificar dados pessoais relevantes, como: Perfil do colaborador, Auto-conceito, Responsabilidade no Trabalho, Poder de decisão e Enfrentamento; bem como dados referentes ao ambiente organizacional dos colaboradores: tipo de trabalho, Percepção da gestão, Relacionamento e Enfrentamento que é o escopo da pesquisa. Os temas anteriores ao último foram abordados, pois fazem parte de toda a dinâmica que o indivíduo é submetido para enfrentamento da rotina de trabalho. Para tal, os seguintes instrumentos foram adaptados e utilizados: Stress e Percepção de Coping elaborado por Vasconcelos e Brengelmann, e Questionário sobre o Stress Local de Trabalho de Ferreira Júnior. Os instrumentos foram distribuídos aos funcionários e recolhidos após sete dias, ao total foram respondidos 134 questionários, 31 foram devolvidos em branco e 100 não foram devolvidos. A análise deste material recolhido foi feita dentro das oito categorias já citadas, e trouxeram índices que apontam que em geral, dentro de uma média de 11,5 de anos que os funcionários trabalham, é exigido dos mesmos um alto índice de concentração, com nível adequado de possibilidade de relaxamento dentro de um ambiente seguro de trabalho. Houve um alto índice de satisfação dos funcionários com seu trabalho e gestão, porém apareceram dados indicando que os colaboradores não sentem que suas opiniões são levadas em consideração como desejam. Os dados em geral, sugerem que os amigos e colegas foram expressivamente relevantes para suportar as pressões de trabalho, além de estratégias individuais de enfrentamento.

PALAVRAS-CHAVE: Stress; Trabalho; Enfrentamento

E-mail: carolinafreitas@mackenzista.com.br (autor)
sueligalego@mackenzie.com.br (orientador)

SATISFAÇÃO CORPORAL E AUTO-IMAGEM: PERCEPÇÃO DE MULHERES DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

**Déborah Paula Toniolo Galina
Sueli Galego de Carvalho**

Atualmente percebemos a grande importância dada à estética e à beleza e como isso vem sendo diluído pelos meios de comunicação. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral comparar e analisar a concepção de imagem e satisfação corporal em mulheres de diferentes faixas etárias. Para isso o trabalho utilizou como instrumento um questionário aberto com 14 frases para serem completadas. O trabalho contou com uma amostra de 60 sujeitos divididos em grupos A, B e C sendo respectivamente adolescentes entre 15 e 20 anos; adultas jovens entre 21 e 40 e adultas maduras correspondendo às mulheres entre 41 e 60 anos. Os dados foram categorizados e quantificados conforme o tipo de respostas. Através dos resultados foi possível encontrar discrepâncias significativas entre os conceitos e valores apresentados pelos diferentes grupos. Sendo assim, o grupo A demonstrou extrema preocupação em relação à estética, pois utilizaram adjetivos que denotavam seu grande valor. Já as respostas do grupo B, foram muitas vezes referentes à saúde, mostrando que o conceito de tais mulheres sobre estética está estritamente relacionado a esta questão. Diferente dos demais, o grupo C atribuiu outros valores à estética, mais voltada às qualidades internas de cada pessoa, apresentou também maior preocupação com as questões profissionais. Todos os grupos apresentaram alto índice revelando que para sentirem-se bem com a aparência precisariam mudar algo na estética, porém o grupo C demonstrou maior interesse em mudar o mundo, as pessoas, ou seja, elementos não relacionados à estética. Foi possível perceber então, que os padrões de beleza impostos, tem forte influência sobre as adolescentes, que sentem a necessidade de estarem de acordo com tais exigências. Sendo assim, é possível pensar na necessidade de novas pesquisas sobre o tema além de um trabalho de conscientização para diminuir os dados que apontam para os exageros na busca de meios para se enquadrar em tais padrões.

PALAVRAS CHAVE: Imagem-corporal; Estética; Beleza

E-mail: detoniolo@yahoo.com.br (autor)
sueligalego@mackenzie.com.br (orientador)

A CULTURA, O INDIVÍDUO E A ORGANIZAÇÃO: ANTECEDENTES HISTÓRIOS DO ILUMINISMO À CONTEMPORANEIDADE

**Lygia Mendes Lourenço
Teodora Lim
Sueli Galego de Carvalho**

Nesse trabalho buscamos estudar o fenômeno da cultura organizacional na contemporaneidade através de uma compilação, em aspecto retrospectivo, de obras literárias, acadêmicas e científicas na evolução do termo cultura até atingir o conceito de cultura organizacional. Foi realizada uma pesquisa de publicações sobre o tema cultura em obras literárias, acadêmicas e científicas para compreender e estudar de forma retrospectiva, o que já foi previamente escrito de forma sintética aliando os aspectos psicológicos nos indivíduos imersos no âmbito do trabalho. Para isso, o trabalho foi dividido o desenvolvimento teórico em duas partes: primeiramente nos reportamos aos antecedentes históricos do conceito de cultura que para nós forma a essência do tema abordado. A partir daí, procuramos trazer uma reflexão sobre o indivíduo como membro da sociedade, esta por nós compreendida como uma realidade objetiva e também subjetiva, essa última entendida como um elemento-chave que se encontra em relação dialética com a sociedade formando através de processos sociais, a identidade. Esse trajeto inicial serviu de pano de fundo para a segunda parte do trabalho que aborda as concepções de cultura empregadas pelas ciências administrativas no final da década de 50, a cultura organizacional. Delineado esse panorama, foi possível realizar as considerações finais do nosso trabalho que se propôs, entre outros fatores, a estudar os aspectos psicológicos dos indivíduos inseridos numa organização nos tempos atuais a partir de seus antecedentes.

PALAVRAS-CHAVE: Iluminismo; Cultura; Cultura Organizacional.

E-mail: teodorah@yahoo.com.br (autor)
lymendes@gmail.com (autor)

AS DIFERENTES ABORDAGENS QUE SUSTENTAM A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Camila Martinez Silva
Daniela Laskani
Susete F. Bacchereti

O objetivo do presente trabalho foi averiguar a atuação do Psicólogo Escolar em Escolas Públicas e Particulares, assim como constatar o tipo de atuação que o profissional segue nas escolas. Foi utilizado para a coleta de dados uma entrevista semi-dirigida contendo 14 questões semi-abertas direcionada à 8 profissionais, sendo que 5 eram Psicólogos Escolares de Escolas Particulares e 3 Psicólogos Escolares de Escolas Públicas. Os dados coletados foram analisados qualitativamente, e para tanto, trabalharmos comparando as diferentes linhas teóricas trazidas em um referencial teórico crítico de acordo com a abordagem do profissional entrevistado. Foi constatado que em sua maioria há uma coerência da atuação em relação à abordagem do Psicólogo, apesar de quase todos os profissionais utilizarem mais do que apenas uma linha teórica. Percebe-se uma expectativa muito grande de que o Psicólogo Escolar vá resolver todos os problemas por parte das instituições na qual trabalham. Vai do profissional questionar juntamente com a equipe essas expectativas. Entretanto há muita resistência em aceitar a proposta do Psicólogo, desmotivando-o e dificultando que esse permaneça focado no seu objetivo. Pode-se perceber que todos os profissionais apresentaram-se bastante satisfeitos em suas atuações e trazem como demanda a necessidade do trabalho multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Escolar; Atuação; Diferentes Abordagens; Escola Pública; Escola Particular

E-mail: d_kamie@yahoo.com.br (autor)
dany_laskani@yahoo.com.br (autor)
susete@mackenzie.com.br (orientador)

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA À CRIANÇA: SEU LUGAR NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Débora Megumi Nakajima
Tereza Iochico Hatae Mito

O câncer infantil é considerado uma doença crônica, grave, potencialmente fatal, porém com alto índice de cura. Pelo fato de ser uma doença crônica, o tratamento submete a criança a procedimentos agressivos e invasivos e a recorrentes visitas ao hospital, para fazer o tratamento ou controle. Existe também a possibilidade de internação, quando o estado da criança é um pouco mais comprometido. Porém, o vínculo com o ambiente hospitalar e seus funcionários acontece em todos os casos, pois o período de tempo que permanecem durante tratamento, controle ou internação não é pequeno. Assim, pensa-se em estratégias que minimizem os efeitos da hospitalização tanto na criança quanto em seus familiares, que são expressos em forma de grande sofrimento. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo conhecer os serviços psicológicos oferecidos à criança com câncer e também aos seus familiares, nas instituições bem como sua importância, de forma a buscar uma reflexão sobre o tema em questão. Para isso foram realizadas quatro entrevistas semi-estruturadas com os profissionais de dois hospitais e duas casas de apoio à criança com câncer. Os dados mostram que há um número pequeno de psicólogos contratados em cada instituição, que a leucemia é o principal tipo de câncer afetado na infância, que o atendimento psicológico é oferecido a todas as crianças e que os sentimentos presentes nas crianças e familiares são de angústia, insegurança e medo. Com relação aos serviços que a psicologia desenvolve, existe um suporte envolvendo os pais/cuidadores, podendo ser em forma de atendimento individual ou grupos de apoio. Com as crianças, são utilizados os recursos lúdicos (brinquedos terapêuticos, por exemplo), de forma a auxiliar na diminuição de suas angústias. Após o fim do tratamento da doença, aos que desejam, é oferecida a possibilidade de dar continuidade no processo terapêutico. Quanto à importância do psicólogo nas instituições, os resultados mostram que há unanimidade dos profissionais, que o consideram fundamental no hospital geral e na oncologia pediátrica, tanto para as crianças com câncer e seus familiares quanto para a equipe de saúde que lida com eles. Portanto, conclui-se que é imprescindível a presença do psicólogo hospitalar junto à criança com câncer e seus acompanhantes, pois se trata de uma doença crônica com possibilidade de morte, que traz muito sofrimento e angústia para eles. Porém, é importante que novos estudos sejam realizados para promover algumas mudanças em nível institucional com relação à devida valorização da atuação deste profissional, pois assim o trabalho realizado por ele pode ser feito de modo pleno e completo, tornando o trabalho da equipe, que fazem parte do cotidiano dos pacientes e acompanhantes, mais humanizado.

PALAVRAS CHAVE: Serviços Psicológicos, Câncer Infantil, Psicólogo Hospitalar.

E-mail: debora_megumi@yahoo.com.br (autor)
thmito@mackenzie.br (orientador)

VIVÊNCIAS DOS JURADOS NO TRIBUNAL DO JÚRI

Mariane Dias
Thamara Fernanda da Silva Brito
Vânia Conselheiro Sequeira

As decisões do Tribunal do Júri não se restringem ao processo ou a pessoa do réu, mas se estendem à sociedade. Saber se o júri está de fato preparado para julgar a ação do acusado, por serem pessoas escolhidas aleatoriamente, é uma questão ética importante. Não existem trabalhos sobre preparação do júri, nem sobre os fatores que influenciam suas decisões, o que aponta para a relevância desta pesquisa. Este trabalho buscou refletir sobre a forma como o jurado vivencia a situação do Tribunal do júri, tendo em vista a sua participação e as experiências que ele obtém nesse processo. Pretendeu-se ainda compreender historicamente a construção e o espaço social desse Tribunal, como também sua estrutura e funcionamento, além de analisar as diversas influências sob o jurado, tais como: percepção, mídia e linguagem. Optou-se pelo método qualitativo pelo fato de se considerar importante resgatar o caráter subjetivo que é essencial para o objetivo desta pesquisa. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com cinco indivíduos que foram jurados nos últimos dois anos, sem delimitação quanto à idade ou gênero. A análise da pesquisa apontou alguns fatores que podem influenciar o voto de um jurado, entre eles: persuasão, influência de pessoas presentes no plenário, posição subjetiva, funcionamento, escolha e dispensa de jurados, função e responsabilidade social. Obteve-se como destaque a ideia de que o poder de persuasão do advogado e do promotor no plenário surge a partir do discurso, pela utilização da retórica, sendo este fator de maior influência na decisão de um jurado pela condenação ou absolvição de um réu. A persuasão é utilizada como meio de poder, de dominar o outro pelo discurso. Verificou-se, pelo uso da argumentação, que os debates no tribunal são persuasivos com um fim de produzir reações nos receptores do discurso. Analisou-se que o jurado sofre com uma ambivalência de opiniões, ficando em dúvida no momento da decisão, comprovando o fato de que nem toda prova é uma evidência, pois com o debate contraditório travado pelo promotor e pelo advogado de defesa, os jurados tendem a crer no melhor argumentador. Percebeu-se que existe uma tendência nos indivíduos a perderem a crítica quando se encontram em grupo, sendo a emoção o desencadeador de tal fator. Na tentativa de contenção desses sentimentos, pode-se recorrer a utilização da racionalização como mecanismo de defesa. Foi possível perceber algumas influências sobre o Júri, influências a partir das emoções, percepções e manipulação da linguagem pela oratória, sobretudo no que se refere a interpretações a partir das experiências subjetivas de cada jurado. Nesse sentido, verificou-se que nem todos estão dispostos ou se sentem competentes para julgar uma pessoa. Muitos se encontram nesse espaço de forma obrigatória e julgam conforme sua maneira de interpretar os debates travados entre advogados e promotores. Portanto, advogados utilizam-se da retórica, podendo manipular opiniões.

PALAVRAS-CHAVE: Tribunal do Júri; Jurados; Persuasão e retórica

E-mail: maridifi@msn.com.br (autor)
thamarafernanda@hotmail.com (autor)
vania@mackenzie.br (orientador)

A INFLUÊNCIA DA CULTURA NA CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Camila Bugni
Walter Lapa

Esta pesquisa buscou abordar questões inerentes à influência da cultura na constituição da subjetividade, através de pesquisa bibliográfica. Para isso, utilizou-se de referenciais filosóficos, sociológicos, educacionais, históricos e psicológicos ao abordar a amplitude do tema. A partir da análise dos dados obtidos, concluiu-se que não se pode desvincular a cultura dos processos de transformação e constituição da subjetividade e nas diversas áreas do conhecimento. No entanto esta influência terá variações de acordo com o referencial teórico, sendo localizados teoricamente três tipos de sujeito: com base no iluminismo, na sociologia e na pós-modernidade. No primeiro o sujeito permanece essencialmente o mesmo ao longo de sua existência, enquanto que o sujeito sociológico, além de ser dotado de tal essência, esta é modificada na interação com o outro. Por último, na concepção do sujeito pós-moderno, a formação da identidade varia de acordo com os momentos de sua vida. A cultura como conceito de símbolos e produtos componentes de um sistema social como um todo, que integram as áreas das Humanidades, terá maior poder no que se refere à influência exercida nesta relação do sujeito com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade; Cultura; Humanidades

E-mail: camilabugni@yahoo.com.br (autor)
wlapa@mackenzie.br (orientador)

VERIFICAÇÃO DE INFLUÊNCIAS SOCIAIS À ESCOLHA DE SER VIRGEM OU NÃO NO MEIO DE JOVENS EVANGÉLICOS

Aline Tiozzi de Oliveira
Walter Lapa

A religião evangélica no Brasil está crescendo muito nos últimos tempos. Assim sendo, há uma demanda maior de sujeitos religiosos que buscam auxílio em consultórios de psicologia. Pacientes que levam os valores religiosos para a psicoterapia, onde psicólogos podem não saber lidar com esta questão. Sendo que, um dos valores do cristianismo é que a prática do sexo só deverá ser realizada após o casamento. E essas mesmas pessoas que tem esse valor vivem em uma sociedade que está cada vez mais liberal, onde o sexo está presente antes do casamento, o que vai a contraposição a esses grupos evangélicos. Nesta pesquisa foi verificado que há influências sociais na decisão de jovens evangélicos sobre a virgindade. Foi discutido o desenvolvimento do jovem adulto, a moral, a fé, o psicossocial, a sexualidade e relacionamento íntimo, conforme respostas dadas pelos colaboradores de 18 anos a 40 anos de ambos os sexos. O resultado obtido nas análises dos questionários foi que a maioria desta população estudada tem os valores da religião evangélica acima dos valores que a sociedade moderna coloca. Mesmo nos dias de hoje a religião ainda tem fortes influências na vida destes jovens especialmente no âmbito da sexualidade pré-matrimonial. Este trabalho não teve a pretensão de esgotar este tema, ficando assim a possibilidade de novas investigações futuras, uma vez que ainda há poucos trabalhos realizados nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Sexo; Virgindade; Religião

E-mail: lininha2@hotmail.com (autor)
wlapa@mackenzie.br (orientador)

A INFLUÊNCIA DOS CONCEITOS RELIGIOSOS QUE SÃO PASSADOS DE PAIS PARA FILHOS: UM ESTUDO DE CASO

Débora Raquel Ghirardello Fukumoto

Walter Lapa

Esta pesquisa se trata de um estudo de caso, e teve como objetivo averiguar se os conceitos e tradições religiosas que são passados por pais religiosos a seus filhos desde a infância, permanecem presentes e influentes nos mesmos, ao longo de seu desenvolvimento. A pesquisa propôs identificar quais são os fatores principais que fazem com que a religiosidade se mantenha ou não na vida destes. Este estudo foi realizado com uma família protestante, na qual tanto os pais, quanto os filhos professam a mesma fé. Foram utilizados instrumentos para se alcançar o objetivo da pesquisa, tal como entrevista e questionários. A entrevista foi realizada com os pais e, separadamente, foi aplicado um questionário que foi respondido individualmente pelos 11 filhos, na faixa etária de 12 a 30 anos. Devido à abrangência na faixa etária dos filhos e após a análise dos instrumentos aplicados, pôde-se chegar ao resultado de que muitas convicções religiosas vão sendo melhores elaboradas conforme o indivíduo vai se desenvolvendo e alcançando sua autonomia. Os filhos desta família, ao chegarem a sua vida adulta, mostraram-se com seus valores bem semelhantes aos de seus pais, até mesmo a forma como que falam de Deus e de sua fé. Este dado aponta para o fato de que, nesta família, houve uma transmissão de princípios cristãos que foram bem assimilados, sobretudo quando os filhos passam a adquirir maior maturidade. Isto indica que pelos pais terem se mostrado preocupados em transmitir esses valores a seus filhos, provavelmente tenham se empenhado nessa tarefa e, dessa forma, foram bem sucedidos, pois através dos discursos apresentados pelos filhos percebeu-se que tais valores não se perderam. No entanto, pôde-se perceber principalmente nos filhos já adultos, que os valores que mais se destacaram foram aqueles referentes à fé que eles possuem de que podem se aproximar de Deus de forma mais informal e amigável, e não uma preocupação maior em seguir diligentemente as tradições propostas pela religião.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Religião; Transmissão de valores

E-mail: deborinha_raquel@hotmail.com (autor)
walterlapa@mackenzie.com.br (orientador)

BURNOUT EM PASTORES PRESBITERIANOS

Juliano Jesus Veloso
Walter Lapa

A síndrome da estafa profissional (Burnout) é um quadro caracterizado por três dimensões: exaustão emocional (EE), despersonalização (DP) e baixa realização pessoal (RP). Esta pesquisa pretende investigar a existência de Burnout no contexto religioso, na relação pastor-adeptos de igreja, e em qual nível os pastores estão vivenciando prazer-sofrimento no trabalho religioso. Para tanto, foram contatados, pessoalmente, 20 pastores presbiterianos, com dedicação exclusiva ao ofício pastoral, na cidade de São Paulo, em uma faixa etária de 25 a 55 anos, os quais responderam o Inventário de Maslach (MBI), que avalia as dimensões da exaustão emocional, despersonalização e baixa realização, caracterizando-as em níveis baixo, moderado ou alto. Segundo a amostra, a atividade pastoral não está isenta de dor, de sofrimento, pois o trabalho pastoral como todo e qualquer trabalho é uma ação que o sujeito se utiliza de sua singularidade e imprime nele características de sua personalidade e nem sempre o sujeito tem a possibilidade de exercer o seu trabalho dessa forma, gerando então estados de insatisfação, desânimo, fadiga, tristeza, angústia, impotência frente ao trabalho, caracterizando sintomas que se traduzem em indicadores de Burnout.

PALAVRAS-CHAVE: Prazer-sofrimento; Burnout; Pastores.

E-mail: psicologiapresbiteriana@yahoo.com.br (autor)
wlapa@mackenzie.br (orientador)

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E A PERCEPÇÃO DA MORTE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: ESTUDO DE CASOS COM PACIENTES EM FASE DE CONTROLE DA DOENÇA

Thais Arruda Sagardoy
Walter Lapa

Este trabalho visa analisar, segundo uma abordagem fenomenológica, os aspectos psicológicos e a percepção da morte em mulheres com câncer de mama, que se encontram na fase de controle da doença. Esta abordagem foi utilizada para permitir uma maior aproximação do discurso das participantes da pesquisa, de forma que uma análise mais profunda e realista pudesse ser realizada. O método utilizado foi a observação e registro da fala das 9 participantes da pesquisa, todas elas mulheres que se encontram nos 5 anos que compreendem a fase de controle da doença. A análise das falas das pacientes apontou aspectos relevantes e coincidentes com o referencial teórico utilizado. O momento do diagnóstico aparece vinculado ao medo da morte, e dessa forma os mecanismos de defesa como a negação aparecem presentes. Esse medo pode se prolongar durante todo o tratamento. As falas das pacientes sugerem que a atuação da equipe médica, tende a influenciar a forma como as participantes encararam o tratamento, sendo ela positiva quando existe uma atuação mais humana, e negativa e intensificadora de angústia e medos quando não bem realizada. A experiência da fase de controle apresenta-se como angustiante e de certa forma discrepante entre as participantes. Em alguns casos este momento é encarado como uma fase de reconstrução da própria vida, de uma forma positiva e com expectativas. Em outros casos, é tido como um momento em que a doença ainda parece muito presente e de forma angustiante, o que leva à uma menor expectativas dessas pacientes em relação à própria vida. Independente de como vivem esta etapa, a fala das pacientes sugerem um ponto em comum em todos os casos. A forma como encaram a vida passa ser experimentada de acordo com o que o estudo do desenvolvimento humano chama de velhice. A questão da morte aponta uma característica peculiar. A morte que era tida como próxima e real no momento do diagnóstico, de acordo com a fala das pacientes, durante a fase de controle, retoma seu caráter inicial e anterior à doença. Os dados apontam que neste momento a morte volta a ser percebida em caráter de negação, algo possível, mas que está fora da vida das participantes. Outra questão relevante que a observação das participantes aponta é a importância de um grupo de apoio nesta fase específica da doença que é a fase de controle.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; Aspectos psicológicos, Percepção da morte

E-mail: tha_arruda@hotmail.com (autor)
wlapa@mackenzie.br (orientador)